

**ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS
FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CIÊNCIAS ECONÔMICAS, BACHARELADO**

**CURITIBA
2018**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
1 DADOS DA MANTENEDORA	10
1.1 DADOS GERAIS	10
1.2 DIRIGENTES DA MANTENEDORA.....	10
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	12
1.4 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
1.4.1 Estrutura Administrativa	16
1.4.1.1 Diretor-Presidente	16
1.4.1.2 Diretor-Geral.....	16
2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	18
2.1 HISTÓRICO	18
2.2 O CONTEXTO ATUAL	22
2.3 A INSERÇÃO REGIONAL.....	24
2.4 A EDUCAÇÃO E O AMBIENTE	28
2.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	28
2.5.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana.....	31
2.5.2 Princípios Institucionais do Projeto Educacional	32
2.6 A MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
2.6.1 Missão Institucional	34
2.6.2 Visão	34
2.6.3 Vocação Institucional.....	34
2.7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	35
2.7.1 Autonomia Acadêmica da Instituição	35
2.7.2 Órgãos Colegiados.....	36
2.7.3 A Estrutura Organizacional e os Núcleos.....	37
2.7.4 Organização Administrativa.....	38
2.8 PROGRAMAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	40
2.8.1 Programas de Apoio Financeiro (bolsas)	40
2.8.2 Estímulos à Permanência Discente.....	41

2.8.3 Acompanhamento Psicopedagógico	42
2.8.4 Mecanismos de Nivelamento	42
2.8.5 Organização Estudantil	45
2.8.6 Acompanhamento dos Egressos.....	45
2.9 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO	46
2.10 INCORPORAÇÃO DE AVANÇO TECNOLÓGICO	47
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	49
3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	49
3.2 JUSTIFICATIVA	49
3.3 MISSÃO DO CURSO	52
3.4 PERFIL DO CURSO	52
3.5 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	54
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	58
3.6.1 Ensino	59
3.6.1.1 Programas de Apoio Financeiro e Permanência Discente	59
3.6.1.2 Programa de Monitoria	60
3.6.1.3 Incorporação Tecnológica	60
3.6.1.4 Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico	60
3.6.1.5 Mecanismos de Nivelamento	61
3.6.1.6 Organização e representação estudantil.....	61
3.6.1.7 Núcleos de Integração.....	62
3.6.1.8 Educação Ambiental.....	62
3.6.1.9 Formação em Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	63
3.6.1.10 Formação em Direitos Humanos.....	64
3.6.1.11 Discussão sobre Representação de Gênero (PRG).....	64
3.6.2 Pesquisa.....	65
3.6.2.1 Programa de Iniciação Científica (PAIC)	65
3.6.2.2 Laboratórios de Pesquisa em Economia.....	66
3.6.2.3 Pesquisa avançada em economia (Trabalho De Conclusão De Curso).....	67
3.6.3 Extensão	68
3.6.4 Internacionalização	69
3.7 OBJETIVOS DO CURSO	69

3.7.1 Objetivo Geral	69
3.7.2 Objetivos Específicos	69
3.8 REGIME ESCOLAR E DURAÇÃO DO CURSO.....	70
3.9 PERFIL DO EGRESSO.....	70
3.10 ESTRUTURA CURRICULAR	72
3.11 CONTEÚDOS CURRICULARES	72
3.12 MATRIZ CURRICULAR.....	76
3.12.1 Pré-requisitos e co-requisitos na Matriz Curricular 2018.....	79
3.13 METODOLOGIA.....	80
3.13.1 Metodologias das disciplinas.....	82
3.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	83
3.15 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....	84
3.16 APOIO AO DISCENTE.....	84
3.16.1 Núcleo de Empregabilidade – NEP	86
3.16.2 Apoio Psicopedagógico	86
3.16.3 Coordenação de Curso	86
3.16.4 Núcleo de Relações Internacionais – NRI	87
3.16.4.1 Programas de Mobilidade Acadêmica	87
3.16.4.2 Curso de Língua Estrangeira.....	87
3.16.5 Atividades Ofertadas como Mecanismos de Nivelamento.....	88
3.16.6 Programa Institucional de Monitoria – PIM.....	90
3.17 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	90
3.18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	90
3.18.1 Abrangência da Autoavaliação.....	92
3.18.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA	95
3.18.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação.....	96
3.18.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	97
3.18.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos..	98
3.18.6 Avaliação Externa	102
3.18.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	103
3.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO (TICS).....	104

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	105
3.21 ATOS AUTORIZATIVOS DO CURSO.....	106
4 CORPO DOCENTE.....	107
4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	107
4.1.1 Atuação do Coordenador do Curso.....	107
4.1.2 Participação da Coordenação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico ..	109
4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES	109
4.1.4 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	109
4.1.5 Experiência fora da docência	109
4.1.6 Regime de trabalho do coordenador do curso	110
4.1.7 Carga horária de coordenação de curso	110
4.1.8 Titulação do Coordenador do Curso	110
4.2 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRURANTE – NDE.....	110
4.2.1 Atuação do NDE.....	110
4.2.2 Composição, Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do NDE	111
4.3 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	112
4.4 TITULAÇÃO, FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE, REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....	112
4.4.1 Titulação do corpo docente do curso	112
4.4.2 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores.....	112
4.4.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	113
4.4.4 Experiência profissional do corpo docente.....	113
4.4.5 Experiência de magistério superior do corpo docente.....	113
4.4.6 Tempo de Experiência fora da Docência.....	113
4.4.7 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente	113
4.5 DO COLEGIADO DE CURSO.....	113
5 INFRAESTRUTURA	115
5.1 INFRAESTRUTURA GERAL – FAE CENTRO PRÉDIO I.....	115
5.2 INFRAESTRUTURA GERAL – PRÉDIO FAE BUSINESS SCHOOL.....	124

5.3 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES.....	129
5.3.1 Sala dos Professores – Prédio I.....	129
5.3.2 Sala dos Professores – Prédio Business School.....	130
5.3.3 Salas de Reuniões	130
5.4 GABINETE DE TRABALHO DOS PROFESSORES	130
5.5 SALAS DE AULA	131
5.6 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA.....	131
5.6.1 Acesso aos equipamentos de informática.....	131
5.6.2 Acesso às estruturas internas	132
5.7 REGISTRO ACADÊMICO.....	133
5.8 BIBLIOTECA	133
5.8.1 Espaço Físico da Biblioteca	133
5.8.2 Acervo Geral da Biblioteca.....	136
5.8.3 Acervo Biblioteca Digital.....	136
5.8.4 Informatização do Acervo.....	136
5.8.5 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	138
5.8.6 Serviços da Biblioteca	139
5.8.7 Horário de Atendimento.....	139
5.8.8 Serviço de Acesso ao Acervo da Biblioteca	140
5.8.9 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca	140
5.8.10 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	140
5.8.11 Bibliografia Básica do Curso	141
5.8.12 Bibliografia Complementar do Curso.....	141
5.8.13 Periódicos especializados pertinentes ao Curso	141
5.8.14 Infraestrutura de Segurança.....	144
5.9 PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA	144
6 REQUISITOS LEGAIS.....	146
6.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	146
6.2 FORMAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	146
6.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	147
6.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	147

6.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	148
6.6 DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO (PRG)	148
6.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	149
6.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	149
6.9 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS	150
6.10 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	150
6.11 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	151
6.12 DISCIPLINA DE LIBRAS.....	153
6.13 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	153
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
ANEXO – DISCIPLINAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA	157

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior vivenciam desafios cada vez mais complexos. Novas regras de mercado, alterações dos valores, velocidade da comunicação à distância, entre outros fenômenos, têm exigido transformações radicais no seio da organização funcional das escolas superiores. Em um ambiente com essas características, as instituições devem estar preparadas para a superação de paradigmas e a criação de novos modelos de ensino.

Tendo como compromisso ser formadoras de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar, com competência, o desafio de atender aos desígnios da modernidade, estando articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Herdeira de tradicionais valores franciscanos, a FAE Centro Universitário se propõe a responder aos anseios da sociedade do terceiro milênio baseando-se na experiência acumulada no campo educacional há mais de 100 anos. Com efeito, o início das atividades desta centenária instituição tem suas raízes em 1896, quando foi fundada a Deutsche Knabenschule, uma escola dirigida originalmente a filhos de colonos alemães residentes em Curitiba. Dela, no decorrer da história, e sob a direção dos frades franciscanos, surgiu o Colégio Bom Jesus e, em 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, posteriormente FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia e depois Faculdades Bom Jesus (FBJ), hoje FAE Centro Universitário.

Em seus 60 anos de atividades, na área da educação superior, a FAE tem se destacado no meio empresarial curitibano e paranaense, tanto pela oferta de cursos de graduação quanto pelos programas de pós-graduação.

Ciente da necessidade de nova postura pedagógica e na busca de nova concepção de política educacional, a FAE procura estabelecer cursos que fomentam, através de renovadora concepção de ensino, a habilidade teórica e prática dos alunos. A par desse processo, procura tornar seus alunos cidadãos conscientes de valores éticos, estéticos, culturais, sociais e espirituais, concatenados com os valores franciscanos; busca através do manejo crítico e criativo do conhecimento (pesquisa e elaboração própria, educação permanente, renovação profissional constante; produção

e uso de instrumentação eletrônica, interdisciplinaridade, etc.) a excelência das condições humanas de trabalho, para melhor contribuir na busca de soluções para a transformação da sociedade.

A FAE quer acompanhar e liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para a pesquisa e prática profissional permanentemente inovadora, novas posturas de ação junto ao corpo docente e discente, a fim de possibilitar a formação de um novo profissional.

Nesse contexto, tendo como compromisso ser formadoras de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar, com competência, o desafio de atender aos desígnios da contemporaneidade, estando articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Da mesma forma, o vertiginoso processo de desenvolvimento tecnológico se apresenta como força atuante nos sistemas de comunicação até então consolidados, transformando o cenário midiático vigente das últimas décadas, e transferiu seu enfoque da comunicação de massa para um contexto fragmentado multimeios.

Nesse contexto de produção do conhecimento, tornam-se necessários o atendimento às demandas político-sociais e das demandas oriundas do cenário econômico em que se insere.

1 DADOS DA MANTENEDORA

1.1 DADOS GERAIS

Mantenedora: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Presidente: Frei João Mannes

Endereço: Rua Alferes Poli, 140

Cidade: Curitiba, PR

CEP: 80230-090

CNPJ: 76.497.338/0001-62

Telefone: (41) 2105-4000

Endereço eletrônico: www.bomjesus.br

E-mail: nleg@fae.edu

1.2 DIRIGENTES DA MANTENEDORA

A Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus é uma sociedade de caráter religioso, beneficente, caritativo, educativo, cultural, instrutivo, e de assistência social. Para atingir seus fins, conta com a orientação dos seguintes dirigentes:

Diretor Presidente: JOÃO MANNES

Doutor em Filosofia pelo Pontifício Ateneo Antonianum, Roma (1998), mestre em Filosofia pelo Pontifício Ateneo Antonianum, Roma (1995), possui especialização em Gestão das Organizações Educacionais pela FAE, Curitiba (2003), graduação em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis (1989) e licenciatura em Filosofia pela Universidade São Francisco, São Paulo (1990).

Atualmente é professor da FAE Centro Universitário, Curitiba, e da Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas:

existência de Deus, criação do mundo, fé e razão, tempo e eternidade, gnoseologia, ética, antropologia, filosofia da religião e mística cristã.

Vice-Presidente: MÁRIO JOSÉ KNAPIK

Possui graduação em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis (2005), Pós-Graduação, *Lato Sensu*, na área de Planejamento e Gestão de Negócios pela FAE Centro Universitário (2014), especialização em Finanças, pela FAE Centro Universitário (2015) e, atualmente, está se especializando na área de Gestão em Psicologia Organizacional.

Atualmente, desenvolve diferentes atividades na área pastoral e administrativa da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus.

Secretário: CLAUDINO GILZ

Doutorando em Educação pela Universidade São Francisco (USF) em Itatiba - SP, Mestre em Educação (2007) e graduado em Pedagogia (2005) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Desde 2004 atua como assessor pedagógico, docente e pesquisador na área de Educação, com ênfase em História da Educação, Livro Didático, Formação Docente e Ensino Religioso. Atualmente é membro do Conselho Editorial da Editora Bom Jesus na Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus e professor na FAE Centro Universitário.

Tesoureiro: JAIRO FERRANDIN

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Psicologia Analítica pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo (FACIS-SP). Graduado em Filosofia pela Universidade São Francisco (USF-SP). Graduado em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano (ITF-RJ). Graduado em Psicologia (PUC-PR). Atuou como professor e coordenador de cursos de extensão e pós-graduação (*Lato Sensu*) nas áreas de Filosofia, Teologia e Ciências da Religião e na organização de eventos nacionais e internacionais no Instituto Franciscano de Antropologia (IFAN) da Universidade São Francisco (USF-SP). Desenvolve pesquisas nas áreas de filosofia heideggeriana, psicologia da religião e estudos comparados das

religiões. Atualmente atua como professor e coordenador de curso na FAE Centro Universitário

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A história da constituição do complexo educacional, que hoje recebe o nome de Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, confunde-se com a da Escola Bom Jesus Centro. A sólida estrutura da instituição foi sendo composta em diversos momentos históricos pelas unidades escolares que, com o correr do tempo, consolidaram uma tradição no cenário educacional, engrandecendo, na atualidade, a instituição no seu todo.

O padre alemão Franz Äuling funda, para meninos e meninas, a Escola Alemã Católica na Rua do Rosário, nº 2, na esquina com a Rua Saldanha Marinho.

É construída a sede da escola, ao lado da igreja, em frente à Rua Alferes Poli.

É fundada a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, que passa a ser a mantenedora do colégio. A escola passa a oferecer, em 1956, ensino para Curso Colegial Científico (atual Ensino Médio), e é criado o Colégio Comercial Bom Jesus.

Em Campo Largo, Paraná, é dado o início a construção das instalações do Bom Jesus Aldeia. Em 1977, a FAE desvincula-se da PUC/PR.

Instala-se a Escola Especial, localizada no Bom Jesus Aldeia.



1896



1911



1955/56



1976/77



1983



1902/03



1926/27



1958/59



1980



1996

Com o retorno do Padre Äuling para a Alemanha, os Frades Franciscanos passam a dirigir a escola e transferem-na para a Rua 24 de maio, tornando-a exclusivamente masculina.

A nova sede da Escola Senhor Bom Jesus é inaugurada no atual prédio da Biblioteca, na Rua Alferes Poli.

Construção do prédio na rua 24 de maio, com o início das atividades da Faculdade Católica de Ciências Econômicas – FAE, vinculada à PUC/PR.

Em 16 de abril de 1959, pelo Decreto Federal n.º 45819/59, publicado no Diário Oficial da União, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas.

É inaugurado o Bom Jesus Aldeia.

Comemoração do Centenário da AFESBJ e inauguração da Unidade Bom Jesus Água Verde.

É criado o Núcleo de Relações Empresariais da FAE. O Colégio Canarinhos de Petrópolis-RJ, é incorporado ao Bom Jesus.

A Faculdade de Filosofia São Boaventura é incorporada à FAE

Em Blumenau-SC, é criada Faculdade São Francisco, que mais tarde passaria a ser denominada Faculdade FAE Blumenau, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, além de quatro opções de cursos de Pós-Graduação.

O grupo integra mais três unidades: Divina Providência, em Curitiba, São José, em São Bento do Sul-SC, e Rio Negro-PR, as quais juntas, passam a oferecer mais de duas mil vagas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A FAE Centro Universitário oferece 13 cursos de graduação e dá início ao seu programa de Mestrado.

São ofertados 15 cursos no vestibular. A Instituição é avaliada com a finalidade de oferecer cursos na modalidade de Educação a Distância. A AFESBJ absorve as unidades Santo Antônio em Rolândia-PR, e três outras em Santa Catarina: Jaraguá do Sul, Colégio Bom Jesus Aurora e Colégio Bom Jesus Coração de Jesus em Florianópolis. O LaCe, passa a oferecer também Espanhol, Francês, cursos preparatórios para exames internacionais e aulas particulares. A FAE abre o campus Cristo Rei.



1998



1999



2000



2002



2003



2004



2005



2007



2008



O Grupo Bom Jesus incorpora três novas unidades: Santo Antônio, em Blumenau-SC, Diocesano, em Lages-SC; e Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba.

A Pós-graduação da FAE inova no ensino de especialização em Curitiba, oferecendo aos seus alunos mais de 100 opções de escolha de disciplinas num currículo flexível.

Para oferecer uma educação de orientação bilíngue, a AFESBJ inaugura o Bom Jesus Internacional.

O curso de Filosofia da Faculdade São Boaventura é credenciado pelo MEC.

O Bom Jesus assume a responsabilidade de gestão da Universidade São Francisco-USF, em seus quatro campi: Bragança Paulista, Campinas, São Paulo e Itatiba.

Em Itatiba, interior de São Paulo, é inaugurada uma nova unidade Bom Jesus, ministrando o Ensino Médio.

A FAE torna-se Centro Universitário, passando a oferecer os cursos de Direito, Engenharia de Produção e Informática.

O mestrado em Organizações e Desenvolvimento é recomendado pela CAPES.

Com o aval da CAPES, tem o início o Mestrado Interinstitucional em Educação em convênio (Minter) firmado com a Universidade São Francisco/SP. Cumprindo o cronograma de expansão.

O Bom Jesus formaliza o LaCe – Language Center, ofertando mais de 200 vagas em cursos de inglês para alunos dos colégios, da FAE e seus familiares, além de professores, colaboradores e comunidade.

A FAE recebe o credenciamento para ofertar cursos de Pós-Graduação na modalidade à Educação a Distância. Vários cursos são avaliados e reconhecidos: Filosofia, Direito, Engenharia de Produção e Negócios Internacionais, com conceito “5”, nota máxima conferida pelo MEC. A FAE recebe o resultado do Índice Geral de Cursos – IGC, com valor 338, conceito 4, figurando como a primeira IES de Curitiba e o segundo Centro Universitário do Brasil. O Grupo Bom Jesus integra o Colégio São José em Curitiba.

Cinco colégios do Rio Grande do Sul, passam a integrar o Grupo Bom Jesus: Joana D'arc em Rio Grande, N.S.Aparecida em Venâncio Aires, São José em Vacaria, São Miguel em Arroio do Meio, São Luiz e Sévigné, em Porto Alegre. No Paraná foram integrados ao grupo os colégios N. S. do Rosário em Paranaguá e Ideal de São José dos Pinhais. Também são incorporadas duas faculdades: Sévigné, em Porto Alegre e FAE São José dos Pinhais.

A FAE encerra suas atividades no Campus Cristo Rei e inaugura o Prédio II, anexo ao Campus Centro. A FAE passa a ter somente o Campus Centro, com dois espaços de oferta de cursos, o Prédio I (Rua 24 de maio, 135) e o Prédio II (Praça Rui Barbosa, 661). Recebe o resultado do IGC, com valor 297, conceito 4, posicionando-se, pelo quinto ano consecutivo, como a primeira IES Universitária privada de Curitiba.

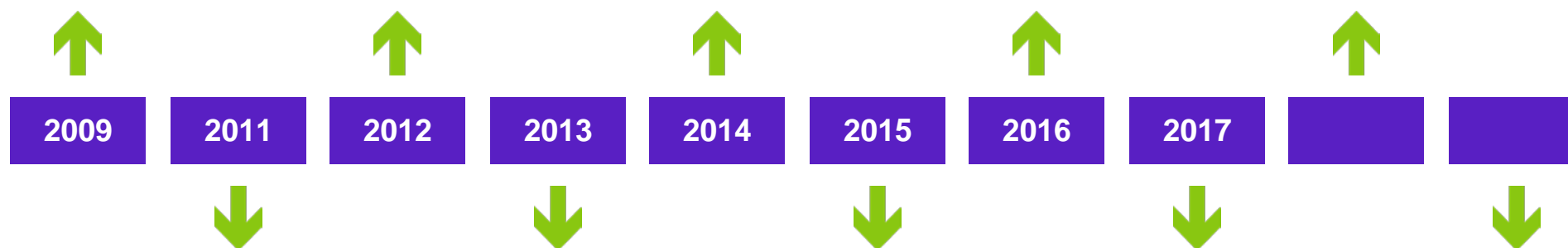
É lançada a Editora Bom Jesus.

O Grupo Bom Jesus assume a gestão de mais uma unidade em Petrópolis-RJ, o Colégio São José.

O curso de Direito da FAE Centro Universitário é agraciado com o Selo de Qualidade "OAB Recomenda".

O Grupo Educacional Bom Jesus comemora 120 anos.

É inaugurado o moderno prédio da FAE Business School, na Av. Visconde de Guarapuava, 3263, em Curitiba.



Pela Portaria SERES nº 79 de 07.06.2011, DOU 09.06.2011, o Centro Universitário Franciscano do Paraná passa a denominar-se FAE Centro Universitário.

O Colégio Externato em Pindamonhangaba-SP, é integrado ao Grupo Educacional Bom Jesus.

A FAE Sévigné Porto Alegre deixa de compor o Grupo Educacional Bom Jesus.

Mais quatro colégios passam a integrar a rede Bom Jesus. Duas no estado de São Paulo, sendo uma em São Bernardo do Campo e outra na capital. Uma no estado do Paraná, em Arapongas, e mais uma em Petrópolis-RJ, totalizando 34 unidades próprias.

A FAE São José dos Pinhais obtém o IGC 4.

Inicia-se o projeto de implantação da Faculdade FAE Araucária.

A FAE Centro Universitário comemora 60 anos.

1.4 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.4.1 Estrutura Administrativa

A administração geral da AFESBJ pauta-se numa visão organizacional matricial: as ações emanadas da mantenedora e as executadas nas unidades acontecem de forma horizontal e vertical, num cruzamento de ações, e não em imposições de ações, em uma ordem de cima para baixo.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as funções da AFESBJ.

1.4.1.1 Diretor-Presidente

Representante legal da mantenedora perante a comunidade e a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, social e juridicamente.

1.4.1.2 Diretor-Geral

Nomeado pelo diretor-presidente, exerce a função de superintendente administrativo, financeiro e pedagógico de todas as unidades Bom Jesus, tendo como assessorias, que prestam serviços às unidades, os departamentos:

- I. **Administrativo-Financeiro** – responsável pela Tesouraria e Controladoria das unidades Bom Jesus e seus respectivos fluxos administrativos: setor de patrimônio, que administra todos os recursos físicos, o setor de suprimento, e a gráfica, a qual atende às necessidades didáticas e administrativas das unidades.

- II. **Recursos Humanos** – presta serviços de desenvolvimento e administração do pessoal das unidades Bom Jesus, tendo como setores de apoio: Administração do Pessoal, Programa de Educação Corporativa e Saúde Ocupacional.

- III. **Jurídico** – presta serviços e respaldo jurídico às unidades Bom Jesus.

- IV. **Tecnologia** – provê todo o suporte técnico e de desenvolvimento ao sistema pedagógico, e administrativo, aos respectivos usuários das unidades Bom Jesus.

- V. **Centro de Estudos e Pesquisas** – presta serviços de desenvolvimento didático-pedagógico a todas as unidades Bom Jesus, por área do conhecimento e por série de atuação.

- VI. **Marketing** – presta serviços de campanha e comunicação das unidades Bom Jesus, dando-lhes a sustentação sobre conceito e imagem. Tem como apoio as assessorias de Marketing e de Pesquisa.

2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Denominação: FAE Centro Universitário

Endereço: Rua 24 de Maio, nº 135 - Centro

Cidade: Curitiba-PR

CEP: 80230-020

Telefone: (041) 2112-8112

2.1 HISTÓRICO

A FAE Centro Universitário, com sede na cidade de Curitiba, iniciou suas atividades de ensino superior em maio de 1957, tendo como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ).

A FAE representa um marco na sociedade paranaense por estar, há sessenta anos, envolvida com a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente, formando pessoas capacitadas em assuntos de ordem científica e humanística, capazes de atender às inúmeras empresas que se instalam no Paraná, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba, como profissionais qualificados e integrados à comunidade.

Os cursos de graduação existentes na instituição, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, visam suprir plenamente as diferenciadas necessidades do cenário atual. A política de ensino tem incentivado a generalização da prática da pesquisa, não só acadêmica, mas também profissional como elemento integrante e modernizador dos processos educacionais em toda a instituição, ampliando as possibilidades e a qualidade de ação no mercado.

Desde o início em 1957, até a contemporaneidade, a FAE prima em acompanhar as inovações, sejam elas políticas, sociais ou tecnológicas, para manter-se nivelada ao seu propósito maior: ensino superior de qualidade. Cronologicamente, destacam-se:

Em 29/05, foi dado início ao processo de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas, com os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e Ciências Econômicas

Por meio do Decreto Federal n.º 54.908, em 04/11, foi concedido o reconhecimento à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Paraná, com os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e de Ciências Econômicas.

Em março, iniciou-se o curso de Ciências Contábeis, autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário da UCP, por meio do Ofício n.º 69/71, de 20/12/1971, e Ofício n.º 68/72, de 08/03/1972. Em 10 de março de 1972, o Conselho Federal de Educação confere o reconhecimento ao curso de Administração da Faculdade.

A Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Paraná desagrega-se da Universidade Católica do Paraná. Passa a denominar-se: Faculdade Católica de Administração e Economia (FAE).

É inaugurada a nova sede do CDE, órgão da FAE, situada na Rua Lamenha Lins, 750. Pelo CDE, visando à promoção de diversos cursos de Pós-graduação.



1957



1964



1972



1977



1992



1959



1967



1974



1978



1997

Em 16/04, pelo Decreto Federal n.º 45.819/59, publicado no Diário Oficial da União em 23/04, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, com os cursos de Sociologia e Política, Administração Pública e Ciências Econômicas.

O Conselho Universitário da Universidade Católica do Paraná (UCP), por intermédio da Portaria n.º 02/67, autorizou a faculdade a instalar o curso de Administração, com base no Parecer n.º 307/66 do Conselho Federal de Educação (CFE) e em substituição ao curso de Sociologia e Política e Administração Pública.

Iniciam os cursos de pós-graduação lato sensu e programas especiais de treinamento de executivos nas áreas dos cursos mantidos pela faculdade. É Criado o Centro de Desenvolvimento Empresarial – CDE.

Autorização e o reconhecimento do curso de Ciências Contábeis da FAE, pelo Decreto Federal n.º 81.309/78.

A FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia passa a ser denominada Faculdades Bom Jesus. Contudo, a marca FAE continua a ser utilizada, pelo reconhecimento do mercado e pelo apelo que possui, então com 46 anos de tradição.

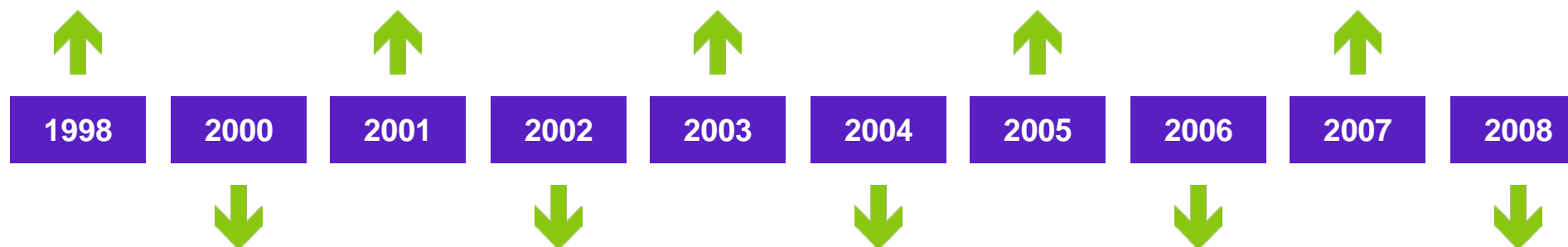
O CDE volta a ocupar o prédio da sede central da FAE. Um fato marcante é que, a partir desse ano, as salas ocupadas pelo CDE passaram a receber o nome das empresas que estabeleceram convênios com a FAE.

Inicia-se um novo projeto político pedagógico, que foi implantado progressivamente e previa a duração dos três cursos ofertados para quatro anos.

O curso de Ciências Econômicas passa por avaliação para renovação do seu reconhecimento. O curso de pós-graduação em Planejamento e Gestão de Negócios apareceu entre os 10 primeiros lugares no ranking da revista Guia do Estudante Pós-graduação & MBA, edição 2004. A Faculdade Bom Jesus (FBJ) é a única paranaense a figurar neste ranking. A pós-graduação da FBJ se classifica em 1º lugar na Região Sul.

A FAE passa a ofertar os cursos de Direito, Engenharia de Produção e Bacharelado em Sistemas de Informação. Aparece, segundo o Guia do Estudante de 2005, entre as 20 melhores instituições de ensino superior do Brasil – incluindo todas as públicas e privadas. Entre as IES particulares, aparece em primeiro lugar na Região Sul. O Programa de Mestrado Acadêmico Multidisciplinar em Organizações e Desenvolvimento é recomendado pela CAPES.

São ofertados 15 cursos no vestibular. A Instituição é avaliada com a finalidade de oferecer cursos na modalidade de Educação a Distância.



Em dezembro é protocolizado junto à SESU/MEC o projeto para credenciamento das Faculdades Bom Jesus como Centro Universitário Franciscano do Paraná.

A FAE passa por avaliação institucional, realizada por comissão designada pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), com o objetivo de credenciar-se como Centro Universitário, obtendo os conceitos Muito Bom (MB) nas dimensões “corpo docente” e “instalações”, além de parecer plenamente favorável ao pleito.

A instituição é credenciada pela SESU/MEC como Centro Universitário, pela portaria 2.237/2004, passa a denominar-se Centro Universitário Franciscano do Paraná, mas continua utilizando a marca FAE. O curso de Direito autorizado.

Com o aval da CAPES, tem o início o Mestrado Interinstitucional em Educação em convênio (Minter) firmado com a Universidade São Francisco/SP. Cumprindo o cronograma de expansão.

A FAE recebe o credenciamento para ofertar cursos de Pós-Graduação na modalidade à Educação a Distância. Vários cursos são avaliados e reconhecidos: Filosofia, Direito, Engenharia de Produção e Negócios Internacionais, com conceito “5”, nota máxima conferida pelo MEC. A FAE recebe o resultado do Índice Geral de Cursos – IGC, com valor 338, conceito 4, figurando como a primeira IES de Curitiba e o segundo Centro Universitário do Brasil.

Passa a oferecer no segundo semestre, o Curso de Psicologia, devidamente autorizado pelo MEC. Recebe o resultado do IGC, com valor 339, conceito 4, posicionando-se como a primeira IES privada do sul do País e o segundo Centro Universitário do Brasil.

A FAE encerra suas atividades no Campus Cristo Rei e inaugura o Prédio II, anexo ao Campus Centro. A FAE passa a ter somente o Campus Centro, com dois espaços de oferta de cursos, o Prédio I (Rua 24 de maio, 135) e o Prédio II (Praça Rui Barbosa, 661). Recebe o resultado do IGC, com valor 297, conceito 4, posicionando-se, pelo quinto ano consecutivo, como a primeira IES Universitária privada de Curitiba.

O curso de Administração recebe 5 estrelas no Guia do Estudante e o Curso de Direito fica com o primeiro colocado na Exame da OAB entre as instituições privadas do Sul do Brasil.

É inaugurado o prédio da FAE Business School, com padrão internacional, destinado à Pós-Graduação, à formação continuada e à extensão.



2009

2011



2012

2013



2014

2015



2016

2017



Pela Portaria SERES nº 79 de 07.06.2011, DOU 09.06.2011, o Centro Universitário Franciscano do Paraná passa a denominar-se FAE Centro Universitário.

A FAE cria mais dois cursos: o CST em Produção Multimídia e o CST em Gestão Comercial. Opta pelo encerramento do Programa de Mestrado em Organizações e Desenvolvimento. Inicia o desenvolvimento do projeto de implantação do Mestrado Profissional em Administração.

Inicia a primeira turma do curso Arquitetura e Urbanismo.

2.2 O CONTEXTO ATUAL

As instituições particulares de educação superior têm sido responsáveis, desde meados da década de 1980, por um crescimento expressivo na participação no sistema de ensino no país, processo que se intensificou na década seguinte. No entanto, vislumbram-se sinais de esgotamento dessa tendência o delineamento de um cenário no qual a demanda se apresenta diluída, oferecendo desafios institucionais ainda maiores.

O impacto social da oferta de cursos de nível superior encontra-se amplificado em razão da crise do setor público, em suas diferentes escalas, prejudicando a definição clara de uma política coerente de expansão. Embora o tema seja de extrema relevância, o debate acerca das atribuições, deveres, compromissos e limites de atuação entre os setores público e privado não será contemplado aqui. Assinala-se, apenas, que ambos representam realidades irrevogáveis e cumprem papéis sociais igualmente relevantes.

Diante dessa conjuntura, ao mesmo tempo desafiadora e preocupante, amplia-se o significado do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento norteador das práticas e da visão de futuro das instituições de ensino superior.

O ensino superior é construído, portanto, como um empreendimento social de longo curso, para o qual contribuem permanentemente ações de diferentes matizes, seja pelo porte, pela amplitude, visibilidade ou repercussão. No caso brasileiro, a trajetória das instituições públicas e privadas de ensino superior e dos grupos de pesquisa ao longo dos séculos XIX e XX expõe argumentos consistentes diante das perspectivas bem-sucedidas. Há expressivo reconhecimento internacional em áreas distintas como microbiologia, física, matemática, ciências sociais, embora possam ser observados também episódios frequentes de fracassos e decadência de grupos bem estabelecidos em todos os campos do saber.

Na conjuntura atual, porém, o país se vê às voltas com uma questão das mais relevantes: sedimentar a formação acadêmica, superando a defasagem do aluno proveniente de camadas sociais de baixa renda, o qual constitui segmento expressivo dos estudantes atualmente matriculados na educação superior brasileira.

As transformações em curso definem, em escala mundial, uma nova economia, por alguns denominada informacional e global. Na informacional, a produtividade e a competitividade dos agentes dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar, de forma eficiente, a informação baseada no conhecimento. Na global, as atividades produtivas, o consumo e a circulação, juntamente com seus componentes básicos (capital, trabalho, matéria-prima, tecnologia, informação e mercado), estão organizados em escala mundial, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre os agentes.

Neste contexto, em razão dos papéis e das funções que desempenham, as IES precisam estar atentas ao processo de transformação; devem ser um recinto privilegiado de incentivo ao pensamento, num mundo que caminha rapidamente para uma sociedade baseada no conhecimento, na informação e na tecnologia.

Diante desse cenário e considerando-se os sessenta anos transcorridos desde sua implantação como instituição de educação superior, período em que se consolidou com marcante identidade regional, com reconhecido impacto na formação de quadros profissionais, sólida inserção comunitária e significativa interlocução acadêmica no campo da pesquisa científica e da inovação tecnológica, a FAE se impõe, uma vez mais, o desafio de revisar seu Projeto Pedagógico de Curso.

De sua experiência e amadurecimento como Instituição de Ensino Superior, a FAE mantém o compromisso de se pautar pela adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, que são promotoras da cidadania e que consideram homens e mulheres em suas necessidades globais.

Em decorrência disso, pretende-se formar alunos criativos, empreendedores, interferentes, capazes de problematizar com competência e responsabilidade o meio no qual se encontram inseridos, sujeitos que são plenamente constituídos e referenciados por suas escolhas e circunstâncias sociais, além de conscientes do compromisso de modificar positivamente a vida em sociedade.

Para viabilizar uma proposta dessa natureza, o Projeto Pedagógico de Curso da FAE é fruto de ampla discussão, promovida integralmente por seu Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, e comprometer-se com uma visão inovadora, em constante revisão, capaz de incorporar as permanentes transformações e exigências sociais. Desse modo, a instituição reafirma seus compromissos históricos com as demandas sociais, estabelecendo uma relação direta com o processo de ensino—

aprendizagem significativo, valorizando o contato, o diálogo com a comunidade e procurando difundir o conhecimento em todos os níveis, em especial naquele capaz de efetivar melhorias concretas nas formas de se ver e fazer o mundo no qual se insere o indivíduo.

Por outro lado, a instituição impõe a si mesma o compromisso e o desafio de se adequar a novos patamares de inclusão e de acesso ao saber universitário para segmentos da população historicamente ignorados e excluídos. Entende, portanto, a importância de compor seu quadro discente com sujeitos cujo acesso a Educação Superior seja assegurado pelas políticas públicas de inclusão, e compromete-se a desenvolver e aprofundar diretrizes próprias que apontem para esse horizonte.

Ao lado do compromisso social, oriundo de seu vínculo indissolúvel com os ideais franciscanos, a FAE permanece atenta às necessidades de mercado. Procura, assim, investir no desenvolvimento do talento empreendedor, na tarefa perene de inovar, de submeter-se a riscos inteligentes e de agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico, social, político e cultural, consciente de que o novo milênio traz a renovação permanente e a mudança acelerada como o signo de seu tempo. Desse modo, é sabido que certamente sobreviverão apenas as instituições que souberem incorporar à sua dinâmica o sentido da iniciativa, da agilidade e a capacidade para reagir eficazmente às transformações de seu ambiente.

Hoje, a FAE oferece dezenove cursos de graduação em diferentes áreas além de trinta cursos de pós *lato sensu*, entre especializações e *MBA*.

2.3 A INSERÇÃO REGIONAL

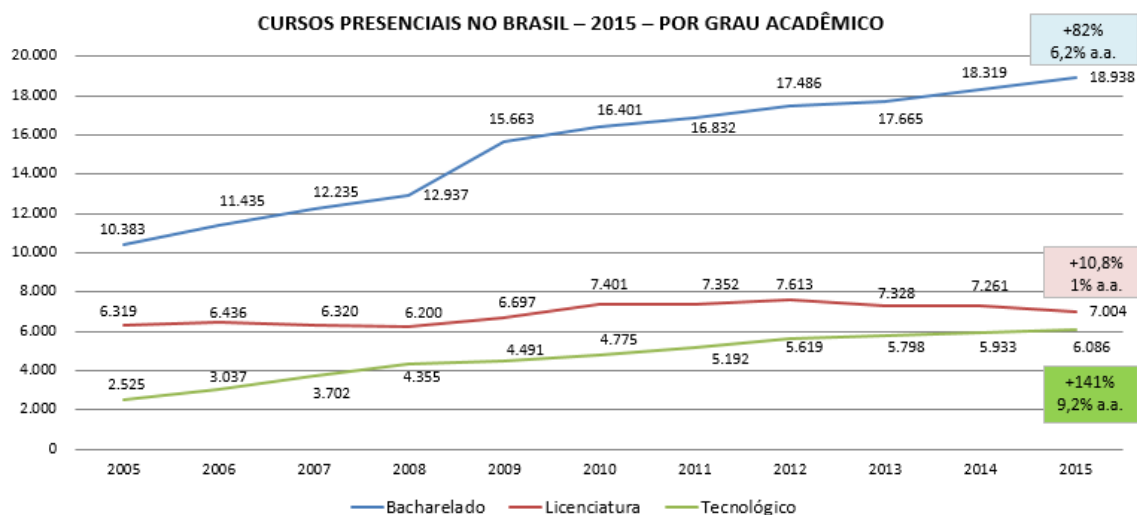
A FAE está instalada em um dos municípios mais importantes do Brasil – Curitiba. A cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, fundada em 29 de março de 1693, está geograficamente situada na região sul do país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui cerca de 1,8 milhão de habitantes, para cerca de 4 milhões se considerando todos os municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

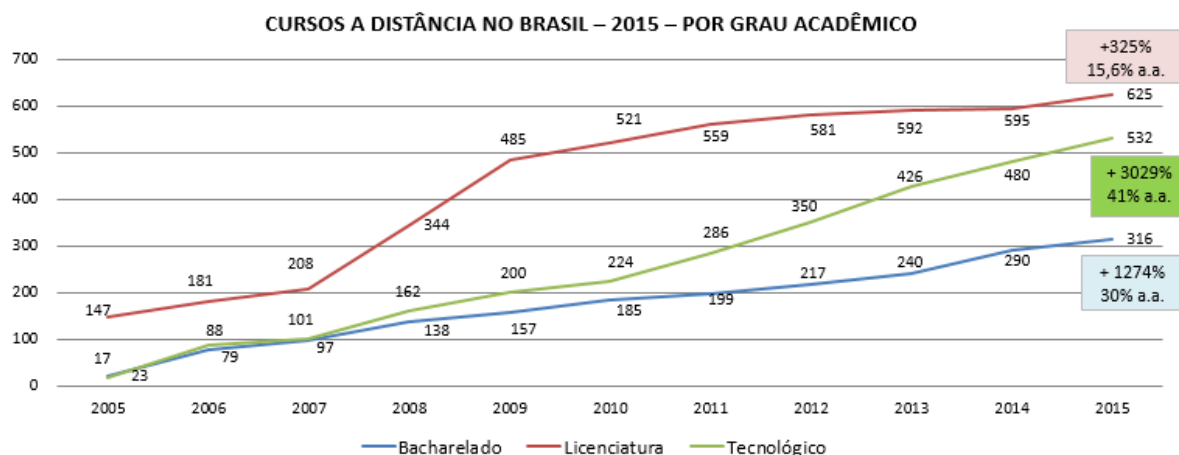
Segundo informações do IBGE do ano de 2013, o Estado do Paraná possui o

4º maior PIB do Brasil, ainda que seja o 6º Estado mais populoso da Federação, e o PIB per capita a preços correntes da cidade de Curitiba é de R\$ 42.934,38, frente à média nacional de R\$ 26.445, posicionando-se a cidade com o 5º maior PIB per capita dentre os municípios brasileiros. De acordo com a mesma fonte, o valor do rendimento nominal médio mensal por domicílio é de R\$ 4.786,37. Ademais, a cidade possui uma economia altamente desenvolvida, cuja expressão maior se configura na CIC – Cidade Industrial de Curitiba e no setor de serviços. Do total de emprego gerados na cidade, a indústria é responsável por cerca de 21% e os serviços e o comércio por aproximadamente 51%.

Nos último Censo do Ensino Superior do MEC/INEP, com dados de 2015 e divulgado no ano de 2016, observa-se a ampliação nos últimos anos do Ensino Superior no Brasil que contava em 2005 com 2.165 Instituições de Ensino Superior – IES, e passou a contar com 2.364 Instituições em 2015, das quais, cerca de 82% pertencentes à iniciativa privada. Além do aumento na quantidade de IES, houve também ampliação no número de cursos de Ensino Superior, passando de 20.407 cursos presenciais em 2005 para 32.028 em 2015, e de 189 cursos na modalidade à distância em 2005 para 1.473 em 2015, compondo-se, assim, o Ensino Superior no Brasil em 2015 com 4,4% de cursos na modalidade à distância e 95,6% na modalidade presencial.

Segmentando-se os cursos superiores por grau acadêmico – bacharelados, licenciaturas e tecnologias – observa-se a ampliação na quantidade de cursos de 2005 para 2015 em todos os segmentos, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância, conforme apresentado nos gráficos a seguir:





A quantidade de matrículas no Ensino Superior Brasileiro também aumentou expressivamente nos últimos anos, passando de 3.936.933 em 2005 para 8.027.297 no ano de 2015, aumento este em consequência da ampliação na quantidade de ingressantes, de 1.554.664 em 2005 para 2.920.222 em 2015. Somente no Estado do Paraná, no ano de 2015, registrou-se 1.311.201 matrículas e 481.279 ingressantes no Ensino Superior.

Os dados do IBGE de 2013 informam ainda que em Curitiba havia 300.767 matrículas na Educação Básica, das quais, 78.815 no Ensino Médio, sendo que, segundo o sistema e-MEC do Ministério da Educação, atualmente há 67 Instituições de Ensino Superior ativas na cidade de Curitiba, das quais, 5 são Universidades e 3 são Instituições Públicas, números esses que comprovam a necessidade da continuidade e mesmo da expansão do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local e paranaense.

Dos dados do Censo do Ensino Superior divulgados em 2016, destacam-se também algumas informações relativas à cidade de Curitiba, as quantidades de IES, matrículas e de ingressantes, por grau acadêmico, conforme apresentado na tabela a seguir:

Censo do Ensino Superior de 2015: Cidade de Curitiba			
Grau Acadêmico	IES	Matrículas	Ingressantes
Cursos de Licenciatura	23	12.478	4.406
Cursos Superiores de Tecnologia	35	17.890	8.026
Cursos de Bacharelado	45	98.499	33.138
Totais		128.867	45.570

E ainda, dos dados do Censo da Educação Superior, destacam-se informações referentes à oferta do curso de Ciências Econômicas em Curitiba, conforme tabela abaixo, em que se constata a estabilidade na procura pelo curso em Curitiba:

Ciências Econômicas na Cidade de Curitiba			
Base de dados (somente presencial)	IES	Matrículas	Ingressantes
Censo do Ensino Superior - 2015	7	1.531	396
Censo do Ensino Superior - 2014	8	1.443	379
Censo do Ensino Superior - 2013	8	1.524	444

Em um cenário de acirramento da concorrência, a FAE tem se destacado pela formação de qualidade e pelo foco humanístico e cristão. Na cidade de Curitiba, é crescente o número de estudantes e pessoas com o ensino médio concluído que aspiram ingressar em uma instituição de ensino superior com tradição e qualidade atestada pela sua atuação no mercado paranaense.

Tais números comprovam a necessidade do posicionamento do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local e paranaense. Não obstante, em pesquisa recente, coordenada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, pelo IBGE e pela Fundação João Pinheiro - FJP, a cidade é apontada entre as capitais de estado brasileiras como a com melhor Índice de Condições de Vida (ICV). O ICV é um indicador mais completo que o Índice de Desenvolvimento Humano calculado pelas mesmas instituições. Trata-se de uma cidade modelo para todo o país. As soluções locais para lidar com o crescimento urbano acelerado, para resolver problemas do transporte urbano e da destinação do lixo doméstico são imitadas em toda parte do planeta. Em Curitiba, a qualidade de vida é ponto central na condução dos assuntos regionais. A sociedade, as instituições e organizações locais partilham desse ideal.

Trata-se de uma cidade modelo para todo o país. As soluções locais para tratar da urbanização acelerada, para problemas de transporte urbano e de destinação do lixo doméstico são referências em todo o planeta. Em Curitiba, a qualidade de vida é ponto central na condução dos assuntos regionais. A sociedade, as instituições e organizações locais partilham desse ideal.

A missão, os objetivos e as metas da FAE estão em harmonia com a filosofia da cidade – o ser humano e sua qualidade de vida em primeiro lugar. Por isso, na

intenção de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade curitibana e paranaense, a FAE, uma instituição confessional guiada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, pretende expandir sua atuação no campo da pesquisa e do ensino em nível superior.

2.4 A EDUCAÇÃO E O AMBIENTE

Contextualizando a educação no ambiente, observa-se intenso e rápido processo de transformações atingindo todos os campos das organizações econômicas, sociais e políticas. Dois elementos protagonizam este processo, a saber: a descentralização e a democratização da informação e do conhecimento.

Considerando a importância do processo de transformação das organizações, observa-se que a capacidade de produzir, interpretar e disseminar conhecimentos e informações passou a ocupar espaço privilegiado na agenda das destacadas organizações (empresas / instituições). Corroborando as mudanças, depreende-se também que o acesso crescente e contínuo da população aos diversos níveis da educação tornou-se e será sempre um destacado elemento, capaz de agregar valor aos sistemas organizacionais das mais diversas formas empresariais ou institucionais.

2.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A FAE pauta suas ações em diretrizes acadêmicas que norteiam a prática pedagógica científica e atualizada, na direção de um conceito sócio-antropológico de homem e cultura, pela convicção de que o homem é um ser em processo. Ele se constrói à medida que delinea a sua própria realidade e visão de mundo, a qual se coaduna com a ideia de que o conhecimento também é concebido como uma construção histórica e social da humanidade, nunca pronta e nunca acabada, o que, por consequência, atribui expressivo significado às instituições voltadas à socialização do saber.

Como Instituição Educacional, a FAE tem por finalidade o desenvolvimento de um processo educacional voltado à formação humana e científico-acadêmica de profissionais nas mais diversas áreas do saber, com a produção das competências,

habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes de um cenário humano-social, tão complexo e competitivo.

A partir da evolução do pensamento educacional, não há como pensar a educação sem situá-la no interior da cultura e da sociedade. Isso significa compreender as relações e as sínteses possíveis entre o individual e o social, entre as exigências do campo de atuação a que se destina e a prática educativa da instituição formadora de profissionais. Não se pode esquecer da necessária competência somada à conseqüente criticidade, entendidas como essenciais para que o sujeito da aprendizagem se perceba em seu papel e em sua inserção social, tendo como norte a perspectiva da formação humana integral.

Portanto, os cursos da FAE ora ativos e os que virão a ser implantados serão baseados nos fundamentos das Ciências Humanas, enfatizando o estudo do homem contemporâneo e a visão Franciscana de mundo, a fim de transcender à visão reducionista, fragmentária e superficial de um Ensino Superior tecnicista.

A elaboração de um projeto pedagógico orientado à busca da identidade institucional da FAE leva em conta a diversidade sociocultural e a necessidade de aglutinar todas as intenções que levem à melhoria da qualidade de ensino. Entende-se que se trata de um esforço coletivo e cooperativo, de todos os envolvidos no processo, e da vontade e decisão política de seus gestores, no sentido de assumir compromissos autênticos com os seus alunos, os seus professores, o pessoal técnico administrativo, os representantes das instituições parceiras e a comunidade em que se insere a vida acadêmica.

É importante que se reconheça a indissociabilidade entre todo e qualquer projeto político pedagógico e os projetos das políticas sociais mais amplas. A consciência que se espera de todos os agentes formadores, principalmente os docentes, implica assumir a educação como um ato político, com a conseqüente clareza de que o seu escopo principal é promover e manter vitalizado o processo de ensino-aprendizagem.

A FAE concebe a educação como um processo voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, integração que se estabelece pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto é fundamental perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam a todo o momento rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, integrantes de um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva. Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas, que têm ecos no universo do trabalho, exige um processo de formação acadêmica que contemple não só as questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências.

O ser humano elabora suas reflexões e atos dentro de uma totalidade; apropriando-se da experiência social, histórica, política e cultural. A educação não pode ser mera transmissora dessas questões, ela tem que se agregar a elas e nascer delas. Tal atmosfera remete a noções como integração, inter-relação, interdependência, cultura e subjetividade, condições básicas para o desenvolvimento de um sujeito que tem as qualidades de questionar e sonhar, que busca a autonomia pessoal e social.

Nesse ambiente, a FAE propõe praticar um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que levem a uma sólida capacitação técnica e profissional, a qual permita a absorção de um sujeito em contínua formação em um mercado de trabalho altamente competitivo. Mais que isso, na contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes de intervir com elevada competência técnica e profissional, na busca de suprimento das diversificadas demandas de trabalho. Precisam, ao mesmo tempo, lidar com as complexidades de conhecimento e ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE assume a educação como um ato político. As políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar, sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Tais elementos deverão permear todo o processo de ensino aprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos. Desta forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

2.5.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana

As diretrizes pedagógicas que orientam as práticas da FAE estão alinhadas com as diretrizes para a educação franciscana. As diretrizes expressam o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e pró-ativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Conforme as diretrizes franciscanas, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que tem os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os Centros Educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos”.

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixo quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação que o indivíduo tem com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento autônomo, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Na composição curricular são contempladas desde o primeiro ano disciplinas que permitam oferecer tal desenvolvimento de pensamento,

nas atividades realizadas em caráter individual e em grupo. As atividades individuais atendem os princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade. Permitir ao discente ser o protagonista da sua história. Cabe o estímulo da originalidade e a valoração da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É estimulado o respeito sobre as dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurireligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades são em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais alunos. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cursos.

2.5.2 Princípios Institucionais do Projeto Educacional

A implementação do projeto educacional da FAE está pautada pelos seguintes princípios:

- a) Flexibilidade: entendida como a possibilidade de uma formação com maior liberdade de escolha para os discentes, além da oportunidade de interação com outros cursos de graduação e outras Instituições de Educação Superior.
- b) Inovação empreendedora sustentável: como direcionador estratégico da FAE, que busca criar o ambiente propício para que a comunidade acadêmica adote uma postura empreendedora e seja capaz de desenvolver ideias e soluções inovadoras e sustentáveis em qualquer área de atuação.

- c) **Empregabilidade:** Envolve o desenvolvimento de conhecimento, para além do ensino, pesquisa e extensão, buscando maximizar a aproximação do discente com o mercado de trabalho, aprimorando suas habilidades e competências para uma atuação inovadora e de sucesso.
- d) **Liderança:** como meio de cumprir sua proposta de ação social, a FAE promove em seus discentes o desenvolvimento das habilidades de liderança, por meio das quais seus egressos disseminam os valores e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, atuando como agentes transformadores da sociedade.
- e) **Internacionalização:** A FAE entende que a globalização vem impondo reformas nas instituições de ensino superior, preocupadas em formar seus alunos a exercerem de forma competitiva as suas profissões, e contribuir através do conhecimento adquirido na resolução de problemas comuns à maioria das empresas e nações. Tais reformas visam também possibilitar a internacionalização de suas universidades, e que se caracteriza pela interação entre as várias culturas, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Na prática, a internacionalização promove a cooperação internacional para a melhoria da capacitação dos profissionais, a realização de projetos compartilhados de pesquisa, a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países e a melhoria da qualidade e da imagem universitária. Evidentemente, a internacionalização é determinante para que as universidades apareçam nos rankings universitários. Neste sentido, em 2008, a FAE Centro Universitário estabeleceu como meta institucional, dentro do Planejamento Estratégico 20/20, a expansão dos seus programas de internacionalização. Entre as ações propostas, a oferta de disciplinas em inglês é priorizada, com o objetivo de atrair um número maior de alunos estrangeiros. Outras ações incluem a promoção de projetos online com instituições estrangeiras, parceiras ou não, através do programa COIL (*Collaborative Online International Learning*) e a expansão dos programas de mobilidade e dupla diplomação.
- f) **Interdisciplinaridade e transversalidade:** ocorrem ao longo de toda a formação acadêmica dos discentes da FAE, sendo entendidas como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humanístico dos discentes,

sendo sua concretização efetivada por meio dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.6 A MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL

2.6.1 Missão Institucional

A FAE é uma Instituição Franciscana, que tem por Missão: Educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

2.6.2 Visão

Ser referência em Educação Superior pela formação ampla, inovadora e humanista.

Tendo como bases educacionais:

- I. Humanismo Franciscano;
- II. Ensino Amplo de Excelência;
- III. Empreendedorismo Inovador Sustentável.

2.6.3 Vocação Institucional

Para a concretização de sua missão, a instituição teve por vocação inicial a formação de profissionais concentrados na área de Gestão. Atualmente, a Instituição vem ampliando a oferta de cursos em outras áreas, com ênfase para educação e tecnologia. A partir desta reestruturação acadêmico-administrativa, todas as ações da FAE e os cursos a serem abertos serão sempre considerados sob a perspectiva de:

- a) educar integralmente o ser humano;
- b) promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento, com abertura às variadas concepções pedagógicas;
- c) dotar-se de mecanismos que garantam o padrão de qualidade;
- d) formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, tecnológicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com a

- construção de um mundo melhor;
- e) promover a integração entre os diversos campos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, respeitando o direito de liberdade e consciência;
 - f) buscar respostas aos desafios que comprometem a vida;
 - g) perseguir intercâmbios e interações com instituições que promovam a educação, a ciência, a cultura e a arte, a fim de assegurar a universalidade de sua missão;
 - h) estimular a formação continuada e criar condições para sua concretização;
 - i) proclamar a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas.

2.7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.7.1 Autonomia Acadêmica da Instituição

A FAE goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos termos da legislação federal e de seu estatuto.

A **autonomia didático-científica** consiste em:

- I criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos em Lei, obedecendo às normas gerais da União, do Conselho Nacional de Educação e do sistema federal de ensino;
- II fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do meio, respeitada a legislação vigente;
- V conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VI promover programa de avaliação institucional;
- VII registrar seus diplomas e certificados; e
- VIII emitir normas relacionadas com as atividades didático-pedagógicas, científicas e acadêmicas da Instituição.

A **autonomia administrativa** consiste em:

- I elaborar e reformar o Estatuto e o Regimento em consonância com as normas gerais atinentes;
- II propor à Mantenedora a política de pessoal docente e técnico-administrativo, assim como o plano de carreira, atendidas às normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis;
- III elaborar os orçamentos anuais e plurianuais nos termos do Estatuto;
- IV adotar procedimentos e medidas inerentes à sua gestão, emitindo os atos pertinentes.

A **autonomia disciplinar** consiste em:

- I elaborar o regulamento do pessoal docente, discente e técnico-administrativo, em conformidade com o ordenamento jurídico vigente;
- II Fixar normas e procedimentos para o regime disciplinar, observado o devido processo legal, o Estatuto e o Regimento Geral.

2.7.2 Órgãos Colegiados

A administração da FAE é exercida pelos seguintes órgãos:

a) Órgão de supervisão / Chancelaria

b) Órgãos colegiados:

1. Conselho Universitário (CONSUN);
2. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); e
3. Colegiado de curso.

c) Órgãos executivos:

1. Reitoria
2. Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão;
3. Pró-reitora de Administração e Planejamento;

d) Coordenações:

1. Coordenação de Cursos de Graduação;
2. Coordenação de Programas de Pós-Graduação;
3. Coordenação de Núcleos;

e) Órgãos auxiliares:

1. Biblioteca;
2. Setor de Apoio Administrativo e Financeiro;
3. Setor de Registro e Controle Acadêmico;
4. Setor de Registro de Diplomas e Certificados.

2.7.3 A Estrutura Organizacional e os Núcleos

Conforme previsto no Regimento, a estrutura organizacional da FAE é composta por um Conselho Universitário (CONSUN) e um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). A estrutura administrativa é representada pela Reitoria, que é auxiliada na gestão pelos pró-reitores administrativo e acadêmico, secretaria geral e órgãos auxiliares de administração.

A FAE conta ainda com núcleos de apoio, diretamente articulados, que buscam desenvolver as atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade, capaz de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida. Esses núcleos são os seguintes:

- a) Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA):** encarregado da dinamização e desenvolvimento de programas que incentivem a realização da pesquisa pelos corpos docente e discente.
- b) Núcleo de Relações Empresariais (NRE):** responsável pelo contato e relacionamento com as empresas que mantêm parceria com a Instituição, da política do programa escola-empresa e dos convênios mantidos com instituições de ensino, em nível nacional e internacional.
- c) Núcleo de Empregabilidade (NE):** encarregado do desenvolvimento de políticas e estratégias que visam ao ingresso e acompanhamento dos alunos e ex-alunos no mercado de trabalho.
- d) Núcleo de Extensão Universitária (NEU):** tem a função de fomentar e

desenvolver a prática extensionista integrada ao ensino e à pesquisa. É responsável tanto pela Extensão Acadêmica como Extensão Comunitária.

- e) **Núcleo de Educação à Distância (NEAD):** responsável pela organização e realização de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, realizados na modalidade à distância.
- f) **Núcleo de Carreira Docente (NCD):** encarregado de atuar na divulgação da política institucional, e na normatização e procedimentos dos assuntos relacionados aos docentes da graduação da FAE.
- g) **Núcleo de Relações Internacionais (NRI):** responsável pela coordenação, desenvolvimento e divulgação dos programas de intercâmbio firmados pela FAE. Oferece também os serviços do Escritório de Consultas Educacionais (EducationUSA) para estudos nos Estados Unidos, aberto aos alunos e docentes da instituição e comunidade em geral. O Escritório promove o relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos da América por meio de intercâmbio cultural e acadêmico.
- h) **Núcleo de Admissão (NAD):** responsável pela recepção e inserção dos calouros no âmbito da FAE. O NAD é responsável ainda pelo acompanhamento do FAEx.
- i) **Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE):** é responsável por acompanhar o desenvolvimento da inovação no âmbito da FAE e promover o registro necessário. O núcleo fomenta o empreendedorismo na FAE.

2.7.4 Organização Administrativa

A estrutura organizacional contempla, em sua base, o corpo docente que atua nos cursos, com a participação de todos os seus integrantes e, em nível executivo, uma coordenação. Essa composição – coordenador e professores do curso – constitui a unidade base para efeito de organização didático-científica e pedagógica.

Na estrutura intermediária das unidades, como órgão deliberativo, está Diretoria Acadêmica, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No plano executivo, está a Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão executivo das atividades de ordem didático-científica.

Em nível superior, a responsabilidade pela supervisão geral é da Reitoria, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e jurisdicional. Como elemento executivo da administração superior está a Reitoria, órgão executivo superior que superintenderá, coordenará e fiscalizará todas as atividades da faculdade, com vistas ao seu funcionamento como unidades integradas. A Reitoria é exercida por um Reitor.

Na estrutura das decisões de ordem didático-pedagógico-acadêmica está o corpo docente, como nível propositor inicial, e a Diretoria de Campus, órgão executivo das atividades de ordem didático-científica, exercida por um diretor acadêmico, auxiliado pelos coordenadores de curso. Estes são os responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação dos programas de ensino, estruturas curriculares, programas de pós-graduação, pesquisa e extensão.

As normas e dispositivos da organização didático-acadêmica encontram-se disciplinadas no Regimento da FAE.

A Direção de Campus e Coordenações de Cursos serão constituídos por docentes que atuarão no curso e terão como competências:

- 1) Definir o perfil profissiográfico dos cursos;
- 2) Elaborar os currículos plenos dos cursos, bem como as reformulações que convierem;
- 3) Definir o conteúdo programático das disciplinas que constituem os currículos dos cursos;
- 4) Promover a supervisão didática do curso que lhe esteja afeto, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- 5) Propor ao Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso.

O currículo pleno dos cursos encontra-se adequado às propostas das diretrizes curriculares da comissão de especialistas do Ministério da Educação (MEC).

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, após serem planejadas pelo corpo docente e Coordenação de Curso, passarão pelo Colegiado de Curso, que as sistematizará, sendo encaminhadas para o CONSEPE para aprovação final.

É de responsabilidade de cada professor propor o conteúdo programático, submetendo-o à aprovação de seus pares, no âmbito do corpo docente, e depois, ao colegiado da Coordenação de Curso. Igualmente é livre o professor na escolha da

metodologia do ensino que considere mais adequada à consecução dos objetivos de cada disciplina ou programa de ensino.

O ensino deve levar o aluno a assumir uma atitude crítica, investigadora, criativa, formativa e instrutiva. Nesse cenário, a pesquisa passa a ser a própria pedagogia da FAE, pois ela ensina através do processo de investigação que enriquece o ensino e lhe dá qualidade, constituindo-se, portanto, em produção científica e forma de aprendizagem.

As funções de ensino e extensão na FAE propõem-se a funcionar integradamente, permitindo a descoberta, redescoberta, organização, transmissão, investigação e preservação do saber e, ao mesmo tempo, a participação da comunidade como receptora dos resultados.

A avaliação institucional, nesse contexto, assume papel relevante como parte fundamental da metodologia de ensino inerente ao processo de ensino-aprendizagem e decorrente dos objetivos educacionais. Tem caráter diagnóstico, formativo e somativo. São responsáveis pela sua efetivação os professores, o coordenador do curso, o Núcleo de Registro Acadêmico, a diretoria acadêmica e os alunos.

É através da avaliação institucional que a faculdade obtém informações resultantes de análise sistemática e contínua das variáveis intervenientes no processo educativo e os indicadores de qualidade nos planejamentos realizados e executados.

2.8 PROGRAMAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

2.8.1 Programas de Apoio Financeiro (bolsas)

A FAE prima por desenvolver programas de apoio financeiro aos discentes, que buscam promover o acesso e a permanência dos discentes, estando atualmente implantados os programas descritos a seguir:

PROUNI (Programa Universidade Para Todos): Iniciativa do Governo Federal, é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais para cursos de graduação em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

FIES (Financiamento Estudantil): Iniciativa do Governo Federal, é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais para cursos de

graduação em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

Programa de Iniciação Científica (PAIC): Bolsa destinada ao estudante de graduação que, sob orientação de um professor mestre ou doutor, desenvolve pesquisa científica ou tecnológica. O estudante deve ter concluído as disciplinas relevantes para o desenvolvimento do projeto e deve dedicar-se exclusivamente ao curso e à pesquisa, e deve ainda apresentar relatório científico anual. A instituição destina, com recursos próprios, um número de bolsas proporcionais ao número de alunos por curso, para os alunos que participam do programa e também acessa financiamento de órgãos externos como CNPQ e CAPES para a oferta de mais bolsas, mantendo em média 50 pesquisas em andamento a cada ano

Programa de Monitoria Institucional (PIM): Bolsa destinada para atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Monitoria Institucional (PIM) destina bolsas anuais para as diversas atividades que integram a Educação Superior, de acordo com o regulamento do Programa.

Bolsa Funcionário e Bolsa Dependente: O funcionário ou seu dependente FAE podem pleitear bolsa parcial ou total, quando aprovado no vestibular e cumpridos alguns critérios estabelecidos pela instituição, definidos por manual normativo interno, que definem os parâmetros relacionados à concessão de descontos (em mensalidades, material didático e uniformes escolares) para funcionários e seus dependentes, matriculados em Unidades da AFESBJ e da FAE.

Programa Institucional de Parcelamento (Acreditar): Programa por meio do qual os discentes participantes parcelam o custo do curso em tempo superior ao de integralização do curso, parcelando parte das mensalidades para que sejam quitadas após a formatura, sem cobrança de juros, havendo apenas a atualização do valor devido pelo índice de inflação.

2.8.2 Estímulos à Permanência Discente

Com o intuito de estimular e auxiliar a permanência do discente na instituição, a FAE disponibiliza serviços de Sala Virtual, aplicativos desenvolvidos para a rotina acadêmica dos docentes e discentes e acervo virtual.

O FAE Connect é um ambiente virtual, desenvolvido para fornecer acesso facilitado a todas as atividades acadêmicas de docentes e discentes. Este ambiente, também desenvolvido para acesso em dispositivos móveis como *tablet* e

smartphones, agrega acesso à Sala Virtual, espaço de interação entre docentes e discentes sobre as disciplinas cursadas, às informações como presenças e faltas lançadas online pelos docentes, acesso às notas parciais e médias, protocolos de serviço online, documentos institucionais, relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA, eventos, agenda e e-mail institucional.

A Sala Virtual, ferramenta pedagógica do Aluno on-line, corpo docente e discente possuem um mecanismo de interação permanente, com as opções de *download* e *upload* de arquivos, publicação de avisos, mensagens e consulta aos dados dos alunos matriculados na disciplina.

Outro tipo de apoio ao aluno é a Programa de Monitoria Institucional – PIM que se entende como sendo atividades de apoio às disciplinas do respectivo Curso de Graduação, exercidas por alunos regularmente matriculados na FAE. As atividades de Monitoria consistem em: orientação aos colegas em experiências, atividades práticas, projetos e coleta de dados, atendimento aos acadêmicos matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem e colaboração no preparo de exercícios e na realização de seminários previstos na disciplina.

2.8.3 Acompanhamento Psicopedagógico

Quando se trata de necessidade de cunho psicossocial, os discentes são encaminhados para atendimento especial com psicólogo do Departamento de Saúde Escolar (DSE), que também presta este serviço de atendimento. Para tanto, o coordenador e também o profissional da área de psicologia permanecem na instituição em horários previamente divulgados aos alunos.

2.8.4 Mecanismos de Nivelamento

Dadas as perceptíveis deficiências trazidas do ensino médio, a instituição idealiza uma série de ações visando ao aprimoramento de algumas competências e habilidades de seus estudantes, desde seu ingresso nos planos de ensino.

Do mesmo modo que com a língua portuguesa, promovem-se convênios para fornecer alternativas aos acadêmicos no desenvolvimento de habilidades com as

línguas estrangeiras. Essa tem sido uma exigência de mercado e torna-se fundamental para o quesito empregabilidade de nossos alunos. São oferecidos horários alternativos para dar oportunidade aos alunos do diurno, noturno e também àqueles que têm aulas aos sábados ou desejam participar de cursos de extensão.

Outra forma de nivelamento são as disciplinas do ciclo básico que têm como função nivelar os alunos com disciplinas introdutórias como Leitura e Produção de Textos, que têm por objetivo oferecer conteúdo e desenvolver habilidades e competências necessárias para o ensino superior e que, por diversos motivos, não foram oferecidas no ensino médio.

ATIVIDADES OFERTADAS COMO MECANISMOS DE NIVELAMENTO

ÁREAS	MODALIDADE	
	PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Exatas	<p>Matemática Básica - Presencial Este curso revisa os conteúdos ministrados na segunda fase do Ensino Fundamental com a finalidade de proporcionar aos discentes melhores condições de aprendizado nas disciplinas da área de matemática ou que se utilizam de conceitos e ferramentas matemáticas. Curso ofertado gratuitamente a todos os alunos, mediante inscrição prévia.</p>	<p>Estudos Dirigidos de Matemática - a distância É uma oportunidade para revisão de alguns conteúdos de Matemática abordados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que passam a fundamentar a continuidade dos estudos na graduação. Esse curso poderá contar como carga horária complementar e terá uma pontuação para agregar nota à disciplina de Matemática em que o aluno estiver matriculado, depois de realizadas todas as atividades propostas.</p>
	<p>Monitoria - Presencial Suporte dado pela instituição por meio do Programa Institucional de Monitoria e também pela disponibilização de horas de docentes para que os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham apoio pedagógico.</p>	
Leitura e Produção de Textos	<p>Monitoria - Presencial Suporte dado pela instituição por meio do Programa Institucional de Monitoria e também pela disponibilização de horas de docentes para que os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham apoio pedagógico.</p>	<p>Estudos Dirigidos de Língua Portuguesa - a distância. É uma oportunidade para revisão de conteúdos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que passam a fundamentar a continuidade dos estudos na graduação. Esse curso poderá contar como carga horária complementar e terá uma pontuação para agregar nota à disciplina de Leitura e Produção de Textos, disciplina institucional da FAE, depois de realizadas todas as atividades propostas.</p>
		<p>Coleção de Vídeos de Apoio disponibilizados via sala virtual</p>

2.8.5 Organização Estudantil

A FAE, em consideração à sua missão de formação integral do homem e em respeito aos valores sócio-políticos da democracia, estimulará a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades.

Exemplos delas podem ser como os que se indica a seguir: Trote Solidário, Participação em Órgãos Colegiados da FAE e do Curso, Semana Acadêmica, Centros, Diretórios Acadêmicos e Programas de Iniciação Científica.

2.8.6 Acompanhamento dos Egressos

A FAE possui em sua estrutura o Núcleo de Empregabilidade, que tem como objetivo o desenvolvimento e manutenção da empregabilidade dos alunos e ex-alunos, favorecendo o acesso ao mercado de trabalho. Para isso, este núcleo estrutura suas ações em três eixos:

- Laboratório da Empregabilidade;
- Interação com o Mercado;
- Gestão de Contratos.

No Laboratório da Empregabilidade os alunos e egressos têm a possibilidade de participar de *workshops*, receber orientações individuais e disponibilizar seu currículo no Portal da Empregabilidade através do site www.fae.edu/empregabilidade (sistema próprio de cadastro de currículos e vagas).

As ações do eixo Interação com o Mercado, além de trazerem informações do mercado de trabalho por meio das redes sociais e palestras, estão voltadas para a prospecção de oportunidades em instituições parceiras, que hoje somam mais de 700 instituições.

Além disso, os alunos ativos podem contar com o apoio do Núcleo de Empregabilidade na administração dos contratos de estágios remunerados e obrigatórios, assegurando os direitos do estagiário de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Acompanhamento do egresso se dá também pelo FAEx, associação que

integra os ex-alunos da FAE Centro Universitário. Além disso, a FAE possui representantes de egressos nos Conselhos Superiores de modo a desenvolver uma política que retroalimente com informações da sociedade a instituição e possa, no dia-a-dia melhorar suas práticas.

2.9 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

A atualização dos materiais pedagógicos, inclusive na área de *softwares*, é constante. Alguns dos professores também têm se preocupado com a produção de artigos e publicação de livros. O desenvolvimento de textos e casos práticos, disponibilizados na sala virtual, já faz parte do cotidiano e do relacionamento entre docentes e discentes, nas diferentes disciplinas.

Os professores facilitam o estudo e o trabalho dos alunos, através de resumos, textos e materiais desenvolvidos especificamente para cada disciplina, de acordo com o conteúdo programático previsto para o período. A facilidade de coleta desse material via *internet* permite também a rapidez de atualização dos textos.

A FAE tem também a atividade de “estudo de caso” como uma prática inovadora. Essa iniciativa traz a necessidade de construção de material de apoio acadêmico, com duas funções; de um lado o estudo das práticas da sociedade no dia-a-dia e, de outro, a apresentação dos resultados à sociedade em forma de revista impressa e eletrônica. Assim, no decorrer das disciplinas, os alunos, de acordo com o teor de cada uma, vão conhecendo as experiências e incrementando o saber teórico com a análise da prática.

Estreitar o relacionamento entre a instituição de ensino e a comunidade empresarial tornou-se essencial para a troca de experiências sobre casos concretos de excelência em gestão. A utilização de casos de sucesso em sala de aula proporciona aos alunos uma reflexão da teoria aliado à prática, sendo o conteúdo enriquecido e o aprendizado mais proveitoso e atualizado.

O objetivo da Central de Casos é implantar um programa de relacionamento entre a comunidade empresarial e a FAE, produzindo conhecimento organizacional (Geração, Assimilação, Difusão e Aplicação), viabilizando um processo de

aprendizagem ativo e contínuo e desenvolvendo competências empresariais e humanas consideradas essenciais para as estratégias das organizações.

2.10 INCORPORAÇÃO DE AVANÇO TECNOLÓGICO

A FAE conta, em sua infraestrutura, com equipe própria voltada à gestão de *hardware* e *software*, voltados para pesquisa de novas tecnologias a serem desenvolvidas no âmbito educacional. Diversas disciplinas utilizam-se da prática em laboratório, com a utilização dos laboratórios de informática e *softwares* específicos. Além das matérias técnicas, algumas disciplinas específicas utilizam os laboratórios para a prática de aplicações com o uso da tecnologia e de ferramentas de gestão informatizadas.

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição.

A utilização dos recursos da *internet*, em especial na disponibilização de materiais relativos às aulas, é presença constante na vida acadêmica. Os professores utilizam a *internet* e um espaço denominado sala virtual, onde são viabilizados aos estudantes o *download* e a impressão dos materiais a serem utilizados em sala de aula, que são constantemente atualizados.

As alterações nos conceitos do profissional da área de docência, exigidos pelo mercado globalizado, que busca cada vez mais a inovação tecnológica para competir, têm conduzido o governo e as instituições a repensarem seu papel e sua função enquanto agente de capacitação profissional. Essa necessidade se reflete na nova lei de diretrizes e bases para o ensino superior, que apresenta, em suas principais diretrizes, o ensino como um processo de formação e não apenas de informação ao discente. Assim, fica clara a preocupação em preparar o indivíduo para atuar como agente de inovação.

A FAE utiliza a tecnologia Moodle que é um software livre de apoio à aprendizagem. Além de possibilitar a publicações de material de apoio pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades que envolvem formação de

grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos.

Para o acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, no qual são registradas todas as atividades de sala de aula, como registro de frequência e o lançamento do conteúdo programático ministrado, garantindo a implementação da ementa proposta para a disciplina em sua plenitude. Dessa forma, há a certeza de cumprimento do projeto pedagógico do curso, principalmente no que tange a oferta de todos os conteúdos programados para cada disciplina.

Como mencionado anteriormente, pertinente à rotina acadêmica, a FAE conta com o ambiente virtual FAE Connect, desenvolvido para fornecer acesso facilitado a todas as atividades acadêmicas de docentes e discentes, também desenvolvido para acesso em dispositivos móveis como *tablet* e *smartphones*, agrega acesso à Sala Virtual.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possui duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos na modalidade presencial.

O ano letivo é dividido em dois semestres, nos quais as disciplinas apresentam carga horária de 72 ou 36 horas-aula. A cada semestre serão ofertados de 360 a 432 horas presenciais e a carga horária total do curso é definida em 3030 horas, incluindo 350 horas de atividades complementares.

Vagas: 100 vagas anuais

3.2 JUSTIFICATIVA

O curso de Ciências Econômicas da FAE - Centro Universitário procura, através de uma concepção atualizada de ensino, formar economistas para atuarem como agentes de desenvolvimento econômico-social, preparando-lhes para uma gestão proativa e empreendedora.

Os profissionais, formados em Ciências Econômicas, serão capazes de discernir e tomar decisões voltadas para a sustentabilidade, a tecnologia e o empreendedorismo, voltados para o bem-estar da sociedade. Para alcançar este objetivo maior, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da FAE contempla ações que desenvolvem a capacidade teórica e as habilidades técnicas contemplando atividades práticas.

A FAE procura tornar seus alunos cidadãos conscientes dos valores éticos, estéticos, culturais, sociais, empreendedores, dotados de conhecimentos tecnológicos e espirituais, concatenados com os valores franciscanos, buscando, através do manejo crítico e criativo do conhecimento (pesquisa e elaboração própria, educação permanente, renovação profissional constante; produção e uso de instrumentação eletrônica, interdisciplinaridade etc.), a excelência das condições humanas de

trabalho, a fim de melhor contribuir na busca de soluções para a transformação da sociedade.

Na esfera nacional, os maiores expoentes das Ciências Econômicas do Brasil foram Eugênio Gudín (1886-1986), Ignácio Rangel (1908-1994) e Celso Furtado (1920-2004). Gudín foi considerado o criador dos Cursos de Ciências Econômicas no país; Rangel o edificador, nos anos 1960, da base estatística e conceitual para um melhor entendimento do fenômeno conhecido como estagflação (recessão com inflação), verificado no mundo capitalista na segunda metade da década de 1970, depois do I choque do petróleo, ocorrido em 1973; e, Furtado, o formulador da Teoria do Subdesenvolvimento.

É nesse contexto que, na década de 1960 se desenha o curso de Ciências Econômicas da FAE, surgindo como uma referência estadual e regional, na formação de profissionais preparados para o mercado, visando atender a demanda crescente no processo do desenvolvimento econômico regional.

Na década de 1960, o Estado do Paraná apresentava uma economia tipicamente agrícola. O Estado fornecia produtos agrícolas para regiões mais desenvolvidas como a Região Sudeste e comprava de produtos industrializados, tornando uma economia dependente e sem condições de acompanhar o crescimento econômico de outras regiões do país.

Visando superar esta fragilidade, promover o desenvolvimento e financiar a implantação de infraestrutura o Governo do Estado do Paraná criou CODEPAR (Companhia de Desenvolvimento do Estado do Paraná) que, posteriormente foi transformada em BADEP (Banco de Desenvolvimento do Paraná). A mesma Lei que criou a CODEPAR, instituiu o FDE (Fundo de desenvolvimento Econômico).

Essas medidas trouxeram uma profunda alteração no panorama industrial paranaense a partir da década de 70, onde a agricultura perdeu importância para a indústria na geração da renda e do produto estadual.

Em 1973 foi criada a CIC (Cidade Industrial de Curitiba), onde a FAE figurou como uma importante instituição no processo de formação profissional para atender a demanda de mão de obra especializada que pudesse fomentar o mercado de trabalho, especialmente na área de Economia e negócios.

A década de 90 foi marcada pela aceleração do processo de reorganização econômica do território brasileiro onde ocorreu uma desconcentração das indústrias

da região sudeste e uma migração de novos investimentos produtivos no país para a região sul, refletindo uma expansão econômica reconcentrada geograficamente e resultante da estreita sintonia entre o comportamento das variáveis macroeconômicas e os determinantes técnicos e políticos das preferências locais dos empreendedores.

No início da década de 90, o Paraná já apresentava uma industrialização relativamente madura e o Estado mostrava-se atrativo para as multinacionais, pelo fato de estar situado numa posição geográfica estratégica, por fornecer boas condições de infraestrutura como o Porto de Paranaguá, o acesso às rodovias federais, o aeroporto internacional além da geração de energia elétrica, cujo colapso marcou a queda na produção industrial no ano de 2001.

Seguindo essa tendência, a Região Metropolitana de Curitiba se colocou como uma das regiões que mais receberam inversões no segmento industrial com destaque para empreendimentos que levaram ao avanço tecnológico e a conquista de espaço dentro do contexto Nacional e no Mercosul.

A implantação do polo industrial e de empreendimentos correlatos, representaram um fluxo de investimentos que contribuiriam para a expansão industrial e para o crescimento econômico regional, o que justificou a necessidade ainda maior de instituições de ensino que garantisse a formação profissional para a demanda crescente de mão de obra especializada.

Diante do exposto, a FAE intensificou a oferta de cursos em diversas áreas do conhecimento, para que através da multidisciplinaridade pudesse ampliar o processo formativo de profissionais especializados para o mercado.

Em um cenário mais recente, a cidade de Curitiba ocupa a quinta posição na lista do PIB (produto Interno Bruto) dos Municípios segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao mesmo tempo que as cidades da região metropolitana, foram beneficiadas pela migração das indústrias e aos poucos acabaram alcançando o desenvolvimento econômico compatível com o da capital do Estado, tendo em vista que os municípios que integram a região Metropolitana deixam de ser cidades-dormitório e passam a abrigar as grandes indústrias.

O contexto histórico do desenvolvimento regional mostra que o sistema econômico abrange um conjunto de organizações ou agentes dedicados à alocação dos recursos escassos, visando ao atendimento das ilimitadas carências humanas.

Assim, a FAE, busca formar cidadãos orientados para uma formação técnica e teórica, capaz de criar as soluções para as questões econômicas complexas e ai mesmo tempo promover o desenvolvimento regional, a partir da oferta de conhecimento técnico e teórico com foco na tecnologia, no empreendedorismo e na sustentabilidade.

A FAE busca acompanhar e liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para o ensino, a pesquisa, a extensão e prática profissional permanentemente inovadora, novas posturas de ação junto ao corpo docente e discente, a fim de possibilitar a formação de um novo profissional, voltados para um mercado em constante mutação.

3.3 MISSÃO DO CURSO

A função básica do economista é compreender e estudar os fenômenos econômicos, assim como compreender os problemas econômicos e socioeconômicos complexos e seus processos históricos seja no âmbito individual, institucional ou coletivo e dos indivíduos.

O trabalho de um economista é fundamentado na pesquisa sobre a maneira que sociedade produz, distribui e consome bens materiais e serviços, comprometendo-se com a alocação eficiente dos recursos escassos entre as inúmeras possibilidades de decisão, elaborando projetos que alcancem os melhores resultados, dado a escassez dos recursos.

Assim, o curso de Ciências Econômicas tem por missão “contribuir para a formação de cidadãos dotados com capacidade pratica e teórica que os capacite a difundir o conhecimento e os preceitos da ética, a fim de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país”.

3.4 PERFIL DO CURSO

O curso de Ciências Econômicas da FAE, busca dar ênfase à formação profissional voltada para a economia de empresas públicas e privada, a gestão de negócios e a sustentabilidade sem prejuízo à formação teórica necessária ao futuro

profissional, atendendo assim às especificidades do mercado de trabalho e à linha de pensamento da FAE Centro Universitário.

O enfoque em economia de empresas públicas e privadas e gestão de negócios busca munir o acadêmico de conhecimentos e habilidades para que possa desenvolver análises dos aspectos gerais da economia que afetam as empresas (análises macroeconômicas) e análises de questões pontuais (análises microeconômicas).

Mais especificamente, procura-se formar um economista capaz de desenvolver análise de conjuntura e de ambiente de negócios, planejamento estratégico financeiro e empresarial, análise econômico-financeira, pesquisa e análise de mercado, análise de custo, elaboração de orçamento, elaboração e análise de projetos de viabilidade econômico-financeira de implementação e ampliação de empresas, e ainda ser capaz de analisar o processo de desenvolvimento socioeconômico, tornando-se um exímio gestor empresarial.

O enfoque em sustentabilidade volta para os diferentes contextos e áreas do conhecimento. A necessidade de promover o desenvolvimento econômico, aliado com as preocupações social e ambiental, exige que o mercado forneça condições de satisfazer as necessidades humanas, mas também garanta as condições de sobrevivência para as gerações futuras. Assim, o projeto do curso está guiado por um conjunto de princípios e de conteúdos que orientam a sustentabilidade como um estado permanente no processo formativo.

Nessa ordem de ideias, é crucial a permanente busca de formação flexibilização das estruturas curriculares do curso, na direção da produção de um profissional mais próximo das exigências e especificações determinadas pela radical mudança verificada no mercado de ocupações, ao longo das últimas duas décadas e meia, alargando o terreno do segmento privado e encolhendo a demanda do setor público.

Para tanto, a FAE tem perseguido a multiplicação de conteúdos multidisciplinares, devido à ampliação e diversificação dos compartimentos de trabalho comuns e em rede entre distintas categorias profissionais - especialmente em meio ambiente, regulação e perícia -, e a preservação organizada dos estoques e fluxos de conhecimentos propiciados pela retaguarda histórica, metodológica,

estatística e social, característica da categoria dos cientistas sociais, da qual o economista faz parte.

A FAE busca preparar os egressos do curso para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, imbuído de sólida consciência social indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada.

Objetiva-se, portanto, formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais.

Fiel à sua missão e objetivos, a FAE assume como metas:

- a) a formação de profissionais e especialistas de nível superior no Curso de Ciências Econômicas, Bacharelado;
- b) o desenvolvimento do ensino e da educação superior, na área de Ciências Econômicas voltados para a sustentabilidade em todas as suas dimensões;
- b) a construção de um espírito humanista nas relações entre os vários grupos sociais, através da atuação dos especialistas e profissionais com foco no desenvolvimento regional;
- c) a promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos, para que tenham condições de desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida, para alcançar a paz;
- e) a pesquisa, o estudo, a divulgação, através de suas publicações, e a atuação, em relação às possíveis soluções dos problemas nacionais e regionais enquanto relacionados com as disciplinas e objetivos de seus cursos, além de outros de interesse da comunidade.

3.5 CONTEXTO EDUCACIONAL

A FAE Centro Universitário está instalada na cidade de Curitiba, a capital e maior cidade do Estado do Paraná e uma das maiores cidades do país.

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) é formada por 29 Municípios: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva

do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Segundo dados IPARDES (Instituto Paranaense de desenvolvimento Econômico e Social) a Região Metropolitana de Curitiba possui 3.537.894 habitantes numa área de 16.627 km². Os municípios da RMC concentram mais 33% do total da população urbana do Estado do Paraná e possui um IDH (Índice de desenvolvimento Humano) de 0,783 considerado alto na pelo (PNUD) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

No ano de 2015 a Região Metropolitana de Curitiba contava com 140.210 alunos matriculados no Ensino Superior, o que corresponde a aproximadamente 36% do total de alunos do Estado.

Números do IBGE mostram que em 2014 o PIB Per capita do Município de Curitiba é de R\$ R\$ 42.315 e Região Metropolitana R\$ 39.872, acima da média Nacional que era de R\$ 27.229.

Segundo a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho no ano de 2015, a RMC contava com 91.701 estabelecimentos empresariais gerando 1.265.684 empregos, representado mais de 29% do total de estabelecimentos do Estado e mais de 40% do número de empregos. Esses dados mostram a importância da região na geração de emprego do Estado, e a necessidade de ofertas de IES para o desenvolvimento e capacitação de profissionais.

Adicionalmente, destaca-a o desenvolvimento de Curitiba, comparado aos Municípios vizinhos, nos setores de indústria, serviços e comércio, o que faz do município um polo regional, exercendo significativa influência sobre essa RMC bem como municípios do estado do Paraná.

Neste contexto regional, o Curso Ciências Econômicas da FAE está voltado para um trabalho de excelência, na busca de uma formação completa, na promoção das individualidades de seus alunos.

Instituído na década de 1960, o curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário é um dos primeiros do Brasil e o mais tradicional curso privado do Estado do Paraná, voltada para o desenvolvimento qualificado da sociedade com o objetivo

de se tornar referência no ensino de economia. O curso se diferencia pelo seu direcionamento para o empreendedorismo, para a inovação sustentável, com forte base na formação teórico-quantitativa, na formação histórica e na pesquisa econômica, formando um profissional preparado para o mercado de trabalho

Nesse contexto, destaca-se o desenvolvimento de Curitiba, comparado aos Municípios vizinhos, nos setores de indústria, serviços e comércio, o que faz do município um polo regional, exercendo significativa influência sobre essa RMC bem como municípios do estado do Paraná.

Adicionalmente, cabe ressaltar que o público de Curitiba é considerado um dos mais exigentes do País, além do mercado de trabalho local ser considerado um berço na busca por profissionais de Alta performance, por estar inserido em um contexto abastecido por grandes empresas Nacionais e Multinacionais, além de empresas e instituições públicas que demandam o conhecimento em economia.

No Estado do Paraná, somente 10 IES (Instituições de Ensino Superior) oferecem o Curso de Ciências Econômicas, sendo que desse total, 5 (1 pública e 4 privadas) estão localizadas em Curitiba.

Dados do Censo da Educação Superior, destacam-se informações referentes à oferta do curso de Ciências Econômicas nas IES Privadas no Município de Curitiba e região metropolitana, conforme tabela abaixo, o que revela uma queda significativa no número de alunos matriculados assim como de ingressantes no período de 2012 a 2015.

Censo: Ciências Econômicas nas IES Privadas na Cidade de Curitiba e Região Metropolitana			
Ciências Econômicas	IES	Matriculados	Ingressantes
Censo do Ensino Superior - 2015	7	550	142
Censo do Ensino Superior - 2014	7	631	193
Censo do Ensino Superior - 2013	7	687	219
Censo do Ensino Superior - 2012	7	806	285

As informações revelam uma queda representativa no número de alunos matriculados e ingressantes no período. Apesar disso, a FAE, vem apresentando números crescentes de alunos que procuram o curso. Nesse contexto destaca-se a importância do curso na região.

As estatísticas educacionais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) mostram que o município de Curitiba possui um dos menores índices de analfabetismo do país. O número de alunos matriculados no ensino fundamental e médio ultrapassa a casa dos 590 mil, sendo que, desses, mais de 1/3 estão matriculados no ensino médio. Tais números comprovam a necessidade de expansão do ensino privado para atender o crescimento da demanda da sociedade regional e paranaense.

Segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM - 2016), Curitiba aparece como a capital mais desenvolvida do País; com IFDM de 0,8618, a cidade é a 45ª no ranking nacional, avaliando o nível de desenvolvimento econômico dos mais de 5 mil municípios brasileiros que considera indicadores em três áreas distintas: emprego e renda; educação; e saúde.

Trata-se de uma cidade modelo para todo o país. As soluções locais para tratar da urbanização acelerada, para problemas de transporte urbano e de destinação do lixo doméstico são referências em todo o planeta. Em Curitiba, a qualidade de vida é ponto central na condução dos assuntos regionais. A sociedade, as instituições e organizações locais partilham desse ideal.

A missão, os objetivos e as metas da FAE estão em harmonia com a filosofia da cidade, por isso, pretende expandir sua participação no ensino superior local, quantitativa e qualitativamente, destacando sua atuação no campo da de ensino, pesquisa e extensão.

A importância do curso de Ciências Econômicas da FAE no contexto regional, destaca-se pelo currículo cujos diferenciais estão centrados nos pilares da sustentabilidade, do empreendedorismo, da tecnologia e da educação.

Ressalta-se que o mercado, órgãos públicos e o CORECON/PR (Conselho Regional de Economia) e IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) reconhece o Curso de Ciências Econômicas da FAE como referência no Ensino econômico, buscando nossos alunos para a realização de estágios, nossos egressos para a efetivação de posições no mercado, bem como a indicação da instituição para a realização de pesquisa Econômica

Desta forma consolida-se a importância do Curso seja em Curitiba, Região Metropolitana e ressalta-se que a consolidada importância do Curso da FAE

demonstrasse pela análise que o mercado de trabalho e educacional realiza através de seus diferenciais dos demais cursos da Região, quais sejam:

- I. Currículos atualizados com a realidade econômica atual, bem como de acordo com as diretrizes educacionais, os quais são amplamente discutidos com a comunidade acadêmica em todos os seus níveis;
- II. Corpo docente experiente, preparado, vinculado ao mercado de trabalho econômico e com elevado nível de titulação;
- III. Laboratório de Práticas em Economia de caráter abrangente e multidisciplinar em todos os anos do curso que possibilita aos alunos conectar a teoria com a aplicação prática, técnica e instrumental exigida pelo mercado de trabalho;
- IV. Empreendedorismo em razão do viés empresarial premente da Instituição;
- V. Internacionalização através da promoção de eventos com Professores estrangeiros e o intercâmbio de discentes e docentes;
- VI. Intensidade no fomento da Pesquisa, através do incentivo à produção e à iniciação científica;

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FAE está inserida em Curitiba e Região Metropolitana, região esta, que possui uma economia desenvolvida, com maior expressão maior está no comércio, na indústria e nos serviços. Neste contexto, o mercado dispõe de espaço no mercado de trabalho necessita de pessoas com formação em Ciências Econômicas, com conhecimento para elaborar projetos e políticas a fim de fomentar as potencialidades locais.

Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição e conseqüentemente do curso em Ciências Econômicas são guiados pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, aderentes à filosofia de Curitiba e Região Metropolitana: “o ser humano e sua qualidade de vida em primeiro lugar”. A FAE como instituição confessional foca a formação do ser humano de forma integral. Tendo em vista estes princípios atua em todos os níveis do ensino superior.

É no âmbito do PPC de Ciências Econômicas, que as políticas expressas nos PPI ganham materialidade e na execução do projeto, com a prática do Curso, que o cronograma apresentado no PDI se efetiva.

A Matriz Curricular do Curso foi construída de acordo com os princípios emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas apresentadas pela sociedade. Assim, no âmbito do ensino o curso se apresenta como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso.

O PPI estimula o desenvolvimento e incentivo a projetos de pesquisa integrados à graduação, dentre as políticas da prática da pesquisa, estabelecidas em regimento, está o apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Na prática extensionista destacam-se as ações articuladas com o projeto pedagógico do curso, conforme o estabelecido em regimento, que evidenciam a necessidade do relacionamento entre os cursos e a sociedade, como forma de atualizar a prática pedagógica e os conteúdos acadêmicos.

Dentre as diretrizes para a Avaliação Institucional estão claros os processos de permanente autoavaliação, acompanhamento da avaliação do curso, da avaliação de docentes, da avaliação de infraestrutura, do processo de aprendizagem e do desempenho dos alunos.

3.6.1 Ensino

No âmbito do ensino são desenvolvidas diversas atividades que visam qualificar o aprendizado e ampliar a permanência dos alunos. A saber:

3.6.1.1 Programas de Apoio Financeiro e Permanência Discente

A FAE incentiva e desenvolve programas de apoio financeiro aos discentes, de modo a assegurar a permanência dos alunos no curso e evitar a evasão, destacam-se os programas:

- a) Bolsa de iniciação científica, para os alunos que participam do Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC;
- b) Bolsa para monitoria nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIM;

- c) PROUNI (Programa Universidade Para Todos) do governo federal;
- d) FIES (Financiamento Estudantil);
- e) Bolsa Funcionário;
- f) Bolsa Dependente;
- g) Sistema Institucional de Parcelamento (Acreditar).

3.6.1.2 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria Institucional - PIM proporciona ao acadêmico uma vivência profissional em modalidades especificadas em regulamento específico. O curso de Ciências Econômicas conta com onze vagas anuais que concede bolsas de até quarenta por cento da mensalidade e outras quatro vagas em regime de Voluntariado.

3.6.1.3 Incorporação Tecnológica

A informatização dos sistemas de administração e pedagógico da Instituição permite ao acadêmico manejar e controlar a quase totalidade de suas necessidades educacionais e outras relações com a Instituição. A política de livre comunicação com a coordenação garante o atendimento mesmo, a distância, em casos ainda não previstos ou solucionados pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição.

3.6.1.4 Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico

A coordenação de curso desenvolve projeto de acompanhamento sistemático e contínuo, adaptado às necessidades individuais dos interessados ou daqueles com necessidades específicas. Atua no direcionamento de carreira e acompanhamento de dificuldades pontuais nas atividades acadêmicas, encaminhamento na aquisição e desenvolvimento de virtudes e valores pessoais e profissionais.

Em caso de necessidades de cunho psicopedagógico, psicossocial ou médicas, os discentes são encaminhados para o Departamento de Saúde Escolar, onde serão atendidos por profissionais especializados.

A FAE possui o Comitê de Acessibilidade, responsável por implementar as políticas de atendimento aos alunos portadores de mobilidade reduzida, deficientes ou com transtorno do espectro autista.

3.6.1.5 Mecanismos de Nivelamento

Dadas as perceptíveis deficiências trazidas do ensino médio, a instituição idealiza uma série de ações visando ao aprimoramento de algumas competências e habilidades de seus estudantes, principalmente através de programas de estudos dirigidos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Não menos importante, a matriz curricular e os conteúdos curriculares dos primeiros semestres do curso foram estruturados de modo a nivelar os alunos nos dois primeiros semestres do curso, favorecendo o acesso e a capacidade de acompanhamento nos semestres subsequentes.

Além disso, conta-se com o apoio dos monitores (PIM), para auxiliar na recuperação ou aquisição de conhecimento em disciplinas específicas com maior demanda.

3.6.1.6 Organização e representação estudantil

A instituição estimula e oportuniza a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades de expressão e respeito aos valores sócio-políticos da democracia. A participação dos discentes é encontrada em ações como:

- a) Trote Solidário;
- b) Atividades da Pastoral Universitária;
- c) Participação em Órgãos Colegiados da FAE Centro Universitário e do Curso;
- d) Semana Acadêmica e Feira de Gestão;
- e) Centros e Diretórios Acadêmicos.

3.6.1.7 Núcleos de Integração

A FAE disponibiliza aos alunos o atendimento em diversos núcleos de integração, com o intuito de apoiar e incentivar atividades de aprimoramento e desenvolvimento. Destaca-se, quanto ao apoio aos discentes, a atuação dos seguintes núcleos:

- a) NEP - Núcleo de Empregabilidade;
- b) NRI - Núcleo de Relações Internacionais;
- c) NPA - Núcleo de Pesquisa Acadêmica;
- d) NEU - Núcleo de Extensão Universitária;
- e) NIE - Núcleo de Empreendedorismo.

3.6.1.8 Educação Ambiental

Com o objetivo de atender a Resolução CP/CNE 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a Educação Ambiental, o NDE do curso procedeu com a discussão sobre a temática da Educação Ambiental.

De acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, que prevê que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, a proposta da FAE é a cada semestre tratar o assunto de modo específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal.

Além das disciplinas pré-definidas, a FAE incentiva que todas as disciplinas tratem do tema e assegura que objetivamente o assunto seja tratado em todos os semestres do curso. Além disso, a disciplina institucional de Estudo do Homem Contemporâneo - EHC tem a função de discutir amplamente o tema.

O curso também tem por objetivo definir que semestralmente sejam oferecidas, para todos os alunos, atividades de extensão relacionadas a Educação Ambiental e que o tema seja tratado de modo complementar nas diversas atividades do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA busca desenvolver linhas de pesquisa específicas que estudem o tema.

3.6.1.9 Formação em Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Nos últimos dez anos, o Ministério da Educação tem adotando importantes eixos na consolidação de políticas educacionais para avançar na questão étnico-racial. A temática vem sendo amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior. Com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, fica estabelecida a obrigatoriedade de inclusão dos temas ao longo dos cursos de graduação. Assim, na FAE, as políticas estão pautadas em:

- a) Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico/cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, possibilitando a formação integral do cidadão;
- b) Desenvolver atividades complementares proporcionando novas visões no cotidiano, que enxergue o outro nas suas semelhanças e diferenças;
- c) Divulgar e ampliar as relações étnicas raciais na comunidade acadêmica com ações afirmativas;
- d) Divulgar a cultura afro-brasileira e indígena.

Ainda que o conteúdo seja trabalhado de forma transversalizada em diversas atividades de ensino e extensão, a temática tem seu ponto alto de discussão e integração com a área do curso na disciplina: Estudo do Homem Contemporâneo.

O curso também tem por objetivo definir que semestralmente sejam oferecidas, para todos os alunos, atividades de extensão relacionadas a Formação em Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e que o tema seja tratado de modo complementar nas diversas atividades do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA busca desenvolver linhas de pesquisa específicas que estudem o tema.

3.6.1.10 Formação em Direitos Humanos

A formação em direitos humanos, regulamentada pela Resolução CNE N° 1, de 30/05/2012, está contemplada transversalmente nas disciplinas dos cursos, de modo que ao longo do seu desenvolvimento o tema seja tratado de modo recorrente. Destaca-se ainda que o assunto está presente, nas seguintes disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo

O curso define ainda que semestralmente sejam oferecidas atividades de extensão relacionadas ao tema e que o mesmo seja tratado de modo complementar nas demais disciplinas do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA promove e mantém linhas de pesquisa específicas para tratar da temática.

3.6.1.11 Discussão sobre Representação de Gênero (PRG)

Com a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência entre 2014 e 2024, ampliou-se a reflexão sobre os Direitos Humanos e a discussão sobre a representação de gênero se tornou premente no âmbito universitário. Pela Nota Técnica 24/2015, o Ministério da Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação no âmbito da universidade.

Diante do cenário atual, o curso de Ciências Econômicas trata do tema em disciplinas específicas, de modo a assegurar que a discussão seja ampliada e que os alunos tenham a oportunidade de discutir sobre o tema, destacam-se as disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo

3.6.2 Pesquisa

Com o apoio do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA) da FAE Centro Universitário o curso de Ciências Econômicas oferece suporte aos pesquisadores, por meio de minicursos, oficinas e palestras de capacitação em metodologia. Apoia a financeiramente a publicação e divulgação dos trabalhos e incentiva a representação institucional. O NPA também atua em todas as publicações científicas da Instituição, sendo que duas são diretamente elaboradas pelo NPA: a Revista da FAE e o Caderno do PAIC.

3.6.2.1 Programa de Iniciação Científica (PAIC)

O Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) tem como objetivo incentivar a participação de alunos de graduação e docentes no desenvolvimento de projetos com linha de pesquisa científica, existindo linhas específicas para o curso de Ciências Econômicas.

Para a iniciação científica o curso promove duas linhas de pesquisa, que destina bolsas de pesquisa a docentes e alunos envolvidos nos projetos.

- a) **Desenvolvimento socioeconômico (Economia, Sociedade e sustentabilidade):** No âmbito das empresas privadas, esta linha de pesquisa objetiva estudar o uso de técnicas metodológicas inovadoras como estratégia para o desenvolvimento, buscando estabelecer, identificar e apresentar as diversas formas de interação da Inovação com o desenvolvimento socioeconômico através do empreendedorismo e da tecnologia para a inclusão social, o combate às desigualdades, a geração de emprego e renda, por meio de uma visão teórica, empírica, metodológica e pragmática de transformação da sociedade. No âmbito do setor público, a linha se concentra em torno da gestão pública e políticas públicas para inovação, no sentido de estimular processos e práticas de gestão em suas interfaces tecnológica, humana, social, política e cultural em organizações públicas e privadas, como forma de se constituir a infraestrutura necessária para reduzir as externalidades, melhorar a competitividade, qualidade e expansão do conhecimento.

- b) **Gestão de Negócios e Economia (Economia, Inovação e tecnologia):**
Enfatiza o estudo e a gestão de processos em inovação, tanto em tecnologias como em processos, e a análise dos impactos das decisões no ambiente organizacional, em empresas privadas e públicas, envolvendo conceitos aplicados na economia empresarial, gestão e otimização de recursos produtivos. Busca desenvolver estudos sobre inovação tecnológica e a dinâmica da inovação nas organizações no âmbito nacional e internacional, com foco nos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação, a fim de melhorar a competitividade e preservar espaços na estrutura produtiva e na geração de emprego e renda. Pretende, ainda, avaliar as formas de inserção e funcionalidade das empresas na estrutura produtiva do país.

3.6.2.2 Laboratórios de Pesquisa em Economia

As disciplinas de Laboratórios de Pesquisa em economia, estão sistematicamente alocadas no segundo, quarto, sexto períodos com o objetivo produzir conhecimentos e informações econômicas para os discentes e para a sociedade, através da coleta, tabulação, interpretação e tratamento de realizada a consolidação do conhecimento com a disciplina de Consultoria Economia consolida o conhecimento e a aplicação os prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

O objetivo do laboratório é promover o envolvimento dos estudantes na formulação, elaboração, execução e avaliação dos projetos; a fim de fomentar a prática profissional nas atividades acadêmicas; contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de planejamento e ação no âmbito econômico e social, fim de produzir informações que úteis para a sociedade e para o desenvolvimento local e para a solução de problemas complexos.

Dessa forma, os laboratórios de pesquisa em Economia, busca trabalhar com temas atuais, seguindo a seguinte estrutura dinâmica:

- a) Laboratório de Práticas em Economia - Coleta de dados em Economia I no final do segundo período onde o objetivo é criar a familiaridade de coleta e

interpretação de dados secundários e o levantamento de fontes nacionais e internacionais.

- b) Laboratório de tratamento de dados em Economia ao final do quarto período que congrega as disciplinas de Estatística Econômica e Introdução à Econometria e pesquisa de Mercado com a finalidade de introduzir a prática de modelagem de pesquisa e coleta de dados primários, utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos econômicos;
- c) Laboratório de Econometria ao final do sexto período que congrega a disciplina de Econometria a fim de desenvolver as habilidades no tratamento de dados;
- d) Consultoria Economia ao final do último período onde são desenvolvidos projetos de consultoria econômica com o objetivo de fortalecer no aluno a capacidade de utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica

3.6.2.3 Pesquisa avançada em economia (Trabalho De Conclusão De Curso)

A disciplina de Pesquisa Avançada em Economia possui regulamento próprio e constitui em disciplinas obrigatórias, tendo uma carga horária de 400 horas-aula, dividida em duas partes (I e II), nos dois últimos semestres letivos do curso.

As disciplinas se efetivarão por meio de uma pesquisa avançada em economia, através da integração dos diferentes conteúdos desenvolvidos ao longo do curso.

O acompanhamento da realização do pelo professor orientador e as avaliações realizadas permitirão averiguar, de forma direta e objetiva, se o aluno conseguiu assimilar as condições básicas e necessárias para graduar-se no curso de Ciências Econômicas. Constitui-se em um trabalho pesquisa de característica exploratória e descritiva, teórico-prático, que se utiliza de procedimentos técnicos que permitam a aproximação à realidade que se pretende investigar. Os objetivos específicos são:

- a) buscar a cientificidade, através do rigor teórico-metodológico, das questões apresentadas pelo discente para estudo;

- b) realizar a abordagem científica de temas concretos concernentes à prática profissional, dentro da atual dinâmica da realidade internacional, nacional, regional ou local;
- c) propiciar aos graduandos dos cursos a especialização, através da pesquisa no âmbito teórico quantitativo e qualitativo;

O trabalho deverá reunir na sua estrutura cognitiva os grandes temas, as grandes questões que foram debatidas no curso e também o momento de aplicação prática de conhecimentos teóricos no estudo de um objeto concreto da realidade econômica escolhido pelo próprio aluno.

O objetivo do trabalho de conclusão do curso é a realização de uma pesquisa acadêmica que permita ao discente uma aproximação com a pesquisa científica, utilizando o referencial teórico e metodológico da ciência econômica envolvendo projetos centrados em áreas teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências de pesquisa em economia.

O trabalho deve ser apresentado na forma de um artigo, obedecendo as normas técnicas pertinentes para efeito de publicação de trabalhos científicos.

3.6.3 Extensão

As atividades de extensão para o curso de Ciências Econômicas são indicadas pela coordenação de curso e por professores e propostas pelo Núcleo de Extensão. Elencamos algumas delas:

- a) Participação das atividades relacionadas ao Trote Solidário;
- b) Participação em campanha de arrecadação de mantimentos e agasalhos a serem distribuídos em instituições que abrigam pessoas institucionalizadas;
- c) Cursos de Extensão Acadêmica;
- d) Atendimento a comunidade por meio de projetos do curso.
- e) Atendimento aos empresários por meio de projetos.

3.6.4 Internacionalização

Os programas de internacionalização são gerenciados pelo curso de Ciências Econômicas em conjunto com o Núcleo de Relações Internacionais, sendo oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de experiências acadêmicas por meio de programas de mobilidade estudantil e de intercâmbio e aperfeiçoamento profissional no exterior.

Atualmente, a FAE conta com 19 instituições universitárias estrangeiras parceiras, incluindo-se:

- programa de dupla diplomação para acadêmicos de Ciências Econômicas na Sienna College, nos Estados Unidos da América.
- programas de Mobilidade Acadêmica com instituições estrangeiras para acadêmicos de Ciências Econômicas.

3.7 OBJETIVOS DO CURSO

3.7.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais e empresariais capacitado teórica e tecnicamente para realizar a interface entre as organizações públicas e privadas e o ambiente econômico, globalizado e crescentemente competitivo no perfil de seus formandos

3.7.2 Objetivos Específicos

O Curso de Ciências econômicas apresenta como objetivos específicos:

- a) formar profissionais capazes de interpretar a realidade socioeconômica e recomendar ações estratégicas que alavanquem a posição competitiva das organizações públicas e privadas;
- b) preparar profissionais para atuarem como agentes de desenvolvimento econômico-social, na medida em que são preparados para uma gestão proativa e empreendedora;

- c) capacitar profissionais para o exercício de tomada de decisões que não coloque o resultado empresarial acima do bem-estar da sociedade.

3.8 REGIME ESCOLAR E DURAÇÃO DO CURSO

De acordo com o regimento da FAE Centro Universitário, o regime adotado é o semestral. A integralização do curso se dá em 8 (oito) semestres, com duração de 4 (quatro) anos, podendo se estender por 12 (doze) semestres, isto é, 6 (seis) anos.

As disciplinas são ofertadas em hora relógio, considerando os elementos apontados na Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007.

3.9 PERFIL DO EGRESSO

O curso de graduação em Ciências Econômicas da FAE busca ensejar condições para que o bacharel em Ciências Econômicas esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, imbuído de sólida consciência social indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada.

Busca-se portanto, desenvolver a capacidade analítica e de reflexão dos alunos acerca das questões econômicas complexas, formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais.

A partir deste objetivo, foi elaborada uma matriz curricular com conteúdo multidisciplinares que orienta a formação teórica, histórica e instrumental voltada para uma formação técnica, científica, sociais, políticas e analítica e que estejam sintonia com as necessidades atuais do mercado, levando em consideração os princípios da formação ética e humanista e o pluralismo metodológico requerido pelos paradigmas da Ciência Econômica, com ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos e sociais e formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Assim, os profissionais graduados em Ciências Econômicas da FAE, deverão ter um perfil: **flexível** - capaz de se adaptar com conhecimentos diversificados e

multifuncionais; **Empreendedor** - gerador, vendedor e gestor de ideias inovadoras; **com consciência social** – capaz de interpretar os impactos das situações e transformações políticas, econômicas e sociais presentes na sociedade futura e a interação com os cenários nacionais e/ou mundiais;

Em face as constantes transformações no mercado de trabalho, o profissional egresso do curso de Ciências Econômicas da FAE deverá ter Capacidade de atuar de forma ética e profissional nos âmbitos público e privado das diversas áreas e segmentos, que envolvam questões relacionadas ao exercício da profissão

O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, nacional e ao contexto global.

Portanto, o bacharel graduado em Economia pela FAE deverá estar, prioritariamente estar:

- a) Habilitado a compreender a dinâmica dos fenômenos econômicos, no contexto histórico, social e político frente aos acontecimentos que influenciam diretamente a inter-relação dos fenômenos econômicos e sociais da sociedade com um perfil adequado aos recentes requisitos de padrão analítico, e competência crítica face às rápidas transformações locais, regionais e globais.
- b) Capacitado para desenvolver uma postura ativa e flexível para adquirir novos conhecimentos a interagir, interferir e decidir de forma propositiva, para a solução dos problemas complexos, diversificados e em permanente mutação.
- c) Preparado para atuar na área de pesquisas e desenvolvimentos de projetos que possam fomentar projetos econômicos empresariais e promover o desenvolvimento regional, nacional ou global.
- d) Capacitado para utilizar os fundamentos da teoria econômica para a análise do comportamento e das decisões dos agentes econômicos;
- e) Habilitado a utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos na proposição de solução de problemas econômicos e sociais; utilizar de forma lógica e consistente a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões de caráter econômico

- f) Capacitado a utilizar o instrumental econômico para elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- g) Habilitado a Realizar efetivamente comunicação e expressão oral e escrita;

3.10 ESTRUTURA CURRICULAR

Para que o egresso do curso atinjam o perfil desejado, o curso de Ciências Econômicas tem sua estrutura curricular organizada a partir das políticas emanadas do Conselho Nacional de Educação e das demandas apresentadas pela sociedade, destacando-se a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE); Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC); Conselho Federal de Economia (CFE); Federação Nacional dos Economistas (FENECON) e Conselho Federal de Economia (COFECON).

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da FAE observa as seguintes exigências:

- a) O comprometimento com o entendimento da realidade brasileira,
- b) A formação teórica, histórica e a utilização de instrumental utilizadas para a interpretação de fenômenos econômicos;
- c) O pluralismo metodológico coerente com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- d) As inter-relações dos fenômenos econômicos
- e) A formação de conhecimentos, habilidades, atitudes e do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social.

3.11 CONTEÚDOS CURRICULARES

O conteúdo curricular atende plenamente as DCN do curso Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES 04/2004), congregando de maneira equilibrada conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos campos interligados de formação.

O Bacharel em Ciências Econômicas deve possuir características centradas em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Para atender os requisitos necessários, a proposta pedagógica do curso está estruturado em quatro ciclos:

O **primeiro ciclo** está dotado de Conteúdos de **Formação Geral** que contemplam assuntos necessários para formação introdutória do Economista, bem como as disciplinas ou objetos de estudo afins de formação adjacente e atender as necessidades de nivelamento dos discentes.

O segundo ciclo introduz ao aluno, os conhecimentos de **Formação Histórica** e envolvem disciplinas ligadas à história econômica geral, voltada para a compreensão da formação, evolução e desenvolvimento do capitalismo no mundo e suas relações com o Brasil; a História do Pensamento econômico que engloba o estudo sequencial dos principais autores e das contribuições analíticas que constituíram gradualmente a ciência econômica e seus condicionantes históricos, sociais e políticos e a história econômica do Brasil desde o descobrimento até os dias atuais. Este ciclo, visa permitir ao aluno a compreensão das teorias, dos fatos e fenômenos econômicos passados, conectando-os ao presente e assim evitar erros e enriquecer a interpretação sobre a realidade.

O **terceiro ciclo** agrega as disciplinas inerentes às ao eixo de formação **Teórico-quantitativa**, e constituem eixo central do curso de Ciências Econômicas. Este ciclo contempla tanto as disciplinas de formação teórica, como aquelas que utilizam ferramentas técnica e instrumental, indispensáveis para a formação de um profissional com capacidade de atuar no mercado de trabalho complexo e em constante transformação.

O **quarto ciclo** compreende a formação **teórico-prática** que exige do a realização de laboratórios de pesquisa, o trabalho de curso, consultoria econômica abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, tanto para leituras, interpretações e trabalhos disciplinares de rotina como também para a realização de pesquisas relacionadas como temas econômicos complexos.

Portanto Evidencia-se no planejamento o do curso a **formação pratica**, a **Flexibilidade e a interdisciplinaridade de conteúdos** necessários para domínio de novas informações, flexibilidade intelectual, adaptabilidade formação da consciência social.

A **Flexibilidade** e a **interdisciplinaridade** está presente nas disciplinas de Laboratório de Práticas em Economia e acentuando-se no tratamento de “Temas Atuais da Economia”, utilizando-se de ferramental quantitativos para a interpretação da realidade local, regional ou nacional.

Destaca-se nas atividades práticas de laboratório o desenvolvimento de pesquisas onde são aplicadas tecnologias, softwares, técnicas quantitativas e qualitativas na área de economia capaz de solucionar problemas econômicos complexos.

A **flexibilidade** pode ser ainda evidenciada na oferta de disciplinas optativas nos dois últimos períodos do curso o que permite ao aluno o aprofundamento do conhecimento em temas correlatos com a formação profissional do aluno e na oferta de disciplinas em formato de Ensino à Distância – EAD para os casos de reprovação, bem como a oferta do Curso em contra turno.

Adicionalmente, as Atividades Complementares também são flexíveis, possibilitando aos discentes uma variedade de escolhas de atividades, cursos presenciais ou à distância.

As atividades complementares contemplam a formação extraclasse do aluno e, uma vez sendo obrigatórias, são recomendáveis por estimularem práticas e estudo independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando.

No que tange à **interdisciplinaridade** a Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas além de trabalhar com a formação histórica, a teoria micro e macroeconômica, integra ao longo do Curso, as disciplinas do Eixo de Formação Prática são colocadas à disposição dos discentes ao longo do processo formativo e possibilita do ponto de vista didático uma maior interação entre teoria e prática nos eixos de Economia e Finanças, Sustentabilidade e tecnologia.

O caráter **interdisciplinar** fica evidenciado também pela oferta da disciplina de Empreendedorismo seguido por disciplinas de finanças e gestão que possibilita ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências através do pluralismo

das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos.

A interdisciplinaridade é evidenciada também na conjugação de disciplinas de pesquisa de mercado com a estatística economia e introdução a econometria a fim de analisar o funcionamento dos mercados.

A conjugação desses conteúdos e métodos, evidenciam **o Pluralismo Metodológico**, dentro de um contexto aplicado, desenvolvimento no aluno uma capacidade analítica, de formação de opinião a partir das diversas teorias econômicas, suas aplicações práticas bem como a inter-relação entre elas.

3.12 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR 2018 - CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO				
Primeiro Período				
	Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro
1	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	72	60	72
2	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	72	60	72
3	MATEMÁTICA	72	60	72
4	MODELOS EMERGENTES DE GESTÃO	72	60	72
5	ESTUDO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO	72	60	72
	TOTAL	360	300	360
Segundo Período				
	Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro
1	CONTABILIDADE PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS	72	60	72
2	ECONOMIA EMPRESARIAL	72	60	72
3	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	36	30	36
4	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM ECONOMIA - COLETA DE DADOS	36	30	36
5	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	72	60	72
6	MATEMÁTICA FINANCEIRA	72	60	72
	TOTAL	360	300	360
Terceiro Período				
	Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro
1	CIÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA	72	60	72
2	ESTATÍSTICA	72	60	72
3	GESTÃO DE CUSTOS	72	60	72
4	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	72	60	72
5	MACROAMBIENTE ECONÔMICO	72	60	72
	TOTAL	360	300	360

Quarto Período				
Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro	
1	ANÁLISE MICROECONÔMICA	72	60	72
2	NOÇÕES DE DIREITO E EMPRESA	36	30	36
3	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	72	60	72
5	ENTREPREUNERSHIP / EMPREENDEDORISMO	72	60	72
4	ESTATÍSTICA ECONÔMICA	72	60	72
6	LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS EM ECONOMIA	36	30	36
TOTAL		360	300	360
Quinto Período				
Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro	
1	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	72	60	72
2	ECONOMETRIA	72	60	72
3	ECONOMIA INDUSTRIAL	36	30	36
4	MACROECONOMIA MODERNA	72	60	72
5	PESQUISA E ANÁLISE DE MERCADO	72	60	72
6	SISTEMA DE MENSURAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA	36	30	36
TOTAL		360	300	360
Sexto Período				
Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro	
1	CIÊNCIA DA DECISÃO	72	60	72
2	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	72	60	72
3	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	72	60	72
4	LABORATÓRIO DE ECONOMETRIA	36	30	36
5	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	36	30	36
6	TÓPICOS AVANÇADOS EM MICROECONOMIA	72	60	72
TOTAL		360	300	360
Sétimo Período				
Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro	
1	ECONOMIA INTERNACIONAL	72	60	72
2	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	36	30	36
3	OPTATIVA I	72	60	72
4	PESQUISA AVANÇADA EM ECONOMIA I	200	200	72
5	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	36	30	36
6	TÓPICOS AVANÇADOS EM MACROECONOMIA	72	60	72
TOTAL		488	440	360

Oitavo Período				
	Disciplina	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro
1	CONJUNTURA E CENÁRIOS ECONÔMICOS	36	30	36
2	CONSULTORIA ECONÔMICA	72	60	72
3	FINANÇAS PÚBLICAS	36	30	36
4	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	72	60	72
5	PESQUISA AVANÇADA EM ECONOMIA II	200	200	72
6	TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA	72	60	72
	TOTAL	488	440	360

*Disciplina optativa.

*	INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	36	30	36
---	---	----	----	----

	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	350	350	0
--	---------------------------	-----	-----	---

	CARGA HORÁRIA TOTAL	C. H. Acadêmica (Hora-aula)	C. H. Acadêmica (horas)	C. H. Financeiro
		3486	3030	2880

3.12.1 Pré-requisitos e co-requisitos na Matriz Curricular 2018

PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS			
Matriz Curricular 2018 - CIÊNCIAS ECONÔMICAS			
Primeiro Período			
Disciplina		Pré-requisitos	Co-requisitos
1	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		
2	INTRODUÇÃO À ECONOMIA		
3	MATEMÁTICA		
4	MODELOS EMERGENTES DE GESTÃO		
5	ESTUDO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO		
Segundo Período			
Disciplina		Pré-requisitos	Co-requisitos
1	CONTABILIDADE PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS		
2	ECONOMIA EMPRESARIAL	INTRODUÇÃO A ECONOMIA	
3	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		
4	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM ECONOMIA - COLETA DE DADOS		
5	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		
6	MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Terceiro Período			
Disciplina		Pré-requisitos	Co-requisitos
1	CIÊNCIA SOCIAL E POLÍTICA		
2	ESTATÍSTICA		
3	GESTÃO DE CUSTOS		
4	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		
5	MACROAMBIENTE ECONÔMICO	INTRODUÇÃO A ECONOMIA	
Quarto Período			
Disciplina		Pré-requisitos	Co-requisitos
1	ANÁLISE MICROECONÔMICA	ECONOMIA EMPRESARIAL	
2	NOÇÕES DE DIREITO E EMPRESA		
3	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	
4	ENTREPRENEURSHIP / EMPREENDEDORISMO		
5	ESTATÍSTICA ECONÔMICA	ESTATÍSTICA	
6	LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE DADOS EM ECONOMIA		ESTATÍSTICA ECONOMICA

Quinto Período		
Disciplina	Pré-requisitos	Co-requisitos
1	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	
2	ECONOMETRIA	ESTATISTICA ECONOMICA
3	ECONOMIA INDUSTRIAL	
4	MACROECONOMIA MODERNA	MACORAMBIENTE ECONÔMICO
5	PESQUISA E ANÁLISE DE MERCADO	ESTATISTICA
6	SISTEMA DE MENSURAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA	
Sexto Período		
Disciplina	Pré-requisitos	Co-requisitos
1	CIÊNCIA DA DECISÃO	
2	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	
3	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	
4	LABORATÓRIO DE ECONOMETRIA	ECONOMETRIA
5	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	
6	TÓPICOS AVANÇADOS EM MICROECONOMIA	
Sétimo Período		
Disciplina	Pré-requisitos	Co-requisitos
1	ECONOMIA INTERNACIONAL	
2	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	
3	OPTATIVA I	
4	PESQUISA AVANÇADA EM ECONOMIA I	METODOLOGIA DA PESQUISA
5	POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO	
6	TÓPICOS AVANÇADOS EM MACROECONOMIA	ANÁLISE MICROECONOMICA
7	ECONOMIA INTERNACIONAL	
Oitavo Período		
Disciplina	Pré-requisitos	Co-requisitos
1	CONJUNTURA E CENÁRIOS ECONÔMICOS	
2	CONSULTORIA ECONÔMICA	
3	FINANÇAS PUBLICAS	
4	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	
5	PESQUISA AVANÇADA EM ECONOMIA II	PESQUISA AVANÇADA EM ECONOMIA I
6	TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA	

3.13 METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que orientam o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas estão alinhadas com a filosofia franciscana da FAE. Há o

compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz. Focando na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Assim, as metodologias de ensino do curso propiciam espaço para formação de um pensamento crítico e proativo e de uma visão de mundo e de homem mais holística, utilizando vários mecanismos para auxiliar o discente na apreensão da complexidade da relação homem e mundo. As metodologias também primam pela articulação entre teoria e prática, seja com uso de laboratórios para aulas experimentais, atividades de observação e experiências extra-classe que incrementam a apreensão do conteúdo em sala de aula, bem como metodologias de aprendizagem ativas e inovadoras em sala de aula.

Conforme as diretrizes franciscanas, a educação *é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que tem os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os Centros Educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos.*

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixo quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação que o indivíduo tem com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento crítico, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Na composição curricular são contempladas desde o primeiro ano disciplinas que permitam oferecer tal desenvolvimento de pensamento, nas atividades realizadas em caráter individual e em grupo. As atividades individuais atendem os princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As

atividades em grupo favorecem o conhecimento, o equilíbrio, a maturidade e as relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade, no sentido de permitir ao discente ser o protagonista da sua história. Cabe o estímulo da originalidade e a valorização da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atividade e reflexões sobre sua vocação profissional a cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É estimulado o respeito sobre as dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurirreligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades são em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais alunos. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cinco anos (mínimos) para término do curso.

3.13.1 Metodologias das disciplinas

As disciplinas do curso de Ciências Econômicas preveem aulas expositivas-dialógicas; exercícios em sala, tais como construção de mapa mental, *papers* acadêmicos, resenhas críticas e painéis científicos, estudos de caso, estudos dirigidos, resolução de situações-problema, elaboração de plano de ação; estudos dirigidos em salas de informática e biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes objetivando a pesquisa e autonomia do discente.

Destacam-se ainda convidados palestrantes em sala de aula, reflexões ou relatórios de visitas técnicas; aplicação prática de técnicas e instrumentos de pesquisa em Ciências Econômicas dentro e fora de sala de aula; supervisões de atividades práticas das disciplinas; dinâmicas de grupo, entre outros.

Permeia o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas o conceito de metodologias inovadoras, que vêm se tornando uma tendência no cenário da educação mundial – destacam-se, neste contexto, as metodologias ativas, desenvolvidas e aprimoradas nos Estados Unidos, e que têm por princípio o estudo autônomo e guiado, no qual os estudantes passam a ter postura ativa em seu próprio processo de formação, tornando-se o elemento-chave na aquisição do conhecimento, e o professor passa a atuar como mediador desse processo, direcionando os estudantes e apresentando-os às técnicas mais apropriadas para aprender determinado conceito.

Assim, o processo de adoção de metodologias ativas na rotina dos cursos se torna algo natural, bastando-se capacitar periodicamente docentes e investindo em infraestrutura diferenciada. Com isso, a FAE se torna referência na região por integrar o seleto grupo de IES que dominam e aplicam estes conceitos em seu dia-a-dia acadêmico de maneira sistemática e estruturada, porém sem perder a tradição em formar profissionais com excelência para o mercado de trabalho.

A matriz curricular do curso de Ciências Econômicas foi elaborada, levando em consideração que a teoria não se dissocia da prática, dessa forma todas as disciplinas utilizam-se de metodologias ativas e inovadoras que propiciem o processo de aprendizagem necessário ao aluno, levando em consideração o conteúdo programático de cada disciplina, bem como a sua formação para o mercado de trabalho, sua formação integral e também sua formação pautada nas diretrizes curriculares nacionais do curso, dando ao discente condições de desenvolver as competências e habilidades necessárias para sua formação profissional.

As disciplinas de Estudo do Homem Contemporâneo, Empreendedorismo, Leitura e Produção de Texto e Pesquisa Avançada em Economia, possuem metodologias específicas, que estarão descritas por meio de regulamento próprio, levando em consideração suas especificidades para o processo de aprendizagem.

3.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao lado das atividades de ensino, apoiando o desenvolvimento do acadêmico e ampliando o tempo letivo onde o professor se faça imprescindível, as atividades

complementares participam tanto na entrega de conteúdos ferramentais em forma de cursos de curta duração, quanto na inserção de componentes hodiernos que possam emergir no desenvolvimento contínuo da área. O acadêmico deve cumprir 350 horas de atividades previstas em regulamento próprio, para a integralização do curso.

3.15 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Os estágios consistem em atividades práticas e possuem o objetivo de iniciar o aluno no processo de construção e aprimoramento profissional bem como sua formação continuada. Por meio dos estágios, o aluno desenvolve suas competências, conforme previsto no programa de cada disciplina.

O objetivo do Estágio Supervisionado é colocar o aluno em contato com as práticas do mercado de trabalho; proporcionar uma oportunidade de confrontar teorias e práticas profissionais existentes nos meios empresariais, contribuindo na preparação do aluno para o início de suas atividades profissionais e oferecendo oportunidades de executar tarefas relacionadas com sua área de interesse.

A supervisão do estágio ocorre por meio do apoio do Núcleo de Empregabilidade que firma convênios, fiscaliza as condições das empresas e controla a documentação e pela Coordenação de Curso que realiza o acompanhamento e produção dos estagiários.

3.16 APOIO AO DISCENTE

A FAE conta com uma estrutura de atendimento que busca oferecer o melhor possível aos seus alunos. No início das aulas, os alunos recebem informações sobre o seu curso, coordenação de curso e dados dos diversos núcleos e estrutura da FAE. Isso acontece por meio da entrega de um material impresso e a realização de uma aula inaugural a todos os alunos. Além disso, é disponibilizado o manual do aluno em ambiente virtual, pelo portal FAE *Connect*, em uma versão consolidada, mas também como um programa de ambientação do aluno no contexto acadêmico.

O apoio ao discente tem início no processo seletivo, composto de prova e entrevista com a coordenação. Nessa entrevista, o candidato é acolhido e

apresentado digitalmente aos futuros colegas de curso em suas comunidades de interação online. Dessa forma, os próprios alunos atuam como agentes de apoio ao ingresso dos novos alunos, auxiliando a integração entre as turmas.

No que diz respeito ao acesso às informações, a FAE faz uso de vários canais de comunicação com seus alunos, são eles:

- a) Central de Relacionamento: uma estrutura de atendimento telefônico centralizada. Os alunos podem entrar em contato com a FAE por meio de Discagem Direta Gratuita – DDG (0800), que por sua vez é direcionada a esta Central.
- b) Central de Atendimento: localizada no hall de entrada da FAE, a Central de Atendimento fornece informações e realiza os atendimentos de serviços via protocolo.
- c) Circuito interno de TV: televisores localizados nas salas de aula e corredores do prédio constantemente transmitem informações importantes sobre a Instituição, eventos, procedimentos, prazos a serem cumpridos, entre outros.
- d) Site: no site www.fae.edu o aluno da FAE acessa várias informações da Instituição. Nele são afixados os atos normativos que regulamentam a vida acadêmica e são disponibilizadas notícias importantes sobre a FAE.
- e) Aluno on-line: Ambiente virtual, onde o aluno poderá acessar suas notas, realizar requerimentos específicos, renovar a sua matrícula, etc.
- f) FAE CONNECT: A instituição disponibiliza serviços de Sala Virtual e apoio acadêmico, através da Sala Virtual, ferramenta pedagógica do Portal FAE Connect, dentro do qual corpo docente e discente possuem mecanismos de interação permanente, com as opções de download e upload de arquivos, publicação de avisos, envio de mensagens e consulta aos dados dos alunos matriculados na disciplina. Este Portal possui um aplicativo para smartphones com as mesmas funcionalidades para navegadores.

- g) Outros canais: também são disponibilizadas informações via e-mail e nos murais localizados nos corredores e pátio interno da instituição

Conforme comentado anteriormente, durante a primeira semana de aulas, acontece o acolhimento dos ingressantes, quando os estudantes recebem informações práticas sobre o curso, e é também apresentado aos diversos núcleos de apoio ao discente, conhecendo sua estrutura, conforme segue:

3.16.1 Núcleo de Empregabilidade – NEP

Responsável pelo encaminhamento dos alunos ao mercado de trabalho. O NEP, mantém um banco de dados com os currículos dos alunos, os quais são divulgados às empresas parceiras da FAE Centro Universitário na medida em que estas solicitam. Para a preparação dos alunos ao mercado de trabalho, o setor oferece cursos de extensão que visam complementar o conhecimento técnico e o comportamento profissional.

3.16.2 Apoio Psicopedagógico

Os discentes que necessitam de apoio psicopedagógico são encaminhados para atendimento especial com psicopedagogo. O psicopedagogo procura acolher o estudante em dificuldades, auxiliando-o a reconhecer suas aptidões e limitações, buscando ampliar as aptidões e ajudá-lo a superar obstáculos.

3.16.3 Coordenação de Curso

A coordenação de curso de graduação realiza o acompanhamento do estudante desde a entrevista do candidato ao vestibular para o curso. Disponibiliza aos seus alunos canais de comunicação (telefones, e-mail, protocolo) para a realização de atendimentos de quaisquer naturezas e possíveis encaminhamentos.

3.16.4 Núcleo de Relações Internacionais – NRI

Atua em parceria com universidades estrangeiras, beneficiando alunos, docentes e funcionários, e oferecendo a orientação necessária sobre os critérios para participação em experiências acadêmicas internacionais, programas de línguas, mobilidade estudantil e de dupla diplomação para graduação e pós-graduação nas 21 instituições estrangeiras conveniadas.

Para atender à demanda do curso de Ciências Econômicas, o NRI prevê a oferta de várias oportunidades de programas de intercâmbio e/ou internacionalização, com destaque para os seguintes programas já existentes no âmbito institucional:

3.16.4.1 Programas de Mobilidade Acadêmica

Estes programas permitem que o aluno participe das atividades acadêmicas em qualquer uma das instituições parceiras, durante 1 (um) ou 2 (dois) semestres acadêmicos, após atender a todos os requisitos estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras:

- Siena College
- Baldwin-Wallace University
- University of Iowa
- University of Missouri – Kansas City
- Kirkwood Community College - Iowa City, Iowa
- Universidad Marista de Mérida
- Universidad de San Buena Ventura
- Universidad Andrés Bello
- Korea University
- Ceu San Pablo

3.16.4.2 Curso de Língua Estrangeira

Os programas de língua estrangeira permitem que o aluno busque seu aprimoramento em uma língua estrangeira da sua escolha, participe das atividades

culturais incluídas, desenvolvendo sua capacidade e competência intercultural. Estes programas são ofertados nas seguintes instituições parceiras:

- a) University of California, San Diego, nos Estados Unidos;
- b) University of Missouri – Kansas City
- c) University of Victoria, em Vitória, no Canadá;
- d) SET Idiomas, em Córdoba, na Argentina;
- e) Goethe Institut, em oito cidades distintas, na Alemanha.
- f) Campus Magnolie – Itália

3.16.5 Atividades Ofertadas como Mecanismos de Nivelamento

No quadro a seguir, apresentam-se as atividades ofertadas aos discentes do curso como mecanismos de nivelamento:

ATIVIDADES OFERTADAS COMO MECANISMOS DE NIVELAMENTO

ÁREAS	MODALIDADE	
	PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Exatas	<p>Matemática Básica - Presencial Este curso revisa os conteúdos ministrados na segunda fase do Ensino Fundamental com a finalidade de proporcionar aos discentes melhores condições de aprendizado nas disciplinas da área de matemática ou que se utilizam de conceitos e ferramentas matemáticas. Curso ofertado gratuitamente a todos os alunos, mediante inscrição prévia.</p>	<p>Estudos Dirigidos de Matemática - a distância É uma oportunidade para revisão de alguns conteúdos de Matemática abordados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que passam a fundamentar a continuidade dos estudos na graduação. Esse curso poderá contar como carga horária complementar e terá uma pontuação para agregar nota à disciplina de Matemática em que o aluno estiver matriculado, depois de realizadas todas as atividades propostas.</p>
	<p>Monitoria - Presencial Suporte dado pela instituição por meio do Programa Institucional de Monitoria e também pela disponibilização de horas de docentes para que os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham apoio pedagógico.</p>	
Leitura e Produção de Textos	<p>Monitoria - Presencial Suporte dado pela instituição por meio do Programa Institucional de Monitoria e também pela disponibilização de horas de docentes para que os alunos com dificuldade de aprendizagem tenham apoio pedagógico.</p>	<p>Estudos Dirigidos de Língua Portuguesa - a distância. É uma oportunidade para revisão de conteúdos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que passam a fundamentar a continuidade dos estudos na graduação. Esse curso poderá contar como carga horária complementar e terá uma pontuação para agregar nota à disciplina de Leitura e Produção de Textos, disciplina institucional da FAE, depois de realizadas todas as atividades propostas.</p>
		<p>Coleção de Vídeos de Apoio disponibilizados via sala virtual</p>

3.16.6 Programa Institucional de Monitoria – PIM

A IES utiliza o programa de monitoria para fortalecer o nivelamento em áreas específicas do curso. Sob demanda dos alunos e considerando as disciplinas com maior índice de dificuldade, o docente da disciplina solicita à coordenação do curso um monitor para auxiliar os alunos na disciplina. Após a solicitação, a coordenação abre um edital específico de convocação e procede com a seleção do monitor. O monitor selecionado recebe mensalmente uma bolsa da FAE de acordo com a carga-horária que estará disponível para a interação com os colegas.

3.17 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso aos cursos da FAE, de acordo com Regimento se dá pelo processo seletivo (vestibular). A modalidade de prova na FAE é a eletrônica (prova digital), efetuadas nas dependências da instituição. Para classificação dos candidatos é divulgada, em edital do concurso vestibular, uma tabela de pesos de acordo com curso escolhido. A classificação se dá até o limite das vagas ofertadas, sendo excluído o candidato que não obtenha aproveitamento mínimo em todas as provas.

As vagas remanescentes das séries iniciais assim como das subsequentes podem ser preenchidas por transferências e/ou aproveitamento de diploma de curso superior. O registro e controle acadêmico são feitos pelo Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA.

3.18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAE Centro Universitário tem por vocação desenvolver e implementar um modelo de autoavaliação que, gradativamente, incorpore e acompanhe o processo de crescimento dos cursos da instituição. Apesar de ser um processo planejado e conduzido internamente, revela-se como tarefa árdua e complexa.

A sua implantação integral é uma ação ainda mais desafiadora, pois implica investigar as práticas administrativas e pedagógicas, com senso crítico e participativo, a fim de identificar as suas potencialidades e limitações, para auxiliar no processo decisório, visando a melhoria da qualidade de ensino e da gestão acadêmica.

O mundo atual é caracterizado por intensas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Além disso, com o surgimento da denominada sociedade do conhecimento, exige-se das pessoas e empresas reflexões cada vez mais apuradas da realidade. Ter à mão informações precisas e atualizadas é fator preponderante e representa um poderoso fator de vantagem competitiva para as organizações, qualquer que seja a sua área de atuação. No caso específico das instituições de ensino, é necessário que se avalie, permanentemente, o desempenho dos seus cursos, a fim de que os resultados possam ser utilizados para a tomada de decisões rápidas e seguras.

Em agosto de 2001, a FAE criou a Comissão de Avaliação Institucional (Portaria 07/DG, de 2 julho de 2001) e, conforme exigência da Lei 10.861/2004, a partir de 2004, cedeu lugar a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O objetivo geral da autoavaliação nos cursos da FAE Centro Universitário, é consolidar o trabalho da avaliação como um processo naturalmente integrado à instituição, de forma a criar uma cultura de avaliação, que permita conhecer, analisar e refletir os cursos da FAE Centro Universitário, para ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando o contínuo repensar da missão institucional.

De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

a) estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento, buscando a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;

b) criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;

c) fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da Instituição, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmicas;

d) avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária, efetivamente implantadas;

e) criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Além disso, pretende-se consolidar a avaliação institucional como um programa permanente na FAE, através da CPA, pautada nos princípios emanados do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES: globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

- Sensibilização da comunidade acadêmica como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo.
- Diagnóstico multidimensional da realidade através da construção de indicadores quantitativos e qualitativos.
- Avaliações internas e externas dos cursos.
- Reavaliação com base nas informações e recomendações das avaliações interna e externa.
- Reformulação de políticas, através da implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação.

3.18.1 Abrangência da Autoavaliação

Para alcance dos objetivos da CPA e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica da FAE Centro Universitário, a Instituição está desenvolvendo o programa em etapas e até o momento os instrumentos contemplam:

QUADRO – Instrumentos de Coleta de Dados e Indicadores Utilizados no Processo de Autoavaliação

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
Aluno ingressante	Identificar o perfil dos alunos ingressantes e conhecer o modo de pensar, os anseios e as expectativas dos alunos.	1. Informações Pessoais	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Informações Acadêmicas	
		3. Informações Profissionais	
		4. Informações Culturais	
		5. Informações sobre as Escolhas do Curso e da FAE	
		6. Impressão sobre a FAE	
Aluno Regular	Conhecer o nível de satisfação do aluno e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Desenvolvimento Institucional	
		3. Corpo Docente	
		4. Disciplina	
		5. Coordenação de Curso	
		6. Infraestrutura	
		7. Serviços Prestados	
		8. Comunicação e Divulgação de Informações	
		9. Participação e Envolvimento com o Curso	
		10. Pesquisa Acadêmica	
		11. Extensão Universitária	
Aluno Concluinte	Identificar o perfil dos alunos concluintes e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizaram a sua formação.	1. Informações Pessoais	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Informações Profissionais	
		3. Informações Culturais	
		4. Avaliação da IES onde o curso está sendo concluído	
		5. Avaliação do Trabalho dos Docentes e do Currículo do Curso	
		6. Atividades Acadêmicas	

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
		7. Avaliação quanto às maiores contribuições do curso	
		8. Futuro	
Aluno Egresso	Conhecer a situação atual do egresso no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e o quanto a FAE tem contribuído para a sua formação pessoal e profissional.	1. Informações do Egresso	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Informações Profissionais	
		3. Expectativa do Mercado de Trabalho	
		4. Formação Continuada	
Professor	Conhecer o nível de satisfação do corpo docente e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Desenvolvimento Institucional	
		3. Disciplinas	
		4. Metodologia	
		5. Pesquisa Acadêmica	
		6. Extensão Universitária	
		7. Comunicação e Divulgação das Informações	
		8. Direção	
		9. Coordenação	
		10. Infraestrutura	
		11. Turmas	
Técnico-Administrativo	Conhecer o nível de satisfação do corpo técnico-administrativo e sua opinião sobre a IES.	1. Dados Gerais do Funcionário	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Planejamento e Avaliação Institucional	
		3. Desenvolvimento Institucional	
		4. Comunicação	
		5. Políticas de Gestão	
		6. Infraestrutura	

A avaliação institucional, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresenta, para cada instrumento aplicado e para as bases de dados constituídas, resultados de forma clara e objetiva que podem ser interpretados e utilizados pelos diversos atores do processo: gestores, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade. Assim, os relatórios, bem como a forma de comunicação, são elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Busca-se, com os relatórios produzidos, uma possível reflexão da realidade, evitando juízos de valores desprovidos de fundamentos, a partir apenas de impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontam os pontos fortes e fracos a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões/eixos do SINAES que necessitam de intervenção.

3.18.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA

Em todas as matérias ou disciplinas oferecidas, os professores são avaliados formalmente pelos alunos, em formulários próprios, periodicamente. As pesquisas são realizadas via Internet e respondidas pelos alunos por um módulo *on-line* do sistema acadêmico. Os resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação, procedimentos administrativos, orientação aos professores e aprimoramento contínuo das atividades docentes dos cursos.

Também é realizada, anualmente, avaliação dos resultados obtidos, mediante pesquisa realizada com os alunos ingressantes e concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à influência desses objetivos em sua carreira profissional.

Além da participação do corpo discente na avaliação do corpo docente, por meio de pesquisas de satisfação, os alunos possuem assento, nos órgãos colegiados.

Os docentes participam do processo de avaliação por meio de formulários de avaliação e mediante reuniões periódicas e encontros pedagógicos nos quais são discutidas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

3.18.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação

A divulgação dos resultados e ações implementadas nos cursos da FAE Centro Universitário se faz constantemente, com todos os segmentos avaliativos, conforme mostra os meios de divulgação no Quadro seguinte:

Quadro – Formas de Sensibilização e Divulgação a Comunidade Acadêmica

Comunidade Acadêmica	Sensibilização Comunidade ^a	Pesquisas Disponíveis	Resultados
Alunos e Ex-alunos	Banner Cartazes FAEx (Programa de relacionamento com ex-alunos FAE) Visitas as salas de aula	Site Institucional Como proteção de tela nos computadores da instituição Central de Relacionamento Cartazes Facebook E-mails FAE Express (notícias FAE) Visitas as salas de aula FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Professores	Encontros acadêmicos Banner FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect Visitas a sala dos professores	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Coordenadores	E-mails Reuniões	E-mails FAE Connect Cartazes	E-mails Reuniões Pastas de rede na instituição
Técnico-Administrativo	Banner Site Institucional	Intranet E-mails Cartazes	Cartazes Site Institucional
Pró-reitora Reitoria e Diretores	-	E-mails	E-mails Reuniões

Além do FAE Connect, os relatórios individuais de cada docente são entregues de forma confidencial a cada um pelos respectivos coordenadores, juntamente com o núcleo de carreira docente da FAE.

3.18.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Após a coleta de dados, tabulação dos resultados e emissão de relatórios, inicia-se o processo de análise e avaliação dos resultados.

No que se refere à avaliação docente, cada coordenador de curso participa, juntamente com a reitoria e núcleo de carreira docente, de discussões e análise dos resultados.

Estes resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação e criação de procedimentos administrativos. Ao realizar a entrega individual dos resultados aos professores, cada coordenador juntamente com o núcleo de carreira docente orienta-os, visando sempre ao aprimoramento contínuo das atividades do curso, fornecendo subsídios institucionais como o Programa de *Coaching Acadêmico* para a melhoria na qualidade de ensino.

Os docentes participam de reuniões de colegiado de curso e encontros pedagógicos nos quais são discutidos aspectos da avaliação institucional e melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Junto aos alunos, a participação acontece por meio de reuniões periódicas realizadas pela coordenação com representantes do corpo discente do curso.

Os resultados da avaliação de infraestrutura, comunicação, serviços e biblioteca são analisados pela Reitoria, juntamente com os responsáveis pelas áreas específicas.

Considerando-se a análise dos resultados das diversas avaliações de natureza interna e externa, construídos com base em uma visão conjunta dos diversos indicadores, procura-se a identificação de caminhos que conduzam ao aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas. Nesse sentido, algumas ações podem ser identificadas, tais como:

- Intensificação do programa de formação continuada e qualificação docente;
- Maior envolvimento do corpo docente na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico de cada curso;
- Revisão de critérios para a formação do quadro docente, tanto em nível de graduação como de pós-graduação;
- Busca constante de métodos inovadores que garantam a qualidade do ensino e da pesquisa;

- Melhorias na infraestrutura disponibilizada aos docentes e discentes;
- Intensificação no relacionamento entre a direção e os representantes estudantis.

3.18.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos

Os resultados externos correspondem às avaliações realizadas pelo MEC/INEP, e todas as avaliações as quais os cursos da FAE são submetidos passa a integrar o programa de avaliação institucional, juntamente com as ações acadêmico-administrativas, conforme instrumento apresentado abaixo que é um exemplo de análise voltado para a avaliação externa ENADE, que é realizado para cada curso:

QUADRO – Avaliação Externa ENADE Realizada no Processo de Autoavaliação

INDICADORES do CPC	FAE	Média Nacional	Análise
(ENADE) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes			
Nota padronizada FG (Conceito Enade)			
Nota padronizada CE (Conceito Enade)			
Nota do Enade (CPC)			
Nota do IDD (CPC)			
Questões respondidas pelos Estudantes			
Média das questões (organização didático-pedagógica)			
Média das questões (infraestrutura e instalações físicas)			
Média das questões (oportunidades de ampliação)			
(CENSO) Censo da Educação Superior			
Número total de docentes			
Número de docentes com Mestrado			
Porcentagem de professores mestres			
Nota de Mestres (CPC)			
Número de docentes com Doutorado			
Porcentagem de professores doutores			
Nota de Doutores (CPC)			
Número de docentes com regime parcial			
Número de docentes com regime integral			
Porcentagem de professores com regime integral ou parcial			
Nota de Regime de Trabalho (CPC)			
(ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio			
Número de ingressantes participantes no Enem			
Nota dos ingressantes no Enem			
Porcentagem de ingressantes cujo pai ou mãe possuem nível superior			
(CPC) Resultado do CPC			
Nota contínua do CPC			

Mediante as análises a CPA elabora um Plano de Ação (PA), que norteia os cursos da FAE em seu planejamento e execução. Os dois modelos adotados para elaboração do PA estão apresentados na sequência:

QUADRO – Modelo 1 - Organização Didático Pedagógica

Objetivo	Organização Didático-Pedagógica			
Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Contexto Educacional				
Políticas institucionais no âmbito do curso				
Objetivos do curso				
Perfil profissional do egresso				
Estrutura curricular				
Conteúdos curriculares				
Metodologia				
Estágio curricular supervisionado				
Atividades complementares				
Trabalho de conclusão de curso				
Apoio ao discente				
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso				
Atividades de tutoria (obrigatório EAD)				
Tecnologias de informação e comunicação – TIC - no processo ensino-aprendizagem (obrigatório EAD)				
Material didático institucional (obrigatório EAD)				
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (obrigatório EAD)				
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem				
Número de vagas				
Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório Licenciaturas)				
Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS (obrigatório Medicina)				
Ensino na área de saúde (obrigatório Medicina)				
Atividades práticas de ensino (obrigatório Medicina)				

QUADRO .. – Modelo 1 - Corpo Docente

Objetivo	Corpo Docente				
Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo	
Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE					
Atuação do coordenador					
Experiência do coordenador do curso em cursos a distância (obrigatório EAD)					
Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador					
Regime de trabalho do coordenador do curso (obrigatório Presenciais)					
Carga horária de coordenação de curso (obrigatório EAD)					
Titulação do corpo docente do curso					
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores					
Regime de trabalho do corpo docente do curso					
Experiência profissional do corpo docente					
Experiência no exercício da docência na educação básica (obrigatório Licenciaturas)					
Experiência de magistério superior do corpo docente					
Relação entre o número de docentes <i>(equivalente 40h)</i> e o número de estudantes (obrigatório EAD)					
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente					
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica					
Titulação e formação do corpo de tutores do curso (obrigatório EAD)					
Experiência do corpo de tutores em educação a distância (obrigatório EAD)					
Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante (obrigatório EAD)					
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (obrigatório Medicina)					
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (obrigatório Medicina)					

QUADRO ... – Modelo 1 -Infraestrutura

Objetivo	Infraestrutura			
Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI				
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos				
Sala de professores				
Salas de aula				
Acesso dos alunos a equipamentos de informática				
Bibliografia básica				
Bibliografia complementar				
Periódicos especializados				
Laboratórios didáticos especializados: quantidade				
Laboratórios didáticos especializados: qualidade				
Laboratórios didáticos especializados: serviços				
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) (obrigatório EAD)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (obrigatório Direito)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação (obrigatório Direito)				
Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (obrigatório Medicina)				
Sistema de referência e contrarreferência (obrigatório Medicina)				
Biotérios (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de ensino (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de habilidades (obrigatório Medicina)				
Protocolos de experimentos (obrigatório Medicina)				
Comitê de ética em pesquisa (obrigatório Medicina)				

A CPA da FAE também propõe aos coordenadores a elaboração de um plano de ações com vistas a auxiliar na solução dos pontos fracos, bem como, outras ações com o objetivo de fortalecer ainda mais os pontos fortes, aproveitar as oportunidades de mercado e melhorar as atividades consideradas neutras.

QUADRO – Modelo 2 - Plano de Ações por Curso

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA QUADRO DE AÇÕES CORRETIVAS POR CURSO – ANO CURSO:					FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
OPORTUNIDADES DE MELHORIA	OBJETIVO E/OU METAS	AÇÕES CORRETIVAS	PRAZO (até...)	RESPONSÁVEL (setor responsável pela ação requerida)	RESULTADOS ALCANÇADOS EM
Elaboração (Coordenador do Curso):				Aprovação (Diretor Campus):	
Visto:				Visto:	

Por fim, cabe destacar que qualquer que seja o tipo de avaliação, tanto a interna quanto a externa, será monitorado pela CPA, que tem, entre outros, os requisitos de autoridade e autonomia para receber todas as informações necessárias ao bom desempenho de suas funções, principalmente no que se refere à sua função precípua de emitir relatórios com recomendações à FAE.

3.18.6 Avaliação Externa

A avaliação externa corresponde às avaliações realizadas pelo MEC/INEP ou por outros agentes externos contratados para tal fim. Os resultados apontados pelas mais recentes avaliações realizadas pelo MEC/INEP denotam a seriedade e a preocupação institucional pela qualidade do ensino.

Os dados e informações fornecidos nos relatórios do MEC/INEP são fonte de análises estatísticas que servem de embasamento para a melhoria contínua dos nossos projetos pedagógicos. Submetidos a estudos, elaboramos:

- Estudo de estatísticas básicas de desempenho dos alunos da instituição em relação às outras IES por categoria.

- Classificação das perguntas da prova por área de conhecimento. Encaminhamento destas para os professores das disciplinas para avaliação da aderência aos programas e ao projeto pedagógico do curso.

- Identificação das disciplinas nas quais os alunos da instituição obtiveram índices menores ou maiores do que as outras para estabelecer ações de melhoria dos pontos fracos e manutenção dos fortes.

- Aprimoramento da gestão acadêmica dos cursos promovendo a definição da estratégia de abordagem entre fundamentos da grade curricular.

- Atualização constante dos programas e planos de aula.

- Reestruturação das grades curriculares aproximando o objeto dos cursos aos alunos desde os períodos iniciais, motivando-os para as disciplinas futuras.

- Articulação na grade e internamente, nas disciplinas, das matérias de apoio e de formação geral assim como as atividades de pesquisa e extensão.

- Estruturação de uma estratégia de abordagem entre eixos e fundamentos da grade curricular contemplando a adequação bibliográfica (tanto na seleção quanto na disponibilidade do acervo) e o sistema de avaliação.

- Diversificação das atividades docentes/discente através de programas/ações de incentivo à publicação científica, artigos de divulgação técnica, publicações de periódicos, participação em congressos, palestras, órgãos de classe, etc.

- Articulação de pesquisa/publicações com temas abordados nas disciplinas, visando maior domínio de instrumentos teóricos e práticos.

Uma preocupação constante é conciliar as exigências das Avaliações Externas com a proposta de atender às especificidades regionais e a proposta de viabilizar o ensino teórico e prático.

3.18.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O presente projeto pretende orientar as ações do curso de Ciências Econômicas no próximo quinquênio, como prática adotada pela Instituição. As ações avaliativas do desempenho deste, dependem da observação das movimentações do mercado e academia, que são executadas por todos os atores da Instituição.

Eventuais correções nos conteúdos e ações propostas, podem ser submetidas à apreciação do Colegiado do Curso seja em suas reuniões ordinárias ou em seções extraordinárias.

A Avaliação Institucional na FAE Centro Universitário tem também como finalidade subsidiar e acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os PPCs, assegurando os compromissos e resultados propostos.

3.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO (TICS)

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente e discente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição.

A utilização dos recursos da *internet*, em especial na disponibilização de materiais relativos às aulas, é presença constante na vida acadêmica. Os professores utilizam a *internet* e um espaço denominado sala virtual, onde são viabilizados aos estudantes o *download* e a impressão dos materiais a serem utilizados em sala de aula, que são constantemente atualizados.

As alterações nos conceitos do profissional da área de docência, exigidos pelo mercado globalizado, que busca cada vez mais a inovação tecnológica para competir, têm conduzido o governo e as instituições a repensarem seu papel e sua função enquanto agente de capacitação profissional. Essa necessidade se reflete na nova lei de diretrizes e bases para a educação, que apresenta, em suas principais diretrizes, o ensino como um processo de formação e não apenas de informação ao discente. Assim, fica clara a preocupação em preparar o indivíduo para atuar como agente de inovação.

A FAE utiliza a tecnologia *Moodle* que é um software livre de apoio à aprendizagem. Além de possibilitar a postagem das aulas pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades que envolvem formação de grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos.

Para o acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, que registra todas as atividades de sala de aula, bem como compara a ementa da disciplina com a prática do docente, por meio do conteúdo programático digital.

Além disso, o FAE *Connect* integra todos os sistemas em um único aplicativo disponível para qualquer aplicativo *mobile*. Por meio do FAE *Connect* o aluno é capaz de interagir com os colegas, bem como gerenciar seu processo de matrícula e rematrícula. Dentro deste escopo, procurou-se utilizar conceitos modernos na construção da "experiência do usuário" (UX - User experience) comumente aplicados em redes sociais. Vários serviços tais como o *stream* de conteúdo (mural, timeline), dados do sistema acadêmico, *login* único, agenda centralizada, interação com o ambiente de ensino à distância, integração com as ferramentas *Google for Education* e acesso a alguns sistemas internos da Instituição são oferecidos através desta plataforma unificada.

O *Google for Education* é um conjunto de aplicações do Google específico para as demandas educacionais, sendo uma das aplicações o *Google Classroom* que facilita a interação do professor com alunos em sala de aula e remotamente e está integralmente adaptada para atividades de metodologias ativas.

O Programa de parceiros do *Google for Education* foi criado para permitir que nossos parceiros vendam, prestem serviços e inovem utilizando os produtos e a plataforma do pacote do *Google for Education*. Os parceiros são uma parte fundamental da missão do Google for Education, que é ajudar os professores a despertar a curiosidade dos alunos e ajudar os alunos a fazer descobertas e aprender em parceria¹.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A verificação de aprendizagem é consequência de um processo que envolve a relação professor-aluno e deve se pautar em:

- a) continuidade;
- b) objetividade;
- c) qualidade da aprendizagem;
- d) verificação de habilidades e competências.

¹ Texto disponível em: <https://edu.google.com/intl/pt-BR/partners/>.

Para se atingir os objetivos da verificação de aprendizagem, cada professor, ao elaborar seu plano de aulas, apresenta sua proposta de avaliação contemplando, além dos critérios acima expostos:

- a) exercícios de aprendizagem;
- b) trabalhos de pesquisa;
- c) instrumentos de avaliação (provas e trabalhos);
- d) atividades que verificarão o domínio das habilidades e competências.

O processo de avaliação discente nas disciplinas é estabelecido em conformidade com as especificidades de cada conteúdo, em especial nos Estágios Supervisionados. Os critérios estabelecidos pela instituição como direcionamento geral conduzem à aplicação de avaliações em grupo e individuais.

As disciplinas que comporão este curso serão avaliadas pelos seus respectivos docentes, segundo os parâmetros estabelecidos no Regimento da FAE, sobre o Sistemas de Avaliação de Aprendizagem de disciplinas e Regulamento próprio, como é o caso, por exemplo, das disciplinas de Pesquisa Avançada em Economia.

3.21 ATOS AUTORIZATIVOS DO CURSO

Criação / autorização: Decreto n.º 45.819, de 16/04/1959 - DOU de 23/04/1959.

Reconhecimento: Decreto n.º 54.908, de 04/11/1964 - DOU de 19/11/1964.

Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES nº 270, de 03/04/2017 - DOU de 04/04/2017

4 CORPO DOCENTE

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso de Ciências Econômicas, bacharelado, exerce uma atuação contínua no aperfeiçoamento e desenvolvimento do curso, visando à melhoria da qualidade de ensino. Sua atuação é realizada em várias frentes, permitindo que se obtenha uma noção clara e evidente do desenvolvimento do curso, lhe municiando de informações suficientes para a adoção de medidas que permitam a implementação do projeto pedagógico de forma eficiente, bem como na atualização do curso sob as novas perspectivas metodológicas.

O coordenador do curso atua em consonância ao estatuto da FAE, que lhe confere as seguintes atribuições:

- a) coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação e afins, articulando-as às atividades de pesquisa e extensão;
- b) representar o curso de graduação;
- c) convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- d) apresentar, ao final de cada ano letivo, juntamente com os demais coordenadores de curso, para homologação do diretor acadêmico, até 60 (sessenta) dias antes do término das aulas, o horário das disciplinas para o semestre seguinte, com os respectivos professores responsáveis por essas disciplinas;
- e) apresentar anualmente a Diretoria Acadêmica e à Secretaria Geral, até o final do ano civil, o relatório de atividades;
- f) apresentar, até final de novembro, ao diretor acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- g) executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- h) ajudar a manter a ordem e disciplina em todas as dependências e propor ao diretor acadêmico as providências que se fizerem necessárias;

- i) fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;
- j) sugerir implementação de ações para melhoria das condições de ensino do curso, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;
- k) proceder, sistematicamente, à revisão e atualização do Projeto Pedagógico do curso, buscando o consenso em nível de Colegiado;
- l) exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do diretor acadêmico.

O coordenador por meio do seu colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante traz diversas discussões norteadas nos eixos da estruturação, desenvolvimento e planejamento do curso, oferecendo assim, a oportunidade ao corpo discente e ao corpo docente de discutir problemas e propor melhorias a serem implementadas no curso.

No transcurso das atividades didático-pedagógicas, o coordenador do curso, desenvolve e acompanha diversos eventos complementares às atividades em sala de aula, que visam complementar e estimular a atualização profissional.

Utilizando-se dos dados das avaliações institucionais e do próprio curso, a coordenação de curso atua constantemente no aperfeiçoamento próprio e de seu corpo docente. Esse apoio ao professor, na análise e na reestruturação da sua prática pedagógica, tendo em vista às avaliações realizadas por parte do corpo discente, ocorre de forma mais efetiva com o oferecimento de oficinas e/ou encontros didático-pedagógicos, que realizados sob orientação da coordenação do curso, que procuram recomendar a cada docente uma busca contínua pelo aperfeiçoamento na prática de ensino.

Com o intuito de acompanhar intensivamente o desenvolvimento do curso, bem como o desenvolvimento dos discentes, a coordenação de curso, permanece na FAE em horários previamente divulgados aos alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica. Este canal aberto permite a avaliação pela coordenação de uma forma mais próxima ao curso e de seus alunos.

4.1.2 Participação da Coordenação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico

A Coordenação de Curso tem atuação norteadora e executora no desenvolvimento do projeto. A atual edição do projeto contou com a colaboração colegiada dos diversos coordenadores de curso da FAE Centro Universitário com a intenção de se promover um maior trânsito entre os diversos saberes das áreas abrangidas na Instituição e ampliar os conhecimentos dos acadêmicos.

4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES

As Coordenações dos Cursos da FAE, conforme seu Estatuto, participarão por meio de representantes eleitos dos Conselhos Superiores, Conselho Universitário – CONSUN e Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, além de presidirem o NDE e o Colegiado do respectivo curso.

4.1.4 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

A coordenadora do Curso de Ciências Contábeis atua em cursos de graduação em Ciências Econômicas, Negócios internacionais, Tecnólogo em Gestão Financeira, Administração e Publicidade e Propaganda, lecionando as disciplinas de Economia Brasileira, Microambiente Econômico, Introdução a Economia, Administração Financeira, Gestão de custos e Ambiente Econômico.

Nos cursos de pós graduação, trabalha as disciplinas de Controladoria, gestão estratégica de custos e Análise de Viabilidade de projetos.

Atua como coordenadora do Curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário desde 2013;

4.1.5 Experiência fora da docência

Atuou na gestão de empresas de Médio e grande porte atuando nas áreas de gestão administrativa, financeira, controladoria e Contabilidade desde 1998;

Conselheira do CORECON - Conselho Regional de Economia do Estado do Paraná; Conselheira no Conselho Fiscal de Contribuintes da Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná.

4.1.6 Regime de trabalho do coordenador do curso

O regime de trabalho do coordenador é integral com dedicação exclusiva à Instituição.

4.1.7 Carga horária de coordenação de curso

A Coordenadora possui 26 horas destinadas à coordenação do curso de Ciências Econômicas.

4.1.8 Titulação do Coordenador do Curso

Formada em Ciências Econômicas pela FAE Centro Universitário, a coordenadora do curso possui Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pela FAE Centro Universitário e especialização em Gestão financeira Controladoria e Auditoria pelo ISAE/FGV.

4.2 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRURANTE – NDE

4.2.1 Atuação do NDE

Previsto nas regulamentações da CONAES, o NDE forma parte dos órgãos deliberativos da instituição e se caracteriza por ser um órgão consultivo, vinculado ao curso de Graduação. O Núcleo Docente Estruturante/ NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso e tem, por finalidade, a sua implantação e consolidação.

As principais atribuições do NDE, são:

- a) Elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do curso/PPC, encaminhando-o ao Colegiado de curso;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de curso e Conselho Superior de Administração;
- c) Acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo Colegiado;
- d) Analisar, avaliar, propondo alterações dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- e) Promover a integração do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC e sugerido pelas DNCs;
- f) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- g) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- h) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- i) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- j) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- k) Outras atribuições que lhe poderão conferir o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Diretor do Campus.

4.2.2 Composição, Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do NDE

Apresentam-se os membros do NDE:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME
SOLIDIA ELIZABETH DOS SANTOS	MESTRE	INTEGRAL
CARLOS ILTON CLETO	DOUTOR	PARCIAL
GILMAR MENDES LOURENÇO	MESTRE	PARCIAL
ADRIANO TOLEDO PEREIRA	MESTRE	PARCIAL
GLOWER LOPES KUJEW	ESPECIALISTA	PARCIAL

4.3 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Para a elaboração e o acompanhamento das atividades relacionadas ao projeto pedagógico são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão dos coordenadores e da direção acadêmica:

- a) Encontros pedagógicos, com a participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre elas;
- b) Encontros pedagógicos, com a participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;
- c) Reuniões realizadas com a Coordenação para a análise do conteúdo programático, aplicação desses conteúdos em sala de aula e desempenho dos alunos, assim como na definição do perfil do egresso;
- d) Participação nos colegiados de curso;
- e) Reuniões para analisar o resultado das avaliações realizadas pelos alunos.

4.4 TITULAÇÃO, FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE, REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

4.4.1 Titulação do corpo docente do curso

Dos 17 docentes vinculados ao curso, 17 (100%) possuem titulação mínima obtida em programas de *Lato Sensu*.

4.4.2 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

Dos 17 docentes vinculados ao curso, 8 (47,5%) são doutores.

4.4.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Dos 17 docentes vinculados ao curso, 9 (52%) são contratados em Regime de Tempo Integral ou Regime de Tempo Parcial.

4.4.4 Experiência profissional do corpo docente

Todos os professores tem mais de dois anos de experiência profissional na área de conhecimento

4.4.5 Experiência de magistério superior do corpo docente

Dos 17 docentes vinculados ao curso, 17 (100%) têm mais de três anos de experiência na docência no Ensino Superior.

4.4.6 Tempo de Experiência fora da Docência

Dos 17 docentes vinculados ao curso, 100% têm experiência fora da docência.

4.4.7 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente

Dos 17 docentes vinculados ao curso, 58,82 % possuem mais de duas (2) produções nos últimos três anos.

4.5 DO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado de curso obedece a regulamento próprio e está sujeito as disposições do Estatuto da Instituição, sendo composto:

- I. Pelo Coordenador do Curso, seu presidente;
- II. Por 5 (cinco) representantes do corpo docente eleitos por seus pares;
- III. Por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares;
- IV. Por assessores *ad hoc* designados pelo coordenador.

Os mandatos dos representantes docentes e discentes são de dois anos e dos assessores *ad hoc*, por nomeação. Como assessores *ad hoc*, sempre que o presidente do colegiado de curso julgar conveniente, poderá convocar, para comparecer às reuniões, com direito a voz e voto, dirigentes de órgãos suplementares, componentes do corpo docente e de atividades acadêmicas ou outros especialistas em assuntos a serem deliberados.

O colegiado de curso reúne-se ordinariamente 2 (duas) vezes por ano, em datas previamente estipuladas em calendário, ou extraordinariamente por meio de convocação de seu presidente (coordenador do curso), por própria iniciativa ou requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos integrantes.

O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos. As reuniões são pautadas na ordem abaixo apresentada:

- I. Expediente da Presidência;
- II. Apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- III. Apresentação da pauta;
- IV. Leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- V. Encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Após deliberações necessárias, de cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, após votada e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário (um dos membros presentes) e pelos demais participantes.

5 INFRAESTRUTURA

A FAE, a fim de executar processos referente ao ensino, pesquisa e extensão, é munida de condições de infraestrutura que permitem a oferta cursos de graduação e de pós-graduação para a comunidade da cidade de Curitiba. Atenta aos aspectos relacionados a acessibilidade, qualidade e segurança dos ambientes de aprendizagem, a FAE proporciona instalações satisfatórias para as práticas do ensino superior.

De modo mais específico, cabe ressaltar que as salas de aula são equipadas com quadro com iluminação própria, projetores, computadores para os docentes, além de possuírem satisfatória ventilação e iluminação. Os laboratórios de informática e de aprendizagem didática provêm os necessários equipamentos e mobiliários de qualidade, os quais estão em consonância com as práticas das profissões que os cursos remetem.

As Bibliotecas da FAE estão aptas à recepção da comunidade acadêmica, oferecendo atualizado e suficiente acervo de livros e periódicos, além de contar com a oferta da biblioteca digital.

Ambiente que estimula a integração, a FAE também preocupada com seu corpo docente, oferta uma sala dos professores em cada um dos prédios, todas constituídas como ambiente confortante e propício a troca de conhecimento entre estes profissionais.

Destaca-se ainda que a FAE disponibiliza à comunidade acadêmica opções diversas de cantinas e/ou restaurantes, serviço terceirizado de reprografia bem como ambientes adequados para a prática de esporte (quadras de esporte) e para a socialização de modo geral (espaços de convívio de alunos, professores e demais integrantes da comunidade acadêmica).

5.1 INFRAESTRUTURA GERAL – FAE CENTRO PRÉDIO I

Prédio em que são desenvolvidas as atividades da graduação, está situada em região central, de fácil acesso e atendida em suas proximidades pela maioria das

linhas de transporte coletivo que servem aos bairros da cidade. Fisicamente, o imóvel de 23.943,17 m² está distribuído em instalações que atendem harmoniosamente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como técnico-administrativas, destacando-se:

- a) Salas de aulas para cursos de graduação e para cursos de extensão equipadas com circuito interno de TV, projetores multimídia e computador para uso dos docentes;
- b) Instalações administrativas;
- c) Instalações para docentes, contando com sala de professores equipada com computadores ligados à Internet e também com o circuito interno de TV;
- d) Gabinetes de trabalho com computadores ligados à internet;
- e) Instalações para coordenadores dos cursos;
- f) Instalações sanitárias.

O prédio localiza-se entre as ruas Alferes Poli e 24 de Maio, tendo seu espaço físico estruturado como demonstrado nos quadros a seguir:

Demonstrativo do espaço físico – FAE – Prédio I	
Descrição do Ambiente	m ²
SOLAR - Biblioteca - Tribunal do Júri Agência Talento e Ofício	1525,21
Recepção - Biblioteca	51,00
Guarda-Volumes - Biblioteca	12,15
Periódicos - Biblioteca	51,00
WC Feminino - térreo - Biblioteca	15,13
WC Masculino - térreo - Biblioteca	15,14
Sala de Estantes - 001.2 até 330.16 - Biblioteca	39,35
Sala de Estantes - 330 até 372.981 - Biblioteca	130,81
Hall de Saída - Biblioteca	5,41
WC – Biblioteca	6,06
Corredor Térreo - Biblioteca	45,36
Corredor - Saída de Emergência - Biblioteca	9,40
Escada	15,76
Salas de Estudo em Grupo - 1º Andar - Biblioteca	51,85
Corredor do 1º andar - Biblioteca	58,20
Sala de Informática - Biblioteca	177,00
Sala de Vídeo - Biblioteca	7,65
WC Masculino - 1º Andar - Biblioteca	16,25
WC Feminino - 1º Andar - Biblioteca	14,52
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	39,65
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	62,83
Sala de Estudo em Grupo - Biblioteca	62,83
Escada 2	17,23
Corredor 1º / 2º Andar	3,28
Escada 1º / 2º Andar	4,35
Coordenação - Mestrado	62,83
Secretaria - Mestrado	62,83
WC Feminino - 2º Andar	11,90
SALA BIB 03 Núcleo de Empreendedorismo	41,76
SALA BIB 04 Editoração	41,76
Tribunal do Júri	192,90
Corredor de Entrada Teatro do Júri	16,79
Palco do tribunal do Júri	37,74
Vestiário Tribunal do Júri	8,20
Sala de Espera do Tribunal do Júri	8,20
Escada 2º para 3º andar	9,55
Agência Talento e Ofício	108,15
Sala de reunião - Agência Talento e Ofício	10,40
BLOCO A	3680,19
Metrô – Escada	14,58
Metrô - Laboratório de Química 1	119,06
Metrô - Laboratório de Química 2	89,43

Metrô - Almoarifado	25,38
Metrô - Sala - Laboratório de Biologia	15,96
Metrô - Laboratório de Biologia	88,20
Metrô - Sala de Desenho Industrial 1	95,04
Metrô - Sala de Mecânica 1	125,56
Metrô - Sala de Mecânica 2	28,12
Metrô - Rampa de acesso cadeirante	41,76
Metrô - Serigrafia	20,88
Metrô - Sala de Telefonia	14,00
Metrô - Marcenaria	97,02
Metrô - Almoarifado 2	26,46
Metrô - Laboratório de Física	119,00
Metrô - Laboratório de Eletrotécnica	122,40
Metrô - Self	60,90
Metrô - Corredor	256,88
Metrô - Modelagem	88,33
Metrô - Sala de Desenho Industrial 2	108,33
Metrô - Sala de Desenho Industrial 3	70,93
Metrô - Estúdio	17,20
Metrô - Corredor	4,56
Metrô - Controle Estúdio	8,40
Metrô - Ergonomia	30,96
Ambulatório - Recepção	32,20
Ambulatório - Sala de Macas	9,76
Ambulatório - WC	1,95
Ambulatório - Arquivo	5,76
Ambulatório - Fonoaudiologia	8,70
Ambulatório - Sala	8,50
Ambulatório - Depósito	3,78
Ambulatório - Saúde Ocupacional	8,99
Ambulatório - Psicopedagogia	28,22
Ambulatório - Consultório Médico	8,40
Ambulatório - Corredor	20,93
Térreo - Capela	92,96
Térreo - Laboratório de Engenharia Mecânica	193,98
Térreo - Laboratório de Engenharia Mecânica	106,60
Térreo - Laboratório de Engenharia Mecânica	107,90
Térreo - Identificação	4,44
Térreo - Manutenção	7,54
Sala 11 (sala de aula)	57,79
Sala 12 (sala de aula)	50,70
Sala 13 (sala de aula)	50,70
Sala 14 (sala de aula)	50,70
Sala 15 (sala de aula)	50,70
Sala 16 (sala de aula)	50,70
Sala 17 (sala de aula)	50,70

Sala 18 (sala de aula)	50,70
WC Feminino	8,40
Sala 21 (sala de aula)	57,79
Sala 22 (sala de aula)	50,70
Sala 23 (sala de aula)	50,70
Sala 24 (sala de aula)	50,70
Sala 25 (sala de aula)	50,70
Sala 26 (sala de aula)	50,70
Sala 27 (sala de aula)	50,70
Sala 28 (sala de aula)	50,70
WC Masculino	8,40
Sala 31 (Sala de Aula)	48,75
Sala 32 (Sala de Aula)	50,70
Biblioteca - Colégio Bom Jesus (Ensino Fundamental e Médio)	284,14
Administração Ensino Fundamental	51,19
Administração Ensino Médio	63,28
Secretaria - Ensino Fundamental	15,48
Secretaria – Ensino Médio	21,52
Circulação	8,22
BLOCO B	8385,32
Térreo	516,43
Térreo – Zeladoria	90,86
Térreo - Administração da Zeladoria	7,20
Térreo - WC Zeladoria - Masculino	29,16
Térreo - WC Zeladoria - Feminino	27,08
Térreo - Corredor Zeladoria	25,13
Térreo - Suporte TI	30,66
Térreo - Material Educação Física	13,64
Térreo - Laboratório de Artes 1	61,20
Térreo - Depósito - Lab. Artes 1	15,12
Térreo - Laboratório de Artes 2	53,94
Térreo - Depósito - Lab. Artes 2	13,02
Térreo – Cobrança	38,72
Térreo – TCC	15,09
Térreo – Editoração	10,38
Térreo - Legislação e Normas	12,30
Térreo - Circulação Laboratório de Artes	34,90
Térreo - Espera Cobrança	20,55
Térreo - Pastoral Universitária	17,48
1º Andar	820,17
Hall de entrada	200,00
Posto de Atendimento Bancário	55,00
Central de Atendimento	50,00
Sala de Monitoramento	16,32
Loja de Uniformes	60,16
Hall do teatro	82,80

WC Masculino - teatro	17,36
WC Feminino - teatro	27,00
Sala de controle 1 - teatro	9,68
Sala de controle 2 - teatro	13,64
Camarim 1 - teatro	24,64
Camarim 2 - teatro	49,00
WC – Teatro	7,41
WC - Camarim teatro	7,38
Palco do Teatro	184,30
Núcleo de Carreira Docente	15,48
Mezanino	300,22
Central de Coordenações - Mezanino	16,44
Hall de Espera – Mezanino	25,34
Sala de Atendimento 1 - Mezanino	4,40
Sala de Atendimento 2 - Mezanino	3,70
Sala de Atendimento 3 - Mezanino	3,30
Sala de Atendimento 4 - Mezanino	2,90
Sala de Atendimento 5 - Mezanino	3,30
Sala de Atendimento 6 - Mezanino	2,90
Coordenações dos cursos - Mezanino	63,06
Sala de Reuniões - Mezanino	8,79
Sala do MEP – Mezanino	10,33
Direção de Campus - Mezanino	10,36
Apoio ao Ensino Médio e Fundamental - Mezanino	111,27
Circulação – Mezanino	34,13
2º Andar	1073,34
Sala 201 (sala de aula)	53,95
Sala 202 (sala de aula)	58,80
Sala 203 (sala de aula)	53,95
Sala 204 (sala de aula)	58,80
Sala 205 (sala de aula)	53,95
Sala 206 (sala de aula)	58,80
Sala 207 (sala de aula)	53,95
Sala 208 (sala de aula)	58,80
Sala 209 (sala de aula)	54,78
Sala 210 (sala de aula)	61,25
Sala 211 (sala de aula)	54,78
Sala 212 (sala de aula)	65,10
Sala 213 (sala de aula)	54,78
Sala 214 (sala de aula)	69,55
Sanitário masculino e elevador	29,60
Escadaria	29,50
Corredor	203,00
3º Andar	1073,44
Sala 301 (sala de aula)	53,95
Sala 302 (sala de aula)	58,80

Sala 303 (sala de aula)	53,95
Sala 304 (sala de aula)	58,80
Sala 305 (sala de aula)	53,95
Sala 306 (sala de aula)	58,80
Sala 307 (sala de aula)	53,95
Sala 308 (sala de aula)	58,80
Sala 309 (sala de aula)	54,78
Sala 310 (sala de aula)	61,25
Sala 311 (sala de aula)	54,78
Sala 312 (sala de aula)	65,10
Sala 313 (sala de aula)	54,78
Sala 314 (sala de aula)	69,55
Sanitário feminino	29,60
Escadarias	29,60
Corredor	203,00
4º Andar	1065,78
Sala 401 (sala de aula)	53,95
Sala 402 (sala de aula)	58,80
Sala 403 (sala de aula)	53,95
Sala 404 (sala de aula)	58,80
Sala 405 (sala de aula)	53,95
Sala 406 (sala de aula)	58,80
Sala 407 (sala de aula)	53,95
Sala 408 (sala de aula)	58,80
Sala 409 (sala de aula)	54,78
Sala 410 (sala de aula)	61,25
Sala 411 (sala de aula)	54,78
Sala 412 (sala de aula)	65,10
Sala 413 (sala de aula)	54,78
Sala 414 (sala de aula)	69,55
Espaço Fera	21,94
Corredor (4.o andar)	203,00
Sanitário Masculino	29,60
5º Andar	1198,65
Sala 502 – (sala de aula)	59,64
Sala 503 – (sala de aula)	55,58
Sala 504 – (sala de aula)	60,07
Sala 505 – (sala de aula)	55,67
Sala 506 – (sala de aula)	60,13
Sala 507 – (sala de aula)	55,77
Sala 508 – (sala de aula)	59,99
Sala 509 – (sala de aula)	55,64
Sala 510 – (sala de aula)	62,02
Sala 511 – sala Coperforte	55,69
Sala 512 – (sala de aula)	55,98
Sala 513 – (sala de aula)	60,13

Sala 514 – (sala de aula)	71,50
Laboratório de Comunicação (som/vídeo)	190,84
Corredor do 5º andar	218,00
Sanitário feminino e elevador (5º andar)	22,00
6º Andar	1005,19
Sala 602 – (Sala de aula)	51,87
Sala 603 – (Sala de aula)	51,82
Sala 604 – (Sala de aula)	60,45
Sala 605 – (Sala de aula)	56,27
Sala 606 – (Sala de aula)	51,86
Sala 607 – (Sala de aula)	51,92
Sala 608 – (Sala de aula)	60,67
Sala 609 – (Sala de aula)	55,21
Sala 611 – (Sala de aula)	57,68
Sala 612 – (Sala de aula)	64,03
Sala 613 – (Sala de aula)	56,32
Sala 614 – (Sala de aula)	57,14
Sala 615 – (Sala de aula)	56,10
Sala Esade	75,25
Sanitário masculino (6º andar) e elevador	29,60
Corredor (6º andar)	169,00
7º Andar	1332,11
Hall	320,00
Sanitário masculino (7º andar)	8,00
Sanitário feminino (7º andar)	8,00
Anfiteatro e cabine de som	378,00
Recepção do laboratório de informática	3,00
Audiovisual (atendimento ao usuário)	25,24
Laboratório de informática I	57,68
Laboratório de informática II	43,61
Laboratório de informática III	47,04
Laboratório de informática IV	44,20
Laboratório de informática V	47,36
Laboratório de informática VI	42,29
Laboratório de informática VII	47,18
Laboratório de informática VIII	45,67
Laboratório de informática IX	62,41
Laboratório de informática X	56,41
Corredor	96,02
Bloco C	1039,75
Recepção Assessoria Médio e Fundamental	30,64
Sala Assessoria 3º Ano	11,48
Coordenação Disciplinar EMº	8,52
Sala Assessoria 9º ano à 2º EMº	17,67
Sala Gestor	17,50

Sala de Reuniões	17,55
Sala Apoio Pedagógico Fundamental	11,61
Sala Coordenação Disciplinar Fundamental	11,58
Espaço da Palavra	7,58
Sala aplicação de provas	5,71
Sala de Correção e Editoração Ens Médio e Fundamental	21,14
Circulação Corredor Assessoria Médio e Fundamental	30,69
Coordenação de Educação Física	11,20
Sala Atendimento 01	4,48
Sala Atendimento 02	4,48
Sala Atendimento 03	4,48
Sala Atendimento 04	4,48
Sala Atendimento 05	4,48
Sala Atendimento 06	4,48
Sala Atendimento 07	7,28
Sala Atendimento 08 REGENTES	8,40
Sala da Lisa	8,40
Sala de Reuniões - Sala dos Professores	15,75
Depósito Sala dos professores	8,26
Atendimento Sala dos Professores	21,69
Sala de TV - Sala dos Professores	23,80
Copa - Sala dos Professores	8,61
WC Masculino - Sala dos Professores	10,24
WC Feminino - Sala dos Professores	8,99
Núcleo de Extensão	28,80
Núcleo de relações Internacionais NRI	24,30
Núcleo de Pesquisa acadêmica	22,08
Sala de Reuniões	6,60
Circulação	46,74
Recepção NPJ E PSICOF AE	16,23
BWC Masculino	6,71
BWC Feminino	7,96
BWC PNE	2,55
Sala de Atendimento NPJ E PSICO FAE	6,778
Sala de Atendimento NPJ 01	2,98
Sala de Atendimento NPJ 02	3,59
Depósito Sala dos professores	7,80
Arquivo Central testes psicológicos	6,98
Sala de Atendimento Avaliação de Aprendizagem	4,46
Cabine Telefônica	1,42
Sala de Atendimento 03	7,57
Sala de Atendimento 04	7,57
Sala de Atendimento 05	7,44
Apoio da Recepção	6,25
Sala de Reuniões Supervisão 01	10,62
Sala da Atendimento 6	7,38

Sala de Atendimento 07	8,2
Sala de materiais	3,98
Sala Brinquedoteca	9,62
Sala Supervisão 02	7,82
Sala Supervisão 03	8,88
Sala Supervisão 04	9,35
Copa	2,17
Sala de Observação 01	12,89
Sala de Observação 02	12,94
Sala de Observação 03	10,78
Sala de Estudos 01	10,30
Sala de Estudos 02	7,44
Sala de Estudos 03	10,22
Sala dos Psicólogos	18,49
Sala dos Estagiários e Biblioteca	30,78
Sala dos Advogados	23,40
Sala da Advogada Tânia	10,78
Sala Coordenação NPJ	3,98
Sala Coordenação NPJ	3,98
Arquivo	13,09
Pátio	3173,90
Térreo - WC - Masculino	34,55
Térreo - WC - Feminino	28,51
Ginásio	1101,00
Portaria do ginásio	12,14
Quadra poliesportiva	597,00
Arquibancada	503,00
Sanitário do ginásio (feminino)	11,60
Sanitário do ginásio (masculino)	11,60
Acesso ao ginásio e sanitário térreo do ginásio (feminino)	11,60
Sanitário térreo do ginásio (masculino)	11,60
Sala de achados e perdidos do ginásio	12,71
Copa do ginásio	13,12
Cantina (espaço terceirizado) e copa	38,34
Entrega almoxarifado do ginásio	18,04
Pátio coberto	694,20
Cantina espaço terceirizado	30,00
Reprografia	26,84
Arquivo morto	18,04

5.2 INFRAESTRUTURA GERAL – PRÉDIO FAE BUSINESS SCHOOL

O edifício da FAE *Business School*, localizado na Avenida Visconde de Guarapuava, 3263, esquina com a rua Alferes Poli, destina-se atualmente às

atividades de Pós-graduação e de Extensão. Inaugurado em fevereiro de 2016, conta com dez andares e aproximadamente 23.000,00 m² de área construída, abriga todos os programas de pós-graduação, educação corporativa e executiva (MBA) da tradicional escola de negócios da FAE, bem como cursos de Extensão.

Contando com salas de aula modulares, multiuso e projetadas para metodologias ativas, o prédio conta também, com um anfiteatro para 200 (duzentas) pessoas, espaço para eventos corporativos e cinco pavimentos subterrâneos para estacionamento para alunos, docentes e funcionários.

Além disso, conta com vários elevadores, sendo um panorâmico, moderno sistema de ar condicionado e de iluminação.

O prédio tem a sua infraestrutura assim distribuída:

- a) Salas de aulas para cursos de pós-graduação, equipadas com circuito interno de TV , wifi e Projetores multimídia;
- b) Instalações administrativas;
- c) Instalações para professores, contando com sala de professores equipada com microcomputadores ligados à Internet e também com o circuito interno de TV;
- d) Instalações para coordenadores dos cursos de pós-graduação;
- e) Instalações sanitárias.

Demonstrativo do espaço físico – FAE – Prédio Business School	
Descrição do Ambiente	m²
Térreo	683,99
Capela	48,26
Biblioteca	183,83
Sala de Estudos 1 Biblioteca	10,08
Sala de Estudos 2 Biblioteca	11,55
Recepção	121,89
Banheiro Masculino	24,11
Banheiro Feminino	26,18
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	2,55
DML	1,32
Sala de Entrevistas 1	6,72
Sala de Entrevistas 2	5,93
Sala de Entrevistas 3	5,93

Sala de Entrevistas 4	5,93
Sala de Entrevistas 5	6,51
Sala de Entrevistas 6	5,54
Sala de Entrevistas 7	5,56
Sala de Entrevistas 8	5,56
Sala de Entrevistas 9	5,56
Sala de Entrevistas 10	5,56
Secretaria	30,6
Atendimento Executivo	62,88
Almojarifado	17,92
Sala dos Professores	49,31
Coordenação da Pós-graduação	34,71
2º Andar	1181,47
Auditório 1	231,8
<i>Foyer</i>	172,66
Auditório 2	129,94
Banheiro Masculino	23,82
Banheiro Feminino	25,9
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	2,55
DML	1,32
Cantina 01	45,74
Sala de Café para funcionários	28,45
Cantina 02	44,14
Praça de Alimentação	393,75
Cozinha Gourmet	53,94
Sala de Apoio	27,46
3º Andar	1104,48
Terraço e Jardim	333,58
Sala de <i>Coffee Break</i>	36,08
Banheiro Masculino	16,23
Banheiro Feminino	20,26
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
Sala de Quadros Elétricos	5,83
Sala de Apoio	8,17
Sala de Aula 301	85,1
Sala de Aula 302	83,72
Sala de Aula 303	102,55
Sala de Aula 304	115,24
Sala de Aula 305	85,84
Sala de Aula 306	90,29
Sala de Estudo 01	14,1
Sala de Estudo 02	14,1

Sala de Estudo 03	14,1
Sala de Estudo 04	14,1
Sala de Estudo 05	15,98
Sala de Estudo 06	20,04
Sala de Estudo 07	11,86
Sala de Estudo 08	11,26
4º Andar	794,35
Banheiro Masculino	16,23
Banheiro Feminino	20,26
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
Sala de Quadros Elétricos	5,83
Apoio	8,17
Sala de Aula 401	64,98
Sala de Aula 402	103,62
Sala de Aula 403	102,55
Sala de Aula 404	115,24
Sala de Aula 405	85,84
Sala de Aula 406	90,29
Sala de Aula 407	86,15
Sala de Estudo 01	17,63
Sala de Estudo 02	13,72
Sala de Estudo 03	16,29
Sala de Estudo 04	16,21
Sala de Estudo 05	25,29
5º Andar	794,35
Banheiro Masculino	16,23
Banheiro Feminino	20,26
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
Sala de Quadros Elétricos	5,83
Sala de Apoio	8,17
Sala de Aula 501	64,98
Sala de Aula 502	103,62
Sala de Aula 503	102,55
Sala de Aula 504	115,24
Sala de Aula 505	85,84
Sala de Aula 506	90,29
Sala de Aula 507	86,15
Sala de Estudo 01	17,63
Sala de Estudo 02	13,72
Sala de Estudo 03	16,29
Sala de Estudo 04	16,21

Sala de Estudo 05	25,29
9º Andar	440,48
Sala do Departamento Comercial	50,4
Sala da Direção do Departamento Comercial	16,76
Sala da Direção de Relações Institucionais	15,47
Sala Setor Administrativo	22,57
Sala da Ouvidoria	21,13
Sala de Reunião 01	66,47
Sala de Reunião 02	21,47
Sala de Reunião 03	21,47
Sala de Reunião 04	27,93
Sala do Reitor	39,24
Sala da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento	21,22
Sala da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	18,94
Sala do Apoio à Pós-Graduação	25,73
Sala da Assessoria da Pós-Graduação	13,8
Sala Coordenação do DSE	15,44
Banheiro Masculino	16,05
Banheiro Feminino	20,34
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53
10º Andar	734,31
Sala do Setor de Tecnologia da Informação	418
Sala de Reuniões 01	45,61
Sala de Reuniões 02	24,23
Sala do Diretor Geral da Mantenedora	21,57
Sala dos Gerentes	18,87
Sala dos Gerentes	11,4
Sala do Almoxarifado do Setor Jurídico	23,28
Sala do Setor Jurídico	38,82
Sala do Setor de Marketing	90,09
Banheiro Masculino	16,05
Banheiro Feminino	20,34
Banheiro para Pessoas com Necessidades Especiais	3,52
DML	2,53

5.3 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

5.3.1 Sala dos Professores – Prédio I

A sala dos professores localizada no prédio I em local de fácil acesso, constituiu-se como um ambiente adequado aos docentes para o desenvolvimento de suas atividades bem como para os momentos de descanso em seus horários de intervalo, atendendo de forma satisfatória no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores. A seguir, apresenta-se uma breve descrição do ambiente:

- I. **ÁREA TOTAL:** Contempla em sua totalidade 203,28 m², sendo uma recepção com 21,69 m², uma sala de reuniões com 15,75 m² e uma ampla área de convivência com 165,84 m², com mesas e cadeiras.
- II. **CONVENIÊNCIAS:**
 - a) Armários para cada docente, lhe proporcionando maior comodidade e segurança para a guarda dos seus materiais de aula.
 - b) Uma recepção com disponibilidade de dois funcionários para o atendimento aos professores.
 - c) Um espaço gourmet para o fornecimento de *coffee break* durante os intervalos dos professores com um profissional, alocado em espaço adequado e devidamente equipado.
 - d) Uma sala de reuniões, utilizada pelo NDE e por todos os demais docentes.
 - e) Um aparelho de televisão bem como um conjunto de sofás.
 - f) Rede de internet sem fio (wireless), proporcionando o uso de computadores pessoais pelos professores, além da disponibilidade de 3 computadores instalados permanentemente na sala com acesso à internet, mesas e cadeiras apropriadas ao uso e ligação à rede de energia.
 - g) Uma impressora multifuncional para realização de fotocópias e impressão de materiais de aula.

5.3.2 Sala dos Professores – Prédio Business School

A sala dos professores localizada no prédio *Business School* em local de fácil acesso, constituiu-se como um ambiente adequado aos docentes para o desenvolvimento de suas atividades bem como para os momentos de descanso em seus horários de intervalo, atendendo de forma satisfatória no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

5.3.3 Salas de Reuniões

Conforme descrito nas tabelas acima, a FAE conta com diversos espaços para a realização de reuniões e recepção de eventos das mais diversas magnitudes, tanto no Prédio I como no Prédio Business School. Todas as salas contam com pontos de energia e rede sem fio (wireless).

5.4 GABINETE DE TRABALHO DOS PROFESSORES

A FAE disponibiliza a cada um de seus coordenadores mesas e gabinetes de trabalho ligados a rede administrativa e com acesso a Internet, para a realização de suas atividades e atendimento aos alunos. Essa estrutura é denominada de Central de Coordenações, em que os coordenadores contam com um pessoal administrativo para o suporte e atendimento as suas necessidades, bem como na interligação da coordenação com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico da FAE, frente aos processos administrativos e de responsabilidade da coordenação de curso.

É disponibilizada ainda aos docentes integrantes ao NDE uma sala de reuniões, junto à sala de reuniões situada a salas dos professores, com ambiente de rede e internet e pontos de energia.

Tanto os ambientes da coordenação de curso, quanto os utilizados pelo NDE atendem de forma excelente no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

Destaca-se ainda que também os docentes em Regime de Tempo Integral possuem espaço de trabalho apropriado, conforme os critérios de qualidade.

5.5 SALAS DE AULA

A FAE conta com salas de aula amplas e com capacidade média para 50 alunos e com área média de 60 m². As salas são devidamente equipadas com projetores, um computador por sala ligado à internet, televisores, quadro negro, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras para alunos canhotos ou destros, e mural para afixamento de informações diversas aos alunos.

As salas de aula possuem condições satisfatórias quanto à conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos alunos e professores. Contam, ainda, com condições de acesso pessoas com deficiência, por meio de dois elevadores situados no meio dos corredores.

5.6 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA

5.6.1 Acesso aos equipamentos de informática

Os discentes têm acesso aos equipamentos dos laboratórios de informática, fixos e móveis, sendo os fixos instalados no 7º andar do Prédio I com cerca de 465 computadores, distribuídos em 10 laboratórios.

Anexo à Biblioteca do Prédio I, a instituição dispõe de um laboratório com cerca de 60 computadores utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos. Eventualmente, quando a demanda dos equipamentos da biblioteca excede a oferta, faz-se necessário um agendamento.

No hall de entrada do Prédio I, a instituição disponibiliza 3 computadores para consultas diversas, de acordo com as necessidades imediatas dos docentes.

No cômputo geral dos cursos, a instituição possui cerca de 3386 alunos matriculados e 465 computadores disponíveis nos laboratórios fixos, com o que se tem a relação de um computador para cada grupo de aproximadamente sete alunos.

O acesso às estruturas e equipamentos mencionados acima ocorre no horário de funcionamento da IES, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 23h, e aos sábados, das 8h às 17h.

Ressalta-se ainda que os laboratórios são acessíveis às pessoas com deficiência.

5.6.2 Acesso às estruturas internas

Para facilitar o acompanhamento e controle de sua vida acadêmica, os alunos podem acessar e atualizar seus dados on-line por meio do sistema acadêmico, assim como consultar, reservar e renovar empréstimos de livros da biblioteca.

A instituição mantém uma Central de Atendimento para reduzir o tempo de espera na solução de problemas.

Para facilitar a vida e possibilitar a integração dos alunos, a instituição conta internamente com quadras de esportes, pátio de circulação, telefones públicos, lojas de fotocópias e encadernação, seis lanchonetes, um restaurante, posto de atendimento médico-ambulatorial e dois postos bancários, além de um suporte próprio para segurança.

Visando a melhoria no relacionamento dos alunos com os coordenadores de cursos e reitoria, a instituição mantém um serviço de ouvidoria que intensifica as relações acadêmicas, dando respostas às demandas em um curto prazo de tempo.

Em relação ao acesso à tecnologia de comunicação, especificamente, para o corpo discente, estão à disposição doze laboratórios de Informática, com mais de quatrocentos computadores instalados em rede e com possibilidade de acesso à Internet. Além desses, outro laboratório na biblioteca, com 60 computadores instalados em rede e também com possibilidade de acesso à Internet. A política de acesso dos alunos é gerenciada da seguinte maneira:

- a) Para as disciplinas de informática, existem horários previstos na grade horária e as aulas são ministradas no próprio laboratório.
- b) Professores requisitam o laboratório, orientam e acompanham o trabalho dos alunos nesse local.
- c) Sempre que não houver aulas ou atividades agendadas nos laboratórios, os computadores permanecem à disposição de alunos e professores em tempo integral.

Uma equipe de profissionais, que integram o Serviço de Atendimento ao Usuário, também em tempo integral, está à disposição para prestar esclarecimentos e apoio aos usuários.

5.7 REGISTRO ACADÊMICO

É competência do Núcleo e Registro Acadêmico da IES o desenvolvimento dos serviços administrativos de registro de atos e fatos acadêmicos. Para isso, o NRCA possui os equipamentos necessários à guarda e ao processamento dos documentos da vida escolar de cada aluno. Ressalta-se, que estes procedimentos administrativos são controlados através de software de solicitações, cujo objetivo principal é o controle no atendimento ao corpo discente.

Os procedimentos de controle e registro acadêmico são realizados em software específico (Lyceum), cujo input pode ser realizado tanto em ambiente on-line, quanto em instalação física realizada em ambiente de datacenter.

O sistema de gestão do ensino superior Lyceum é dotado de módulos que controlam, a admissão dos acadêmicos, estendendo-se até a emissão dos certificados. Esses módulos interligam as atividades acadêmicas, proporcionando à Instituição um maior controle de seus registros, bem como facilitam as rotinas dos docentes e discentes através da interface com a internet.

5.8 BIBLIOTECA

5.8.1 Espaço Físico da Biblioteca

A Biblioteca da FAE funciona no Prédio I, em um anexo conhecido como Solar, no entanto, já se destinou um espaço para a instalação de uma biblioteca complementar no Prédio *Business School*, facilitando com isso o acesso aos exemplares físicos e outros serviços prestados pela biblioteca aos alunos de Pós-graduação e de cursos de Extensão ministrados naquele prédio. O Solar, edificação com 1.525,21 m² construídos, cumpre todos os critérios de acessibilidade.

Também no Solar funcionam as Agências Experimentais, Offício, Talento e o Tribunal do Juri Simulado.

AMBIENTE	m ²
Biblioteca – Tribunal do Juri – Filosofia e Agência Talento e Ufficio	1525,21
Recepção – Biblioteca	51,00
Guarda-Volumes – Biblioteca	12,15
Periódicos – Biblioteca	51,00
WC Feminino - terreo – Biblioteca	15,13
WC Masculino - terreo – Biblioteca	15,14
Sala de Estantes - 001.2 até 330.16 - Biblioteca	39,35
Sala de Estantes - 330 até 372.981 - Biblioteca	130,81
Hall de Saída – Biblioteca	5,41
WC – Biblioteca	6,06
Corredor Terreo – Biblioteca	45,36
Corredor Saída de Emergencia - Biblioteca	9,40
Escada	15,76
Salas de Estudo em Grupo - 1º Andar - Biblioteca	51,85
Corredor do 1º andar – Biblioteca	58,20
Sala de Informática – Biblioteca	177,00
Sala de Video – Biblioteca	7,65
WC Masculino - 1º Andar - Biblioteca	16,25
WC Feminino - 1º Andar - Biblioteca	14,52
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	39,65
Sala de Estudo Individual - 1º Andar - Biblioteca	62,83
Sala de Estudo em Grupo - Biblioteca	62,83
Escada 2	17,23
Corredor 1º / 2º Andar	3,28
Escada 1º / 2º Andar	4,35
WC Feminino - 2º Andar	11,90
Sala de Aula 1 – Filosofia	41,76
Sala de Aula 2 – Filosofia	41,76
Tribunal do Juri	192,90
Corredor de Entrada Teatro do Juri	16,79
Palco do tribunal do Juri	37,74
Vestiário Tribunal do Juri	8,20
Sala de Espera do Tribunal do Juri	8,20
Escada 2º para 3º andar	9,55
Agência Talento e Ufficio	108,15
Sala de reunião - Agência Talento e Ufficio	10,40

5.8.2 Acervo Geral da Biblioteca

Área de conhecimento	Livros Anais Guias		Periódicos		DVDs		CD-ROMs		Fita de vídeo		Dicionários	
	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd
Ciências Exatas e da Terra	568	3936	3	7			2	3	29	53	2	5
Ciências Biológicas	39	89	3	14								
Engenharia / Tecnologia	620	1434	7	333								
Ciências da Saúde	116	247	4	23					2	2	1	1
Ciências Agrárias	17	24	6	454								
Ciências Sociais Aplicadas	9698	30353	360	13545	16	16	71	100	272	642	27	44
Ciências Humanas	6021	10238	121	2935			22	46	36	75	3	11
Linguística, Letras e Artes	1054	2338	8	24			2	2	41	41	51	60
Multidisciplinar	244	1551	43	676			7	23			8	172
TOTAL	18377	50210	555	18011	16	16	104	174	380	813	92	293

Acervo Biblioteca FAE Centro Universitário – CAMPUS CENTRO

Fonte: Sistema de Bibliotecas

5.8.3 Acervo Biblioteca Digital

A biblioteca digital **Minha Biblioteca** é um consórcio formado pelas cinco principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Atlas, Grupo GEN, Saraiva e Manole. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 8 mil títulos, sendo uma plataforma simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar pela internet, através de computadores, *smartphones* e *tablets*.

O acesso ao acervo está disponível pelo FAE Connect. Basta clicar na opção Minha Biblioteca localizada no menu lateral esquerdo. O login será feito automaticamente.

A conta do aluno é individual e permite consultar as publicações, realizar destaques e anotações nas obras, facilitando sua pesquisa e acessos futuros.

5.8.4 Informatização do Acervo

O serviço de informatização geral do acervo foi iniciado em julho de 1997 com o software desenvolvido pelo Setor de Informática da instituição mantenedora.

Em janeiro de 2005, passamos a utilizar o Sistema Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR. É um sistema desenvolvido para bibliotecas universitárias, segundo as mais modernas técnicas biblioteconômicas internacionais.

A biblioteca já está com o seu acervo de livros, multimídia e periódicos informatizado e estão sendo indexados os artigos de periódicos, coletâneas, trabalhos de congressos, etc.

O sistema de informatização implantado na biblioteca compreende, entre outras, as seguintes funções:

- **Catálogo/Classificação:** abrange as informações necessárias para formar e manter o banco de dados do acervo. As obras são agrupadas por assuntos e tipos de materiais, como: livros, artigos de periódicos, fitas de vídeo, etc.
- **Recuperação da informação:** é obtida pelos autores, títulos, assuntos e tipos de material.
- **Empréstimo:** realizado pela leitura óptica do código de barras colocado em cada exemplar das obras do acervo, facilitando a rapidez das rotinas de empréstimo e devolução.

Observa-se ainda que o sistema integrado de bases de dados bibliográficos, controle automatizado de empréstimos e disposição de consultas ao acervo via intranet ou internet, compreende um conjunto dos aplicativos, descrito a seguir:

- base de dados de monografias, compreendendo livros, folhetos e monografias em geral;
- base de dados de periódicos e coleções;
- base de dados de multimídias;
- sistema automatizado de empréstimos;
- página eletrônica de consultas ao acervo, via intranet ou internet.

As bases de dados bibliográficos são do tipo referencial, contendo os elementos de dados essenciais para o controle e recuperação de obras no acervo, além da produção de saída on-line impressa segundo os padrões técnicos da área de biblioteconomia e documentação:

- Nível catalográfico 2 do AACR-2;

- Referências bibliográficas segundo a NBR-6023;
- Formato de intercâmbio MARC e arquivos de dados no padrão ISO 2709;
- Classificação temática segundo a CDD (edição 20);
- Vocabulário controlado de acordo com os padrões da PUC/PR, Biblioteca Nacional e Biblioteca do Congress (EUA).

Finalmente, quanto ao suporte operacional, pode-se destacar a disponibilidade de:

- *Hardware*: computadores interligados em rede local e à internet;
- *Software*: base de dados Pergamum;
- Suporte técnico.

5.8.5 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A FAE, atenta à necessidade de renovação e atualização constante do acervo bibliográfico e das redes de informação, bem como ao papel de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão realizado pela biblioteca, também busca o aprimoramento permanente dos seus serviços por meio de uma política de melhoria de sua infraestrutura física e de seus recursos humanos. Para tanto, o acervo é renovado por:

- Descarte de obras desatualizadas e danificadas;
- Aquisição de títulos novos;
- Realização de parcerias com bases digitais (bibliotecas digitais);
- Aquisição de maior número de exemplares das obras mais utilizadas;
- Renovação de assinaturas de periódicos;
- Assinatura de novos títulos de periódicos;
- Assinatura de títulos de periódicos em língua estrangeira;
- Aquisição e assinatura de bancos de dados;
- Comprometimento de determinada porcentagem da receita anual para atualização e aquisição do acervo.

A execução desta política realiza-se com o auxílio de coordenadores, colegiados de curso, NDE, docentes e discentes, tanto de pós-graduação como de graduação, de acordo com o documento de Política de Desenvolvimento das Coleções, elaborado pela Comissão Consultiva da Biblioteca.

5.8.6 Serviços da Biblioteca

A biblioteca da FAE, priorizando a política do bom atendimento, atua em horário compatível com a necessidade dos usuários, contando com um grupo de colaboradores habilitados e capacitados para realizar serviços de orientação ao usuário quanto às formas de acesso ao acervo e também de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo esta última atividade desenvolvida em conjunto com o pessoal do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

Cabe salientar que, além dos serviços regulares de consulta e acesso ao acervo, os funcionários da biblioteca da instituição encontram-se à disposição da comunidade acadêmica para os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários quanto ao uso dos catálogos nos terminais de computadores e utilização das coleções;
- Auxílio na elaboração das referências bibliográficas;
- Ajuda na pesquisa pela internet e pelos materiais multimídia.

5.8.7 Horário de Atendimento

O acervo da biblioteca é administrado por um grupo de funcionários que procuram, dentro da política de qualidade, atender os usuários em suas dúvidas e necessidades, sendo que a biblioteca da FAE se encontra integralmente à disposição da comunidade acadêmica para o uso de consultas ao acervo pela internet e para uso presencial nos seguintes horários:

- a) Das 7h30 as 23h (segunda à sexta-feira);
- b) Das 8h as 17h (sábados).

5.8.8 Serviço de Acesso ao Acervo da Biblioteca

O acesso ao acervo da biblioteca da instituição é livre e efetua-se mediante:

- a) Empréstimo domiciliar;
- b) Empréstimo inter-bibliotecas para professores/pesquisadores;
- c) Pesquisa e consulta local e pela Internet.

5.8.9 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca

O quadro de pessoal técnico-administrativo da biblioteca é formado por profissionais com notada experiência na área de biblioteconomia e também por profissionais que estão dando início à sua formação prática profissional. Todo o grupo recebe, considerando as políticas de capacitação do pessoal técnico-administrativo da IES, treinamento na área de atendimento e relacionamento com o público, além da capacitação técnica, o que lhe possibilita melhor desempenho das funções junto à comunidade acadêmica, usuária de seus serviços. O quadro abaixo apresenta como está distribuído atualmente o quadro do pessoal técnico-administrativo.

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA – 2016		
CARGO	SETOR	Quantidade
Bibliotecária	Acervo	1
Auxiliar de Biblioteca	Acervo	2
Bibliotecária	Atendimento	2
Auxiliar de Biblioteca	Atendimento	4
Estagiário	Atendimento	4

5.8.10 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Entre os serviços que a biblioteca oferece está o de orientação aos usuários quanto à normalização bibliográfica de seus trabalhos acadêmicos e quanto à normalização dos relatórios científicos, ou seja, orientações quanto à redação e à apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT e os costumes da academia. Ressalte-se que esse serviço é desenvolvido e prestado em conjunto com o pessoal do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

5.8.11 Bibliografia Básica do Curso

A Instituição atende plenamente as exigências do Projeto Pedagógico do Curso - PPC no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia básica para cada disciplina (no mínimo 3 títulos por disciplina), bem como a quantidade de exemplares exigidos para a classificação de excelência, segundo o Ministério da Educação - a relação de títulos e se encontra no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

A FAE certifica que todo acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – AFESBJ, mantenedora da FAE.

5.8.12 Bibliografia Complementar do Curso

A Instituição atende plenamente as exigências do Projeto Pedagógico do Curso - PPC no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia complementar para cada disciplina (no mínimo 5 títulos por disciplina), bem como a quantidade de exemplares exigidos como excelente, de forma a atender ao programa do curso, com dois exemplares por título - a relação de títulos encontra-se no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

A FAE certifica que o acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – AFESBJ, mantenedora da FAE.

5.8.13 Periódicos especializados pertinentes ao Curso

A FAE procura manter seu acervo atualizado, de forma que possa atender todas as necessidades e demandas dos Projetos Pedagógicos de Curso.

A FAE, em parceria com a Capes, oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, além das bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. As principais Bases disponibilizadas são as indicadas na a seguir:

Economia Aplicada

<https://www.revistas.usp.br/ecoa/index>

Economia e Sociedade

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0618&lng=en&nrm=iso - ISSN 1982-3533

Estudos Econômicos

<https://www.revistas.usp.br/ee> - ISSN 1980-5357

História Econômica & História de Empresas

<http://www.abphe.org.br/revista/index.php?journal=rabphe&page=index> - ISSN 1519-3314

Indicadores Econômicos FEE

<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/index> ISSN 1806-8987

Informe GEPEC

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec> ISSN 1679-415X

Nova Economia UFMG

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6351&lng=en&nrm=iso - ISSN ISSN 1980-5381

Perspectiva Econômica

http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/index

Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE) - IPEA

<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/index> - ISSN 2237-2091

RBFin - Brazilian Review of Finance

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/issue/view/3930>

Revista Análise Econômica UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/index>

Revista Brasileira de Economia FGV

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe> ISSN 0034-7140

Revista de Economia Contemporânea UFRJ

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-9848&lng=en&nrm=iso

ISSN 1980-5527

Revista Economia e Desenvolvimento

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/economia> ISSN 1517-9354

Revista de Economia Política

<http://www.rep.org.br/>

Revista de Economia e Sociologia Rural

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-2003&lng=en&nrm=iso

ISSN 1806-9479

Revista Paranaense de Desenvolvimento – RPD

<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense>

Revista Teoria e Evidência Econômica

<http://seer.upf.br/index.php/rtee> ISSN 2318-8448

Revista Vitrine da Conjuntura

<https://revistavitrinedaconjuntura.fae.edu/vitrine/index> ISSN 2177-2908

Textos de Economia

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia> ISSN 2175-8085

Todas as bases podem ser acessadas de qualquer terminal dentro da FAE, utilizando o LINK:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp?urlorigem=true>

Além disso, o presente curso possui assinatura de periódicos impressos para disponibilizar ao seu corpo docente.

5.8.14 Infraestrutura de Segurança

A instituição, dada a sua especificidade, possui grande fluxo de pessoas, entre elas, alunos, professores, funcionários, pessoal terceirizado e visitantes, bem como um considerável aparato de recursos patrimoniais. Assim, é necessário que sobre esses recursos, humanos e patrimoniais, seja planejada a sua segurança. Para tanto, a FAE possui, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), áreas específicas voltadas para esse trabalho, coordenadas por profissionais habilitados e especialmente capacitados para o desempenho dessas funções, seguindo as orientações dispostas nos seguintes planos:

- Plano de Segurança Pessoal e Patrimonial;
- Plano de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Prevenção de Incêndio.

5.9 PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA

A instituição adota a política de constante melhoria de toda a infraestrutura, objetivando o pleno aproveitamento de sua área física. Considerando a política de expansão da FAE, a instituição adota a estratégia de manutenção da área física de acordo com as exigências legais e diferenciais utilizadas até o momento.

Melhorias e construções que se fizerem necessárias serão analisadas e realizadas na ocasião, conforme o cronograma de abertura de novos cursos e adequação da infraestrutura. Havendo a necessidade de novas salas em função dos

novos cursos, outros imóveis da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus poderão ser utilizados pela FAE.

6 REQUISITOS LEGAIS

6.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O curso de Ciências Econômicas foi desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 4/2007, de 13 de julho de 2007, as diretrizes de conteúdos para o ENADE, bem como à legislação pertinente ao exercício da profissão e à legislação interna da FAE.

6.2 FORMAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Nos últimos dez anos, o Ministério da Educação tem adotando importantes eixos na consolidação de políticas educacionais para avançar na questão étnico-racial. A temática vem sendo amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior. Com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, fica estabelecida a obrigatoriedade de inclusão dos temas ao longo dos cursos de graduação. Assim, na FAE, as políticas estão pautadas em:

- a. Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico/cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, possibilitando a formação integral do cidadão;
- b. Desenvolver atividades complementares proporcionando novas visões no cotidiano, que enxergue o outro nas suas semelhanças e diferenças;
- c. Divulgar e ampliar as relações étnicas raciais na comunidade acadêmica com ações afirmativas;
- d. Divulgar a cultura afro-brasileira e indígena.

Ainda que o conteúdo seja trabalhado de forma transversalizada em diversas atividades de ensino e extensão, a temática tem seu ponto alto de discussão e integração com a área do curso na disciplina: Estudo do Homem Contemporâneo.

O curso também tem por objetivo definir que semestralmente sejam oferecidas, para todos os alunos, atividades de extensão relacionadas a Formação em Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e que o tema seja tratado de modo complementar nas diversas atividades do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA busca desenvolver linhas de pesquisa específicas que estudem o tema.

6.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A formação em direitos humanos, regulamentada pela Resolução CNE N° 1, de 30/05/2012, está contemplada transversalmente nas disciplinas dos cursos, de modo que ao longo do seu desenvolvimento o tema seja tratado de modo recorrente. Destaca-se ainda que o assunto está presente, nas seguintes disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo

O curso define ainda que semestralmente sejam oferecidas atividades de extensão relacionadas ao tema e que o mesmo seja tratado de modo complementar nas demais disciplinas do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA promove e mantém linhas de pesquisa específicas para tratar da temática.

6.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A FAE cumpre plenamente a Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata dos direitos da pessoa com o transtorno do espectro autista. Cabe frisar que o INEP ao colocar o tema no Instrumento de avaliação não considerou que a referida lei foi regulamentada pelo Decreto N° 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Colocando a questão do espectro autista no âmbito da acessibilidade.

Diante disso, a FAE acompanha todo o desenvolvimento do aluno e a assegura a proteção de seus direitos por meio do Comitê de Acessibilidade. Os elementos

técnicos, no que tange a especificidade do transtorno, bem como a capacitação dos docentes e dos discentes são realizados pelo Departamento de Saúde Escolar.

6.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com o objetivo de atender a Resolução CP/CNE 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a Educação Ambiental, o NDE do curso procedeu com a discussão sobre a temática da Educação Ambiental.

De acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, que prevê que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, a proposta da FAE é a cada semestre tratar o assunto de modo específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal.

Além das disciplinas pré-definidas, a FAE incentiva que todas as disciplinas tratem do tema e assegura que objetivamente o assunto seja tratado em todos os semestres do curso. Além disso, a disciplina institucional de Estudo do Homem Contemporâneo - EHC tem a função de discutir amplamente o tema.

O curso também tem por objetivo definir que semestralmente sejam oferecidas, para todos os alunos, atividades de extensão relacionadas a Educação Ambiental e que o tema seja tratado de modo complementar nas diversas atividades do curso. Além disso, o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA busca desenvolver linhas de pesquisa específicas que estudem o tema.

6.6 DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO (PRG)

Com a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência entre 2014 e 2024, ampliou-se a reflexão sobre os Direitos Humanos e a discussão sobre a representação de gênero se tornou premente no âmbito universitário. Pela Nota Técnica 24/2015, o Ministério da Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação no âmbito da universidade.

Diante do cenário atual, o curso de Ciências Econômicas trata do tema em disciplinas específicas, de modo a assegurar que a discussão seja ampliada e que os alunos tenham a oportunidade de discutir sobre o tema, destacam-se as disciplinas:

- a) Leitura e Produção de Textos
- b) Estudo do Homem Contemporâneo

6.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Os docentes da FAE possuem titulação mínima obtida em programas de pós-graduação *lato sensu*. Os documentos estão disponíveis para verificação *in loco*.

6.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Previsto nas regulamentações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) forma parte dos órgãos deliberativos da instituição e se caracteriza por ser um órgão consultivo, vinculado ao curso de Graduação. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem por finalidade a sua implantação e consolidação.

As principais atribuições do NDE, são:

- a) Elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando-o ao Colegiado de curso;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de curso;
- c) Acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo Colegiado;
- d) Analisar, avaliar, propondo alterações dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- e) Promover a integração do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico e sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais;

- f) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- g) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- h) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- l) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- J) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- K) Outras atribuições que lhe poderão conferir o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Diretor do Campus.

O NDE é regido por regulamento próprio, constituído por, no mínimo, 5 (cinco) docentes qualificados que asseguram a implementação do Projeto Pedagógico do Curso.

6.9 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS

Conforme destacado no Capítulo 3 ao se apresentar a Matriz Curricular, o curso é integralizado em 3486 horas-aula, carga horária essa equivalente a 3030 horas (computadas em tempos de 60 minutos), atendendo plenamente, portanto, à resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.

6.10 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Conforme informado no Capítulo 3, o curso é integralizado em 4 anos, atendendo plenamente, portanto, à legislação vigente quanto ao tempo mínimo de integralização.

6.11 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A FAE criou o Comitê de Acessibilidade, que visa orientar a institucionalização da Política de Acessibilidade na FAE a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos n°. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

O acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida à educação superior vem se ampliando significativamente, em consequência do desenvolvimento inclusivo da educação básica.

O Comitê de Acessibilidade foi criado objetivando fomentar a criação e a consolidação da acessibilidade e garantir a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Com a finalidade de ressaltar as condições necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, na educação superior, sublinham-se os principais aspectos da legislação vigente e dos referenciais políticos e pedagógicos educacionais.

Assim, a FAE assegura o pleno acesso, em todas as atividades acadêmicas, considerando:

- a) A Constituição Federal, art. 205, que garante a educação como um direito de todos;
- b) A Lei n° 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais-Libras;
- c) O Decreto n° 3.956/2001, que ratifica a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de deficiência;
- d) O Decreto n° 5.296/2004, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

- e) O Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos e, optativamente, nos demais cursos de educação superior;
- f) A Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir processo de autorização e reconhecimento de cursos de credenciamento de instituições.
- g) As Normas estabelecidas pela NBR 9050/2004, da ABNT; a Lei Nº 10.098/2000, e os Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011.

Comitê de Acessibilidade

O objetivo do comitê de acessibilidade é constituir uma política institucional na FAE para a implantação de políticas de ações de acessibilidade. Ao mesmo tempo em que se promove a integração entre setores da instituição na construção de um espaço mais seguro e confortável a todos.

O Comitê de Acessibilidade da FAE é composto pela Reitoria, Prefeitura, Departamento Jurídico, Recursos Humanos, Departamento de Pessoal, Departamento de Saúde, Biblioteca e outras importantes estruturas da FAE. Ele é coordenado pelo Programa Permanente de Acessibilidade e visa instituir uma política institucional da qual fazem parte as estratégias de acessibilidade, equiparação de oportunidades e inclusão para com as pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.

A meta é minimizar os entraves estruturais e sociais que possam impedir ou dificultar o direito ao estudo e o acesso ao trabalho das pessoas com deficiências.

O Comitê tem papel consultivo e deliberativo nos assuntos que incluem acessibilidade.

A pessoa com deficiência está sujeita a todo tipo de impedimento. Apesar da nossa legislação refutar e afastar qualquer tipo de cerceamento no exercício da

cidadania dessas pessoas, tais barreiras ainda persistem, e podem ser classificadas em três grupos:

- a) Barreiras Físicas: são as que impedem fisicamente a pessoa com deficiência de acessar, sair e permanecer em determinado local como escada, portas estreitas que impedem a circulação de cadeira de rodas, elevadores sem controles em Braille, portas automáticas sem sinalização visual para deficientes auditivos. Podem ainda se dividir em barreiras arquitetônicas, urbanísticas de transporte e comunicação;
- b) Barreiras Sistêmicas: relacionadas a políticas formais e informais. Por exemplo: escolas que não oferecem apoio em sala de aula para alunos com deficiência, bancos que não possuem tratamento adequado para pessoas com deficiência;
- c) Barreiras Atitudinais: preconceitos, estigmas e estereótipos sobre pessoas com deficiência, como, por exemplo, achar que a deficiência é contagiosa, discriminar com base na condição física, mental ou sensorial etc.

O IBGE divulgou os dados do seu levantamento de 2010 relacionados às pessoas com deficiência. Naquele ano, o total de pessoas que declararam possuir pelo menos uma deficiência severa no país foi de 12.777.207, representando 6,7% da população total.

Toda a estrutura do comitê, bem como as ações por ele implementadas e as políticas de acessibilidade estão disponíveis para a verificação *in loco*.

6.12 DISCIPLINA DE LIBRAS

A disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com 36 horas, está incluída como optativa na Matriz Curricular do curso.

6.13 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O Núcleo de Registro e Controle Acadêmico é responsável pela guarda e manutenção do acervo acadêmico e pela divulgação das informações acadêmicas.

Atualmente, o Depositário do Acervo Acadêmico (DAA) da FAE Centro Universitário é a senhora Karla Adriane Fernandes Zeni, portador dos seguintes documentos: RG n.º 4.718.365-0 e inscrição no Cadastro de Pessoa Física n. 698.421.329-00, indicado pelo Ofício GR 10/2017.

A Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, consolidada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, determina, em seu artigo 32, o que compõe as informações acadêmicas e como devem ser divulgadas:

Art. 32. Após a autorização do curso, a instituição compromete-se a observar, no mínimo, o padrão de qualidade e as condições em que se deu a autorização, as quais serão verificadas por ocasião do reconhecimento e das renovações de reconhecimento.

§ 1º A instituição deverá afixar em local visível junto à Secretaria de alunos, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:

- I. ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- II. dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício,
- III. relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, quando houver;
- V. matriz curricular do curso;
- VI. valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

§ 2º A instituição manterá em página eletrônica própria, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no § 1º, além dos seguintes elementos:

- I. projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- II. conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- III. descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização
- IV. descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

§ 3º O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, deverá conter pelo menos as seguintes informações:

- I. denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo;
- II. ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;
- III. número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso, observado o regime da autonomia, quando for o caso;
- IV. número de alunos por turma;

- V. local de funcionamento de cada curso;
- VI. normas de acesso;
- VII. prazo de validade do processo seletivo.

§ 4º A expedição do diploma considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

A FAE atende plenamente à legislação vigente quanto ao registro, à guarda e à divulgação de informações acadêmicas, destacando-se ainda que são disponibilizadas todas as informações pelo sistema FAE Connect que pode ser acessado pela internet, por meio de computadores, *smartphones*, *tablet* e etc.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como compromisso a formação de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Nesse sentido, a construção deste Projeto Pedagógico permanece inacabada, por se tratar de um processo contínuo necessitando, desta forma de muitas reuniões, leituras e discussões para a lapidação deste trabalho, bem como do acompanhamento e constante do seu Núcleo Docente Estruturante e demais membros da comunidade acadêmica do curso.

ANEXO – DISCIPLINAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Desenvolver, a partir de uma reflexão crítica em termos teóricos e históricos, a capacidade intelectual e analítica do discente, bem como caracterizar a formação econômica e política do país segundo uma perspectiva histórica, visando à compreensão do contexto atual.

EMENTA

Estrutura Econômica do Período Colonial. Origens da indústria no Brasil. Aspectos políticos e econômicos da revolução de 30. O Processo de substituição de importações. A Internacionalização da Economia a partir de 1955: Limites do processo de industrialização, Segunda fase do processo de substituição de importações, Desaceleração e estagnação. Reformas Institucionais e a Retomada do Crescimento: Milagre econômico e suas condicionantes (PAEG e I PND), Choque externo e impacto no crescimento (II PND).

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BAER, W. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.

FURTADO, C.. **Formação econômica do Brasil**. 30.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Org.). **Economia brasileira**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Org.). **Formação Econômica do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

b) Complementar

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petropolis: Vozes, 1995.

COSTA, E. V. da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELLO, J. M. C. **O capitalismo tardio**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MOTA, C. G. (Org.) **Brasil em perspectiva**. 19.ed. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1990.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

CYSNE, R. P. (Org.). **Plano real ano a ano**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

MAGALHÃES, J. P. de A.; MINEIRO, A. dos S.; ELIAS, L. A. (Orgs.). **Vinte anos de política econômica**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

VELLOSO, J. P. R. (Coord.). **A crise mundial e a nova agenda de crescimento**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

VELLOSO, J. P. R. (Coord.). **Brasil**: desafios de um país em transformação. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 72h

OBJETIVO

Capacitar o acadêmico para entender o funcionamento elementar do sistema econômico, por meio da análise dos seus principais agentes e fluxos, com enfoque em *business*.

EMENTA

Ciência e Negócios: A ciência econômica; Objeto do estudo de economia; Macroeconomia e Microeconomia; O problema econômico e a Atividade de Produção: A escassez e as necessidades humanas; fatores de produção e suas remunerações; Possibilidade de Produção x Custo de Oportunidade; Pleno Emprego, Eficiência Econômica, Equidade e Ótimo de Pareto; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Fatores que Deslocam a Curva de Possibilidade de Produção. Mecanismos de Mercado e a formação de preços: A Tríade Econômica: o que, como e para quem Produzir, O Mercado: Conceito e sua Extensão, Curva de Demanda, Curva de Oferta, Equilíbrio do Mercado, Elasticidade Preço da Demanda e da Oferta. As Relações Econômico Financeiras com o Estado: Razões para a Atuação do Estado na Economia, O Orçamento Público e suas Fontes de Financiamento, Políticas Econômicas e seus Objetivos de Curto e Longo Prazo. Macroambiente e Relações Internacionais: O Sistema Econômico e os Fluxos Reais e Nominais, Formação do Produto, da Renda e da Demanda Agregada, O Produto Interno Bruto (PIB) de uma Nação, A Inflação em uma Economia, Introdução das Políticas Econômicas e seus Efeitos no PIB e na Inflação.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

VASCONCELLOS, M. S. **Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva 2012.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). **Manual de economia** [Equipe dos Professores da USP]. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003

DORNBUSCH, Rudiger. *et al.* **Introdução à economia**: para cursos de Administração, Direito, Ciências Humanas e Contábeis. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

b) Complementar

GREMAUD, A. P.; **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007 – Biblioteca Digital : 9788522465217

MOCHON MORCILLO, F.; TROSTER, R. L.. **Introdução à economia**: aplicada ao Brasil. São Paulo: Makron Books, 2007

VICECONTI, P.; NEVES, S. das; **Introdução a Economia**. 12a Edição São Paulo: Saraiva, 2009-

VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; BEGG, D. K. H. **Introdução à economia:** para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

CASTRO, A. B. de; LESSA, C. F. **Introdução à economia:** uma abordagem estruturalista. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1998.

MATEMÁTICA

Carga Horária: 72 horas

EMENTA

Introdução ao estudo das funções. Função linear. Funções polinomiais de segundo e de terceiro grau. Função exponencial. Função potência. Função logarítmica. Função Recíproca. Limites. Derivadas. Integrais.

OBJETIVO

Desenvolver habilidades de cálculo, de leitura, interpretação e resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA

a) Bibliografia Básica

CONNALLY, E. [et. al.] Funções para modelar variações: uma preparação para o cálculo. - Rio de Janeiro: LTC, 2009

GUIDORIZZI, H.L. **Matemática para administração**. Rio de Janeiro: LTC [c2002].

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. **Cálculo**: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

b) Bibliografia Complementar

CHIANG, A. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier Cengage, 2005.

LADEIRA, V. Matemática aplicada à economia: sínteses da teoria: mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas– 3. Ed. São paulo: atlas, 2011..

GOLDSTEIN, L. [et. al.]. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade /– 12. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

WAGNER, E. Matemática 1. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

MODELOS EMERGENTES DE GESTÃO

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVOS

- Transmitir ao aluno uma visão analítica conceitual e crítica dos diversos enfoques administrativos;
- Entender os novos Modelos de Gestão e sua eficácia na empresa moderna;
- Discutir os cases locais, regionais e internacionais de sucessos e insucesso empresariais visando a sedimentação do conhecimento administrativo;
- Desenvolver o pensamento sistêmico da organização, relacionado-os com os conteúdos que serão apresentados na disciplina.
- Entender a contribuição da organização para a inovação e o desenvolvimento.

EMENTA

Gerenciamento no Ambiente Global e Multicultural, Desenvolvimento Sustentável, Alianças Estratégicas, Gestão da Inovação Tecnológica, Aspectos Estruturais e Funcionais da Organizacionais, Ferramentas para a Tomada de Decisão e Modelos Emergentes de Gestão.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ABREU, Aline et al. **Gestão Integrada da Inovação**: Editora Atlas, 2012.

MINTZBERG, H. **Criando Organizações Eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústria e da concorrência. Trad. por Elizabeth Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

b) Complementar

ANGELONI, T. **Organizações do Conhecimento**. 2 ed. Editora Saraiva, 2008.

CHESBROUGH, H. **Inovação Aberta**: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MCGRATH, R. **O Fim da Vantagem Competitiva**: um novo modelo de competição para mercados dinâmicos. Editora CAMPUS.

MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. (coord.). **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento Na Empresa**. 20 ed. São Paulo: Editora Campus, 1997.

PORTER, M. **Competição**, Campus, 2013.

QUEIROZ, A. C. S. **Modelos Organizacionais para inovação**: Inovação organizacional e tecnológica.

SENGE, P. **Quinta Disciplina**: a arte e a prática da organização que aprende. 29ª Ed. 2013

WOOLDRIDGE, A. **Os Senhores da Gestão**: como os gurus de negócios e suas ideias mudaram o mundo. Elsevier – Campus.

ESTUDO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Por meio do diálogo com as questões centrais que caracterizam o humano e a sociedade contemporâneos, desenvolver uma reflexão que articule um discernimento criterioso das temáticas abordadas, contribuindo com uma formação integral, ética e humanizadora.

EMENTA

Reflexão crítica. A sociedade e o humano contemporâneos. A construção humana da identidade, liberdade e relações interpessoais. Ética pessoal e profissional. Pluralismo e diferenças socioculturais. A relação do humano com a ciência e a tecnologia. O humano: comunicação e informação. O fenômeno urbano. Responsabilidade ecológica e ambiental. Espiritualidade e sentido existencial.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial – um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. Ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. SP: Unesp, 1991.

b) Complementar

ASHLEY, A. A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PONCHIROLLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2007.

MIRANDA, Nilmário. **Por que direitos humanos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da ética**. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (org). **História da cidadania**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. SP: Loyola, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

CONTABILIDADE PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS

Carga Horária: 72 horas

EMENTA

Noções básicas de contabilidade. Estudo do Patrimônio. Noções legais de contabilidade. Variações patrimoniais. Elenco de contas. Procedimentos básicos de escrituração. As demonstrações contábeis. Operações com mercadorias. Tópicos especiais de contabilidade. Contabilidade como ferramenta de gestão.

OBJETIVO

Transmitir as noções básicas da contabilidade, objetivando obter uma visão geral da ciência contábil e sua aplicação nas diversas atividades vinculadas à gestão empresarial

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS; IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável também às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MULLER, A. N. **Contabilidade básica:** fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

b) Complementar

ERNST & YOUNG; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de normas internacionais de Contabilidade:** IFRS versus normas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade básica.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

ECONOMIA EMPRESARIAL

Carga Horária: 72 horas

OBJETIVO

Apresentar os mecanismos de mercado e capacitar os alunos para a compreensão dos fatores de análise e de formação da oferta e da demanda, bem como de estruturação de mercados.

EMENTA

Princípio de oferta e demanda: Definição de mercado, A curva de demanda, A curva de oferta, Equilíbrio de mercado e Deslocamento das Curvas, Elasticidades (sensibilidade). Teoria do Consumidor: Pressupostos Básicos, Preferência do Consumidor: A Curva de Utilidade, Restrição Orçamentária: Preço e Renda, A Escolha do Consumidor, Formação da Curva de Demanda. Teorias da Produção: Definição de Produção no Curto e Longo prazo, Lei dos Rendimentos Decrescentes: Produtividade Média e Marginal do Fator Trabalho, As Funções de Produção de Longo Prazo, As Isoquantas, Rendimentos de Escala e a Função Cobb-Douglas. Teoria dos Custos: Conceitos e Tipos de Custos de Produção, Funções de Custo, Curvas de custos no Curto Prazo e Longo Prazo. Análise e formulação de preços: Hipóteses da Concorrência Perfeita, A Maximização do Lucro da Empresa, As Curvas de Oferta e Demanda Individual, O Mercado de trabalho: A Curva de Demanda por Trabalho: Produtividade Marginal do Trabalho, A Curva de Oferta por Trabalho, O Equilíbrio do Mercado, A Relação entre a Produtividade e os Salários Reais. Estruturas de mercado: monopólio e oligopólio.

BIBLIOGRAFIA

a) Bibliografia Básica

GARÓFALO, G. de L.; CARVALHO, L. C. P. de. 3. ed. **Teoria microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1995.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

VASCONCELOS, M. **Micro e macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2002.

b) Bibliografia Complementar

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

HALL, R. E.; LIEBERMAN, M. **Microeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

MCGUIGAN, J.; MOYER, C.; HARRIS, F. **Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

SILVA, C. L. **Microeconomia aplicada: entendendo e desenvolvendo os pequenos grandes negócios**. Curitiba: Juruá, 2007.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. São Paulo: Campus, 1994.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Carga Horária: 36 horas

OBJETIVO

Desenvolver habilidades que permitam analisar a evolução e a consolidação do sistema capitalista, bem como melhorar a compreensão sobre a atual conjuntura socioeconômica.

EMENTA

O nascimento do capitalismo e sua expansão. A revolução industrial inglesa. A 2ª revolução industrial (1860/1914). O período entre 1914-1945. O ciclo expansivo 1945/1973. Desaceleração: 1974/1990.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FRANCO JUNIOR, H.; CHACON, P. P. **História econômica geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAGALHÃES FILHO, F. B. B. **História econômica**. São Paulo: Kappa, 1982.

REZENDE, C. **História econômica geral**. São Paulo: Contexto, 1999.

b) Complementar

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. **O capitalismo monopolista**: ensaio sobre a ordem econômica e social americana. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DEYDON, P. **O mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

HOBBSBAWN, E. **A era do capital**: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KURZ, Rt. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SWEEZY, P. (Org.) **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM ECONOMIA - COLETA DE DADOS

Carga Horária: 36 horas

OBJETIVO

Praticar a localização e o tratamento de dados econômicos, aplicando os conhecimentos da teoria econômica.

EMENTA

Definição. Economia Aplicada e Ciência Social Aplicada. Indicadores, índices e taxas. Dados qualitativos e quantitativos. Fontes de Dados e Tratamento dos Dados.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MANZANO, A. L. **Microsoft Office Excel 2003: práticas gerenciais**. São Paulo: Érica, 2006.

b) Complementar

BENNETT, D. **Aleatoriedade (Randomness)**. Trad. Waldéia Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BINGHAM, R. C. **A Economia em linguagem matemática**. Zahar, 1975.

HASENCLEVER, L; KUPFER, D. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; JUDGE, G. G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MANKIW, G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 2006.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno a oportunidade de construir habilidades metacognitivas, ampliando suas próprias estratégias de leitura e escrita; Desenvolver habilidades nos alunos para atuarem, por meio de textos escritos e orais, no meio acadêmico, aperfeiçoando-lhes as competências comunicativas; (Re)conhecer a organização/estruturação de gêneros que circulam no meio acadêmico; Compreender as relações entre os gêneros acadêmicos e suas funções; Adquirir e empregar vocabulário de acordo com a coerência e a coesão solicitadas pelo gênero textual; Aplicar corretamente o conhecimento e os procedimentos argumentativos na produção de textos.

EMENTA

Leitura de múltiplas linguagens. O planejamento e as funções da escrita; Organização e constituição das ideias do texto; Práticas de leitura e análise de textos acadêmicos; Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo; Escrita acadêmica: resenha, resumo e artigos; Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. A paráfrase como recurso nas escritas acadêmicas; Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

COSTA, D. C. L., SALCES, C. D. de. **Leitura & Produção de textos na Univeridade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e Escrever** - Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Escrever e argumentar** – São Paulo: Contexto, 2016.

MOYSÉS, C. A. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

b) Complementar

ABREU, A. S. **A arte de Argumentar** – Gerenciando Razão e Emoção. 13.ed. – Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11. Ed. - São Paulo: Ática, 2009 (Princípios).

HARTMANN, S. H. de G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de escrita para o Letramento no Ensino Superior**. 1.ed.-Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Língua Portuguesa em Foco)

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga horária: 72 horas

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos da matemática financeira, apresentando problemas de acordo com a realidade do mercado, a fim de desenvolver o raciocínio financeiro do acadêmico; fornecer os subsídios indispensáveis ao desenvolvimento das disciplinas que dependem do conhecimento prévio desta disciplina mostrar sua importância para a formação e desenvolvimento do futuro profissional de negócios.

JUSTIFICATIVAS

A disciplina de Matemática Financeira é ministrada com o intuito de formalizar os conhecimentos básicos necessários para o entendimento das disciplinas da área de finanças, comuns aos cursos de gestão de negócios.

EMENTA

Introdução ao estudo da Matemática Financeira. Regime de Juros simples. Desconto Simples. Regime de Juros Compostos. Desconto Composto. Séries de pagamentos uniformes: Capitalização e Amortização. Séries de Pagamento em Gradiente. Fluxos de caixa equivalentes. Sistemas de amortização de empréstimos. Introdução à análise de projetos de investimento.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

HAZZAN, S. **Matemática Financeira**. Samuel Hazzan e José Nicolau Pompeo. - 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, A. de L. **Matemática Financeira**: objetiva e aplicada. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2006

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira**: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

b) Complementar

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

CRESPO, A. A. **Matemática Financeira Fácil**. 14. ed. atual. – São Paulo : Saraiva, 2009.

FERREIRA, R. G. **Matemática Financeira Aplicada**: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

MULLER, A. 2. Müller, A. N. **Matemática Financeira**: instrumentos financeiros para tomada de decisão em marketing, finanças e comércio. São Paulo: Saraiva, 2012.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática Financeira**. 7. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.